



Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo



reabilita

curso de especialização em
reabilitação ambiental
sustentável arquitetônica e urbanística

ACESSIBILIDADE EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM BRASÍLIA: O CASO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)

Amanda Bárbara Félix
Prof. Oscar Luís Ferreira

Brasília, dezembro de 2015

AMANDA BÁRBARA FÉLIX

**ACESSIBILIDADE EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM
BRASÍLIA: O CASO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista. Curso de pós-graduação *lato sensu* em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística. Programa de Pesquisa e Pós-graduação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Oscar Luís Ferreira

BRASÍLIA

2015

Dedico este trabalho ao Alberto, pelo eterno apoio e compreensão, e à Alice, pela alegria contagiante.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso de Reabilitação Ambiental Sustentável, Arquitetônica e Urbanística – Reabilita, por todo aprendizado transmitido nos materiais didáticos produzidos, nos fóruns e encontros presenciais.

Aos tutores e amigos Emiliano Iglesias e Ederson Teixeira, pela paciência, dedicação e conselhos.

Aos companheiros de curso, pelo convívio - mesmo que on-line – e pela oportunidade de vivenciarmos juntos esta experiência.

Ao Centro Universitário de Brasília pela cessão do material para a realização deste trabalho, pela liberação dos levantamentos no campus e pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

Ao Prof. Dr. Oscar Luís Ferreira, pelas indicações de leitura e referências, pelo apoio nas orientações e, principalmente, pela liberdade e confiança necessários para a elaboração deste trabalho.

À arquiteta Aline Nemer, pelas boas observações na banca de avaliação.

Aos familiares e amigos, pelo incentivo e apoio constantes.

E a todos, que de alguma forma contribuíram para a conclusão desta monografia.

Muito obrigada!

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”

Albert Einstein

SUMÁRIO

Agradecimentos	iii
Sumário.....	v
Lista de Gráficos e Tabelas.....	xviii
Lista de Abreviaturas e Siglas	xix
Resumo.....	xxi
Introdução	1
Capítulo 1 – Referenciais Teóricos	4
1.1. Deficiências	4
1.2. Acessibilidade.....	9
1.3. Barreiras.....	13
1.4. Desenho Universal	15
1.5. Rota Acessível.....	17
Capítulo 2 – Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB	19
2.1. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)	19
2.2. Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB	23
2.3. A Acessibilidade no UniCEUB	25
Capítulo 3 - Metodologia para Avaliação da Acessibilidade.....	29
3.1. Rota Acessível Externa - Acesso às Edificações	32
3.2. Rota Acessível Interna - Circulações Horizontais e Verticais das Edificações	35
3.3. Saguões, Salas de Recepção e Atendimento e Espera	38

3.4. Sanitários	39
3.5. Locais de Atividades Coletivas	41
Capítulo 4 - Avaliação da Acessibilidade no Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB.....	43
4.1. Avaliação das Rotas Acessíveis Externas.....	44
4.1.1. Acessos ao Campus	46
4.1.2. Acessos aos Edifícios	48
4.2. Avaliação das Rotas Acessíveis Internas.....	50
4.2.1. Rota Acessível Interna do Bloco 1	51
4.2.2. Rota Acessível Interna do Bloco 4	52
4.2.3. Rota Acessível Interna do Bloco 7	53
4.2.4. Rota Acessível Interna do Bloco 8	55
4.3. Avaliação dos Saguões, Salas de Atendimento, Recepção e Espera.....	58
4.3.1. Áreas de Atendimento, Recepção e Espera do Bloco 1.....	59
4.3.2. Áreas de Atendimento do Bloco 7.....	61
4.4. Avaliação dos Sanitários	61
4.4.1. Sanitários do Bloco 1	62
4.4.2. Sanitários do Bloco 7	64
4.4.3. Sanitários do Bloco 8	65
4.5. Avaliação dos Locais de Atividades Coletivas.....	66
4.5.1. Ateliês de Projetos dos Blocos 4 e 8.....	67
4.5.2. Salas de Aula do Bloco 8	68

4.5.3. Salas de Informática dos Blocos 7 e 8	69
4.5.4. Auditório do Bloco 8	71
4.5.5. Salas de Reunião, dos Professores e de Orientação do Bloco 7	72
Conclusão	75
Referências Bibliográficas	79
Anexo – Planilhas de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB	83

Lista de Ilustrações

Figura 1	Esquema ilustrativo de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida	9
Figura 2	Símbolo Internacional do Acesso (SIA), indicado nos fundos azul, preto e branco	10
Figura 3	Charge sobre as barreiras dos cadeirantes no Brasil	15
Figura 4	Simbologias indicativas do desenho universal. Versão Brasileira do infográfico Universal Design da Imagineer Remodeling	17
Figura 5	Símbolo do Aplicativo Rota Acessível da AACD e da IBM, que auxilia as pessoas com deficiência a andarem pelas rotas acessíveis das localidades cadastradas	18
Figura 6	Inauguração do CEUB, no dia 3 de maio de 1968, em sessão solene na Câmara dos Deputados, transmitida para todo o País pela Voz do Brasil	20
Figura 7	Primeiro vestibular do CEUB	20
Figura 8	Lançamento da pedra fundamental do campus da Asa Norte, com João Herculino de Souza Lopes, primeiro reitor do CEUB	21
Figura 9	Inauguração do campus da Asa Norte	21
Figura 10	Foto aérea do campus da Asa Norte do UniCEUB	22
Figura 11	Mapa do campus da Asa Norte do UniCEUB	24
Figura 12	UniCEUB, bloco 1	25
Figura 13	UniCEUB, bloco 4	25
Figura 14	UniCEUB, bloco 7	25
Figura 15	UniCEUB, bloco 8	25
Figura 16	Estacionamento dos alunos, bloco1	32
Figura 17	Estacionamento dos professores da arquitetura, atrás do bloco 8	32

Figura 18	Porta giratória de entrada ao campus. Acesso dos blocos 4, 5, 7 e 8	33
Figura 19	Porta giratória de entrada ao campus. Acesso dos blocos 4, 5, 7 e 8	33
Figura 20	Imagem do UniCEUB, pelo Google Earth, com acréscimo das rotas analisadas	34
Figura 21	Imagem do UniCEUB, pelo Google Earth, com acréscimo das rotas analisadas	34
Figura 22	Acesso ao UniCEUB, pela avenida W4	35
Figura 23	Acesso ao UniCEUB, pela avenida W5	35
Figura 24	Rota B1, em direção à central de relacionamentos e à ouvidoria	36
Figura 25	Rota B1, em direção à secretaria geral, à tesouraria e ao setor de diplomas	36
Figura 26	Rota B4, circulação interna/externa em direção aos ateliês	37
Figura 27	Rota B4, em direção aos ateliês de final 2 (salas 4002, 4102 e 4202)	37
Figura 28	Rota B7, acesso interno frontal, em direção à secretaria acadêmica	37
Figura 29	Rota B7, acesso interno posterior, em direção às salas de informática	37
Figura 30	Rota B8, em direção ao auditório e às salas 8101 e 8102, no pavimento térreo	37
Figura 31	Rota B8, em direção às salas e laboratórios de finais 1, 2 e 3, nos pavimentos superiores (salas 8201, 8202, 8203, 8301, 8302 e 8303)	37
Figura 32	Rota B8, em direção às salas e ateliês de finais 4, 5 e 6, nos pavimentos superiores (salas 8204, 8205, 8206, 8304, 8305 e 8306)	38
Figura 33	Rota B8, em direção aos laboratórios de informática do subsolo (salas 8001, 8002 e 8005)	38
Figura 34	Recepção e espera do bloco 1	38

Figura 35	Trecho da área de espera do bloco 1, com computadores de uso público	38
Figura 36	Foto externa da secretaria acadêmica, no bloco 7	39
Figura 37	Foto interna da secretaria acadêmica, no bloco 7	39
Figura 38	Banheiro feminino do bloco 1	40
Figura 39	Banheiro masculino do bloco 1	40
Figura 40	Banheiro feminino da sala dos professores, no bloco 7	40
Figura 41	Banheiro masculino da sala dos professores, no bloco 7	40
Figura 42	Banheiro feminino do bloco 8	40
Figura 43	Banheiro masculino do bloco 8	40
Figura 44	Bloco 4 - Ateliê de projeto, sala 4002	41
Figura 45	Bloco 7 – Sala dos professores	41
Figura 46	Bloco 7 – Sala de atendimento aos alunos	41
Figura 47	Bloco 7 – Sala de reuniões dos professores	42
Figura 48	Bloco 7 – Sala de informática	42
Figura 49	Bloco 8 – Sala de aula, pavimento térreo	42
Figura 50	Bloco 8 – Ateliê de projeto, primeiro e segundo pavimentos	42
Figura 51	Bloco 8 – Sala de informática, primeiro e segundo pavimentos	42
Figura 52	Bloco 8 – Auditório, pavimento térreo	42
Figura 53	Rota S2, circulação interna do campus, rampa com cerca de 8% de inclinação sem corrimãos acessíveis, falta sinalização direcional tátil e visual e pequenos desníveis no piso	45
Figura 54	Rota S2, circulação interna do campus, rampa com cerca de 8% de inclinação sem corrimãos acessíveis e falta sinalização	45

	direcional tátil e visual	
Figura 55	Rota S1, circulação interna do campus, rampa e escada acessíveis, mas sem sinalização tátil e visual	45
Figura 56	Rota P1, circulação interna do campus, rampa com cerca de 6% de inclinação sem corrimão e falta sinalização tátil e visual	45
Figura 57	Rota P1B, trechos inclinados sem guarda-copo, escada sem corrimão e sinalização e guarda-corpo fora da norma	46
Figura 58	Rota P1, rampa sem corrimão e grelha posicionada de maneira desfavorável ao fluxo de acesso	46
Figura 59	Rota P1, acesso pela via W4 Norte, sem semáforos e sinalização sonora. Destaque para a calçada rebaixada e a lixeira acessível	46
Figura 60	Rota S1, acesso pela via W4 Norte, sem semáforos e sinalização sonora. Destaque para os degraus na rota acessível	46
Figura 61	Rota S2, acesso do estacionamento pago do campus, com detalhe para a passagem dos pedestres e da falta de uma rota acessível	47
Figura 62	Rota S2, estacionamento pago do campus, com detalhe para as vagas preferenciais sem uma rota acessível e do desnível de acesso à entrada do edifício	47
Figura 63	Rota S2, rampa de acesso ao bloco 1, com cerca de 8% de inclinação, sem nenhum corrimão e com grelhas posicionadas de maneira desfavorável ao fluxo das pessoas	47
Figura 64	Rota S2, escada e rampa de acesso ao bloco 1, com cerca de 8% de inclinação, sem nenhum corrimão e com grelhas posicionadas de maneira desfavorável ao fluxo das pessoas	47
Figura 65	Rota P1, estacionamento dos professores, com piso irregular e sem a rota acessível	48
Figura 66	Rota P1, estacionamento dos professores, área destinada às vagas preferenciais. Destaque para o cone bloqueando o acesso à vaga	48
Figura 67	Rota P1B, escada de acesso aos pavimentos superiores do bloco 4, único meio de acesso, sem corrimão numa das laterais e insegura do ponto de vista da acessibilidade	49
Figura 68	Rota P1B, acesso dos ateliês do pavimento térreo do bloco 4, acessível, mas com corrimãos em desacordo e sem sinalização. Destaque para a maçaneta de bolota e a grelha	49

	posicionada em sentido desfavorável ao fluxo	
Figura 69	Rota P1, acesso frontal ao bloco 7, com degrau inacessível e, depois, internamente, uma sequência de degraus, únicos acessos a este local	49
Figura 70	Rota P1D, Acesso posterior ao bloco 7, com escadas e rampa acessível, mas com corrimãos em desacordo e sem sinalização	49
Figura 71	Rota P1, acesso posterior ao bloco 8, com escadas em ambos os lados. Uma poderia ser transformada numa rampa acessível. Detalhe da falta de um trecho da sinalização direcional	50
Figura 72	Rota P1, acesso posterior ao bloco 8, com escadas em ambos os lados. Uma poderia ser transformada numa rampa acessível. Detalhe da falta de um trecho da sinalização direcional	50
Figura 73	Indicação das sinalizações direcionais táteis e visuais nas rotas acessíveis. O detalhe é um equipamento de autoatendimento que não está sinalizado e da porta de vidro devidamente sinalizada	51
Figura 74	Indicação das sinalizações direcionais táteis e visuais nas rotas acessíveis	51
Figura 75	Indicação das sinalizações direcionais nas rotas acessíveis. O detalhe mostra que o percurso até os telefones não está sinalizado no piso e que a porta de vidro está devidamente sinalizada	52
Figura 76	Indicação das sinalizações direcionais nas rotas acessíveis. O detalhe mostra que algumas salas não estão sinalizadas	52
Figura 77	Cabinas telefônicas em acordo com a acessibilidade. Não há telefone que transmita mensagens de texto (TDD) e nem com amplificador	52
Figura 78	O controle de ponto, com leitura de digital, está inacessível para cadeirantes ou pessoas de baixa estatura. Está localizado a 1,4m do piso. Também faltam as sinalizações táteis e visuais	52
Figura 79	Corredor de acesso aos ateliês do pavimento térreo. Circulação de 85cm e bebedouro inacessível	53
Figura 80	Corredor de acesso aos ateliês do primeiro pavimento. Circulação de 85cm e bebedouro inacessível. Destaque para os mobiliários que vez ou outra atrapalham a circulação	53

Figura 81	Entrada do ateliê do pavimento térreo. Porta pivotante de vidro, com 77cm de vão livre, com maçaneta fora do padrão e sem sinalização de segurança do vidro. Destaque para o lixo no percurso	53
Figura 82	Escada de acesso ao pavimento térreo do bloco 7. Destaque para o corrimão inacessível, a ausência de sinalização direcional e os obstáculos na rota acessível, como as placas de informação do curso	54
Figura 83	Circulação do pavimento térreo do bloco 7. Destaque para a ausência de sinalização direcional e para as portas, uma com maçaneta do tipo alavanca e outra do tipo bolota, que é inacessível para alguns	54
Figura 84	Entrada do subsolo do bloco 7. Porta com largura de 80cm livres, em nível com a área externa. Ao fundo a entrada do corredor rampado	55
Figura 85	Corredor rampado de acesso às salas. Destaque para a porta com maçaneta do tipo bolota, que não é acessível, para saliência de cerca de 1cm no início da rampa e do extintor no final da rampa obstruindo um pouco a rota acessível	55
Figura 86	Rota de acesso interna do bloco 8, entrada frontal. Destaque para os obstáculos na sinalização direcional da rota acessível	55
Figura 87	Rota de acesso interna do bloco 8, pavimento térreo. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível até o banheiro e o elevador, não chegando até a escada e a sala de aula, e para o corrimão da escada que está fora do padrão acessível	55
Figura 88	Rota de acesso interna do bloco 8, primeiro pavimento. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível até o banheiro e um dos bebedouros, que são inacessíveis para cadeirantes, não chegando até nenhuma sala de aula, para o corrimão da escada que está fora do padrão acessível e para os armários que bloqueiam a rota	56
Figura 89	Rota de acesso interna do bloco 8, primeiro pavimento. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível até o elevador e para o corrimão da escada que está fora do padrão acessível. As escadas têm espelhos e degraus dentro da norma. Não há locais previstos para refúgio no caso de alguma emergência	56
Figura 90	Rota de acesso interna do bloco 8, segundo pavimento. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível apenas até o banheiro e elevador, para os armários que bloqueiam a rota e para o bebedouro inacessível para	56

cadeirantes

Figura 91	Rota de acesso interna do bloco 8, subsolo. Destaque para o percurso da sinalização da rota	56
Figura 92	Porta de acesso do elevador do bloco 8	57
Figura 93	Cabina interna do elevador do bloco 8	57
Figura 94	Cabina interna do elevador do bloco 8	57
Figura 95	Cabina interna do elevador do bloco 8. Detalhe dos botões de acesso	57
Figura 96	Cabina interna do elevador do bloco 8. Detalhe dos botões de acesso	57
Figura 97	Cabina interna do elevador do bloco 8. Detalhe do sistema de abertura	57
Figura 98	Bebedouro acessível no pavimento térreo do bloco 8. Destaque para a porta do auditório sem sinalização de piso	58
Figura 99	Bebedouro não acessível, localizado no primeiro pavimento	58
Figura 100	Porta de sala de aula com maçaneta do tipo alavanca	58
Figura 101	Porta de banheiro com maçaneta do tipo bolota. Destaque para as sinalizações visuais e para o visor na porta	58
Figura 102	Balcão de atendimento do bloco 1. Destaque para sua altura e para a escuridão no local do atendimento	60
Figura 103	Acesso de entrada ao bloco 1, com catracas e porta de acesso lateral	60
Figura 104	Sala de espera, interna, do bloco 1. Destaque para os mobiliários que permitem a acessibilidade	60
Figura 105	Sala de espera, externa, do bloco 1. Destaque para os computadores de acesso público com disponibilidade de um módulo acessível	60
Figura 106	Secretaria acadêmica do bloco 7. Destaque para o mobiliário interno que atrapalha o giro da cadeira de rodas	61
Figura 107	Secretaria acadêmica do bloco 7. Destaque da porta de acesso que possui vão livre de 83cm e da sinalização dos trechos de vidro, conforme a norma	61

Figura 108	Banheiro feminino do bloco 1. Detalhe para a lixeira mal posicionada e para o espelho	63
Figura 109	Banheiro feminino do bloco 1. Destaque para a lixeira mal posicionada e para o vaso sanitário aberto, que não é indicado para a acessibilidade	63
Figura 110	Banheiro masculino do bloco 1. Detalhe para a lixeira mal posicionada e para o espelho	63
Figura 111	Banheiro masculino do bloco 1. Ausência de barras de apoio	63
Figura 112	Banheiro feminino da sala dos professores do bloco 7. Destaque do espaço reduzido pela presença dos armários, que também impedem a abertura total da porta de acesso ao banheiro, ficando com um vão livre de cerca de 65cm	64
Figura 113	Banheiro feminino da sala dos professores do bloco 7. Destaque do lixo como obstáculo e do espelho	64
Figura 114	Banheiro masculino da sala dos professores do bloco 7. Destaque do espelho	64
Figura 115	Banheiro masculino da sala dos professores do bloco 7. Destaque do mictório	64
Figura 116	Banheiro feminino do bloco 8. Destaque para a porta abrindo para o lado interno do box.	65
Figura 117	Banheiro feminino do bloco 8. Box acessível. Destaque para o vaso sanitário mais baixo	65
Figura 118	Banheiro masculino do bloco 8. Destaque do espelho	65
Figura 119	Banheiro masculino do bloco 8. Destaque do espelho e do mictório.	65
Figura 120	Bloco 4, ateliê 2, sala 4002. Destaque para a localização do interruptor de acionamento dos equipamentos eletrônicos, a 1,60m de altura, e do anteparo destes equipamentos que se tornou um obstáculo para este acionamento	67
Figura 121	Bloco 4, ateliê 2, sala 4002. Destaque para o quadro branco, com altura inferior de 1,10m, e objetos e mobiliário que impedem o seu uso adequado. A janela costuma ficar fechada, por conta do ar-condicionado, mas seu acesso também é bem complicado, até para pessoas de estatura comum	67
Figura 122	Bloco 4, ateliê 2, sala 4002. Destaque para a circulação adequada e para as cadeiras mal posicionadas que acabam	68

	bloqueando esta circulação. A mesa é acessível	
Figura 123	Bloco 4, ateliê 2, sala 4002. Baia de desenho com espaço livre de 80cm por 90cm, que não permitem o giro da cadeira de rodas e nem a colocação do MR. As mesas, prateleiras e equipamentos estão com posicionamentos acessíveis	68
Figura 124	Bloco 8, ateliê 7, sala 8205. Mesmos comentários das imagens anteriores. Destaque para as baias e para a circulação interna	68
Figura 125	Bloco 8, ateliê 7, sala 8205. Destaque para o interruptor dos equipamentos e o telão fora da altura de alcance e para a lixeira como obstáculo na circulação	68
Figura 126	Sala 8100. Destaque para o telão, o quadro branco e o interruptor dos equipamentos fora das alturas de alcance e para as janelas acessíveis	69
Figura 127	Sala 8100. Destaque para as circulações apertadas entre as cadeiras universitárias e para a ausência de uma mesa acessível para PCR	69
Figura 128	Sala 8202. Destaque para o espaço livre de 45cm entre a mesa do professor e o quadro branco, que prejudica até o acesso para o uso dos equipamentos eletrônicos, e o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento destes equipamentos	70
Figura 129	Sala 8302. Destaque para as mesas acessíveis, a mesa do professor na circulação de entrada da sala e para o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento dos equipamentos eletrônicos	70
Figura 130	Sala 8202. Destaque para a circulação de 62cm entre as mesas, para o telão e o quadro branco com alturas inadequadas e para o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento dos equipamentos	70
Figura 131	Sala 8004. Destaque para o layout diferenciado da sala, para o pilar bloqueando a visão de alguns alunos para o quadro, para o telão alto e para o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento dos equipamentos	70
Figura 132	Auditório. Destaque para a circulação interna confortável do ponto de vista da acessibilidade, mas plana, o que dificulta a visibilidade das pessoas. O distanciamento entre as fileiras de cadeiras também está adequado	71
Figura 133	Auditório. Destaque para a falta de locais para PCR e pessoas obesas.	71

Figura 134	Auditório. Destaque para a rampa de acesso ao palco, sem corrimão, para as bandeiras posicionadas no final da rampa e para os fios soltos no palco	72
Figura 135	Auditório. Destaque para a circulação do palco e para as mesas dos convidados, que são acessíveis, e para a mesa do orador, que não é	72
Figura 136	Sala de reuniões Destaque para a circulação, apesar do layout mais concentrado no canto, e para a mesa acessível	72
Figura 137	Sala de reuniões Destaque para a altura do quadro branco e do telão e para o interruptor de acionamento do equipamento eletrônico	72
Figura 138	Sala dos professores. Destaque para a circulação irregular, para as mesas (retangular acessível, do computador e redonda não acessíveis) e para o armário, que apesar de ter o módulo mais baixo não pode ser acessado de qualquer lugar, por conta da circulação	73
Figura 139	Sala dos professores. Destaque para a circulação irregular	73
Figura 140	Sala de orientação dos alunos. Destaque para a circulação reduzida	74

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1	Resumo da situação demográfica nacional	7
Gráfico 2.	Percentuais de habitantes por tipo de deficiência	7
Gráfico 3	Percentuais de habitantes com pelo menos uma deficiência, por grupo de idade	7
Gráfico 4	Percentuais de habitantes com deficiência severa, por grupo de idade	7
Tabela 1	Percentuais dos tipos de deficiência por sexo e faixa etária	7
Tabela 2	Percentuais dos habitantes com algum tipo de deficiência por grau de instrução e região do País	8
Tabela 3	Número de alunos com deficiência, matriculados no campus do UniCEUB, Asa Norte, entre os anos 2005 e 2008	27
Tabela 4	Número de alunos que se declararam com NEE em 2009	27
Tabela 5	Modelo dos campos para indicação do cabeçalho da planilha e dos campos dos componentes e itens de análise e verificação, utilizados neste trabalho	31
Tabela 6	Modelo dos campos para indicação dos percentuais de avaliação e das observações gerais utilizados neste trabalho	32
Tabela 07	Resultados dos levantamentos das rotas acessíveis externas. Acima considerando os itens SIM (S), em conformidade, os itens NÃO (N), em desconformidade, e os que não se aplicam (NA). Abaixo considerando apenas os itens SIM e NÃO, para um resultado mais realista	44
Tabela 08	Resultados dos levantamentos das rotas acessíveis internas	50
Tabela 09	Resultados dos levantamentos dos saguões, salas de atendimento, recepção e espera	59
Tabela 10	Resultados dos levantamentos dos sanitários	62
Tabela 11	Resultados dos levantamentos dos locais de atividades coletivas	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACD	Associação de Assistência à Criança Deficiente
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APO	Avaliação Pós-Ocupacional
CEUB	Centro de Ensino Unificado de Brasília
CONADE	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência
CONSU	Conselho Universitário
ECA	European Concept for Accessibility
FATECS	Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM	International Business Machines
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
MPSC	Ministério Público de Santa Catarina
MR	Módulo de Referência
NAD	Núcleo de Apoio ao Discente
NIVA	Núcleo de Integração à Vida Acadêmica
NBR	Norma Brasileira da ABNT
ONU	Organização das Nações Unidas
PcD	Pessoa com Deficiência

PCR	Pessoa em Cadeira de Rodas
PMR	Pessoa com Mobilidade Reduzida
PNE	Pessoa com Necessidades Especiais
PO	Pessoa Obesa
PPD	Pessoa Portadora de Deficiência
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
REABILITA	Reabilitação Ambiental Sustentável, Arquitetônica e Urbanística
SDH/PR	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
SIA	Símbolo Internacional de Acesso
SEPN	Setor de Edifícios Públicos Norte
UnICEUB	Centro Universitário de Brasília

RESUMO

Esta monografia apresenta o resultado da avaliação de acessibilidade, segundo os padrões estabelecidos pela ABNT NBR 9050:2015, do campus da Asa Norte do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). A metodologia de avaliação da acessibilidade utiliza planilhas suficientemente versáteis, para que possam ser utilizadas em quaisquer instalações, não apenas de ensino, de maneira que os quesitos de acessibilidade possam ser avaliados de maneira rápida e objetiva. Por fim, pode-se observar que as instalações avaliadas, embora ainda não estejam totalmente adequadas à legislação vigente, possuem pontos de melhoria que poderão facilmente ser implementados pela administração da instituição.

Palavras-chave

Acessibilidade, acessibilidade arquitetônica, avaliação da acessibilidade, ABNT NBR 9050, UniCEUB.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a acessibilidade em estabelecimentos de ensino superior em Brasília – o caso do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). A escolha deste tema foi motivada pela crescente exigência da população brasileira por condições mais justas, por espaços mais igualitários, pela aceitação das diferenças.

A acessibilidade é um direito de todos, garantido por lei, e a sua aplicação, de fato, representa os graus de cidadania e de respeito de um povo.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988)

Outro fator decisivo na escolha do tema foi que as faculdades, os centros universitários e as universidades possuem uma grande variedade de público circulando e estudando por seus campi frequentemente. Parte destas pessoas tem ou poderão ter algum tipo de limitação temporária ou permanente, o que irá requerer uma arquitetura adequada às necessidades destes públicos. Esta demanda, além de ser um direito garantido pela constituição, teve sua obrigatoriedade acentuada no Decreto Federal nº 5.296/2004:

Art. 24. Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

§ 1º Para a concessão de autorização de funcionamento, de abertura ou renovação de curso pelo Poder Público, o estabelecimento de ensino deverá comprovar que:

I está cumprindo as regras de acessibilidade arquitetônica, urbanística e na comunicação e informação previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica ou neste Decreto;

II coloca à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas; e

III seu ordenamento interno contém normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.

Além disto, a diversidade de atividades nos cursos, a variedade de ambientes internos e externos para serem analisados e, principalmente, a diversidade de públicos no espaço universitário tornam a avaliação da acessibilidade mais rica em termos de estudo.

A escolha do UniCEUB, como o estabelecimento de ensino definido para o estudo de caso, foi por esta ser uma instituição de ensino em Brasília que tem buscado adequar seus espaços em relação à acessibilidade, mas que, mesmo assim, ainda dispõe de várias ações para serem realizadas.

Já a escolha dos edifícios do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB para a avaliação, decorre do fato destes serem os locais no qual trabalho diariamente como professora, o que facilitou o acesso às informações e aos locais de interesse para a avaliação da acessibilidade, e também por conta da relação que a acessibilidade tem com a arquitetura e o urbanismo, em razão à eliminação de suas barreiras.

Outro elemento definidor do curso está na minha proximidade, por ser professora, dos problemas ocasionados pela falta da acessibilidade local, como por exemplo: alunos com problemas de locomoção temporária que não conseguem ir para seus ateliês e precisam solicitar a transferência provisória de sua turma para salas mais acessíveis, alunos com dificuldade de audição, de visão e até mesmo de fala que precisam se comunicar de alguma maneira com a turma e seus professores para ter um aprendizado mais eficaz.

Tendo em vista estes pontos, o principal objetivo deste trabalho foi avaliar o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB, em relação à acessibilidade espacial, e assim detectar os itens da acessibilidade que precisarão ser adequados no campus do UniCEUB futuramente, a fim de torná-lo o mais acessível possível a todos aqueles que têm algum tipo de mobilidade reduzida ou deficiência.

Para isto, foram definidos alguns edifícios para análise, que foi realizada por meio de planilhas de avaliação dos requisitos da acessibilidade espacial, conforme a

legislação federal e as normas brasileiras vigentes. Estas planilhas são um ótimo meio de análise dos problemas da acessibilidade e permitem uma rápida compreensão dos itens que deverão ser adequados à acessibilidade futuramente e do que deverá ser feito para isto. As planilhas unidas ao levantamento fotográfico do campus representam um levantamento documental dos problemas e soluções encontrados durante o período de avaliação.

Neste sentido, com o intuito de permitir uma maior compreensão do tema e de seu objetivo, desde o processo de levantamento de dados até a avaliação da situação local, esta monografia foi desenvolvida da seguinte forma:

- Capítulo 1 - Referenciais Teóricos – no qual serão conceituadas as principais referências, relacionadas à acessibilidade, que serão utilizadas neste trabalho, como as deficiências, a acessibilidade, a barreira, o desenho universal e a rota acessível;
- Capítulo 2 - Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB: apresentação sintética do UniCEUB, do curso de Arquitetura e Urbanismo e dos programas relacionados à acessibilidade desenvolvidos na instituição;
- Capítulo 3 – Metodologia de Avaliação da Acessibilidade: indicação do processo metodológico aplicado na avaliação e de como foi feito o levantamento das informações do UniCEUB;
- Capítulo 4 – Avaliação da Acessibilidade no UniCEUB: apresentação dos resultados obtidos na avaliação, por meio da análise do que foi levantado nas planilhas;
- Conclusão.

O levantamento das informações pelas planilhas resultou em várias páginas, que foram incorporadas a esta monografia como anexo, para não comprometer a análise geral do trabalho.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAIS TEÓRICOS

Neste capítulo serão tratados alguns referenciais teóricos relevantes para a compreensão do que foi desenvolvido na monografia. Dentre estes referenciais estão: as deficiências, a acessibilidade, as barreiras, o desenho universal e as rotas acessíveis.

1.1. DEFICIÊNCIAS

Segundo SILVA (1997), a palavra deficiência origina-se do termo em latim tardio *deficientia* que significa falta, ser desprovido de algo, enquanto a palavra deficiente origina-se do termo *deficiens* que significa falho, com falta de algo. Estas palavras, utilizadas de maneira pejorativa, leviana ou com descaso, podem caracterizar uma discriminação no mundo de hoje, que busca a igualdade de direitos e um convívio comum sem qualquer tipo de distinção.

Desta forma, a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 09/12/1975, definiu:

1 - O termo "pessoas deficientes" refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais.

2 - As pessoas deficientes gozarão de todos os direitos estabelecidos [...] nesta Declaração. Estes direitos serão garantidos a todas as pessoas deficientes sem nenhuma exceção e sem qualquer distinção ou discriminação com base em raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas ou outras, origem social ou nacional, estado de saúde, nascimento ou qualquer outra situação que diga respeito ao próprio deficiente ou a sua família.

No Brasil, o Decreto Federal nº 3.298/1999, retificado pelo Decreto Federal nº 5.296/2004, caracteriza a deficiência como “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” e passa a classificar a pessoa portadora de deficiência como sendo aquela que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e que se enquadra numa das categorias abaixo:

Art. 4º [...] I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função

física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparisia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004)

II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz;

III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

IV - deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação;
- b) cuidado pessoal;
- c) habilidades sociais;
- d) utilização da comunidade;
- d) utilização dos recursos da comunidade;
- e) saúde e segurança;
- f) habilidades acadêmicas;
- g) lazer; e
- h) trabalho;

V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

Visando a uma maior humanização da abordagem nacional sobre as deficiências e o comprometimento com os direitos universais das pessoas com deficiência, o Decreto Legislativo nº 186, de 2008, promulgado pelo Decreto Federal nº 6.949/2009, colocou em vigor, na esfera nacional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU. Esta convenção é um Tratado Internacional de Direitos Humanos, aprovado na Assembleia Geral da ONU, de 13/12/2006, e assinado pelo Brasil em 30/03/2007. Neste documento a deficiência e as pessoas com deficiências passam a ser conceituados como:

Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

[...] O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Com a evidenciação da terminologia Pessoas com Deficiência (PcD) nestes decretos, as indicações Pessoas Portadoras de Deficiência (PPD), Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PNE), deficientes, entre outras, começaram a cair em desuso devido ao seus sentidos pejorativos. Esta situação foi evidenciada na Portaria nº 2.344/2010 da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), que atualiza algumas destas nomenclaturas no Regimento Interno do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE).

Recentemente, foi publicado o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Federal nº 13.146/2015, que oficializou as conceituações de Pessoa com Deficiência e Pessoa com Mobilidade Reduzida como:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

[...] A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III - a limitação no desempenho de atividades; e

IV - a restrição de participação.

[...] pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso;

Na arquitetura e urbanismo, utilizam-se tanto as legislações federais, estaduais e/ou municipais, relacionadas à acessibilidade das pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, como também algumas normas técnicas. A principal norma utilizada é a ABNT NBR 9050, que já passou por quatro grandes revisões e atualizações, desde sua publicação inicial em 1985. Sua versão mais recente, publicada em 2015, não traz mais as definições dos termos PcD e PMR, mencionando que os mesmos já estão definidos em legislação vigente.

Nesta monografia trabalharemos apenas com as últimas definições da legislação nacional vigente.

Aprofundando um pouco mais este assunto, no contexto normativo nacional e internacional, quem são as pessoas com deficiência no Brasil hoje?

Segundo o censo demográfico brasileiro de 2010, divulgado pelo IBGE, o Brasil tem 190.755.799 habitantes, sendo que 23,9% da população total tem pelo menos uma deficiência, ou seja, cerca de 45 milhões de brasileiros.

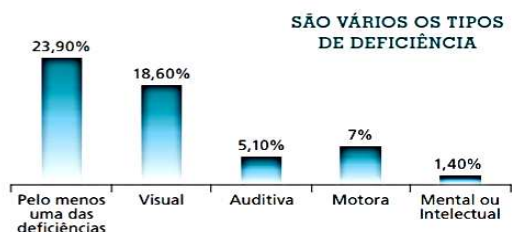
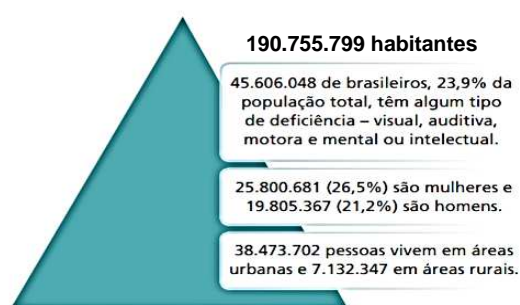


Gráfico 1, acima: Resumo da situação demográfica nacional.
Gráfico 2, abaixo: Percentuais de habitantes por tipo de deficiência.
Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 6.

Gráfico 3, acima: Percentuais de habitantes com pelo menos uma deficiência, por grupo de idade.
Gráfico 4, abaixo: Percentuais de habitantes com deficiência severa, por grupo de idade.
Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 7.

Como está representado nos gráficos acima, 67,73% dos cerca de 45 milhões de brasileiros com pelo menos uma deficiência possuem mais de 65 anos e vários destes idosos possuem algum tipo de deficiência mais severa.

	Tipo de deficiência					
	Pelo menos uma delas	Visual	Auditiva	Motora	Mental ou Intelectual	Nenhuma delas
Total	23,9	18,8	5,1	7	1,4	76,1
Homens	21,2	16	5,3	5,3	1,5	78,8
0 a 14	7,3	4,8	1,4	1	1	92,7
15 a 64	22,2	17,1	4,5	4,5	1,6	77,8
65 ou mais	64,5	47,3	28,2	30,9	2,8	35,4
Mulheres	26,5	21,4	4,9	8,5	1,2	73,5
0 a 14	7,8	5,9	1,3	1	0,7	92,2
15 a 64	27,6	23,1	4	6,8	1,2	72,4
65 ou mais	70,1	51,7	23,6	44	3	29,9

Tabela 1: Percentuais dos tipos de deficiência por sexo e faixa etária.
Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 10.

Outro dado importante é que os tipos de deficiência mais presentes na população brasileira são as visuais (18,8%), seguida da motora (7%) e da auditiva (5,1%). Ainda em relação a estes percentuais, as mulheres representam a maior fatia da população com algum tipo de deficiência, sendo que as deficiências que mais as afetam são a visual e a motora.

Grandes Regiões	Total	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Brasil	100,0	61,1	14,2	17,7	6,7	0,4
Norte	100,0	61,9	14,0	18,4	5,4	0,4
Nordeste	100,0	67,7	12,3	15,7	4,0	0,3
Sudeste	100,0	56,2	15,5	19,4	8,5	0,5
Sul	100,0	62,6	14,4	16,0	6,8	0,2
Centro Oeste	100,0	58,4	14,3	18,7	8,2	0,4

Tabela 2: Percentuais dos habitantes com algum tipo de deficiência por grau de instrução e região do País.

Fonte: OLIVEIRA, 2012, p. 18.

Tendo como foco o objetivo deste trabalho, que é a avaliação da acessibilidade de um centro universitário, é interessante observar a quantidade de pessoas com algum tipo de deficiência que iniciaram e/ou concluíram o curso superior. Segundo a tabela acima, 24,4% da população brasileira cursou uma faculdade (17,7% iniciou o curso, mas não concluiu, e 6,7% concluiu o curso), sendo que o Centro-Oeste é a segunda região com mais habitantes nesta condição, estando muito próxima do Sudoeste, que está em primeiro lugar, em relação à quantidade de pessoas que concluíram o curso superior.

Para finalizar, vale destacar também as pessoas com mobilidade reduzida temporariamente, como grávidas, crianças, obesos, pessoas com os pés quebrados ou machucados, etc., que, embora não apareçam nestes números, também carecem das mesmas condições que as pessoas com deficiência.



Figura 1: Esquema ilustrativo de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
 Fonte: SECRETARIA NACIONAL de TRANSPORTES e da MOBILIDADE URBANA, 2006.

1.2. ACESSIBILIDADE

A palavra acessibilidade origina-se do termo em latim *accessibilitas*, usado para indicar o livre acesso. Segundo o dicionário Aulete, a palavra acessibilidade significa caráter ou condição daquilo ou daquele que é acessível¹, sendo acessível:

- Aquilo que se tem fácil acesso;
- O que é possível de se alcançar ou fazer;
- Mercadoria ou serviço que tenha preço ou custo baixo ou razoável;
- Com quem é fácil a comunicação, o trato;
- Fácil de entender;
- Material informativo, cultural ou artístico que permita a acessibilidade.²

Com base na variedade de significados que o termo acessibilidade pode alcançar, a Lei Federal nº 10.098/2000, que estabelece as normas gerais e os critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, definiu a acessibilidade como:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000)

1 Segundo o dicionário Aulete Digital, disponível em: <http://www.aulete.com.br/acessibilidade>. Acesso: 15/10/2015

2 Segundo o dicionário Aulete Digital, disponível em: <http://www.aulete.com.br/acess%C3%ADvel>. Acesso: 15/10/2015

Esta definição foi ampliada, posteriormente, na norma ABNT NBR 9050:2015, que incorporou a conceituação da acessibilidade dada no Estatuto da Pessoa com Deficiência, indicada como:

[...] possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Ainda nesta norma o termo acessível foi resumido como:

[...] espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa.



Figura 2: Símbolo Internacional do Acesso (SIA), indicado nos fundos azul, preto e branco.
Fonte: ABNT NBR 9050:2015, p. 39.

Uma visão mais humanizada do termo acessibilidade foi indicada no European Concept for Accessibility: Technical Assistance Manual (EUROPEAN CONCEPT FOR ACCESSIBILITY NETWORK – ECA, 2003, p. 23, apud FERREIRA, 2011, p. 108) no qual a acessibilidade é vista como:

Uma intervenção nos ambientes, produtos e serviços de modo que todos sejam capazes de participar da criação da sociedade, provendo a ele/ela oportunidades iguais em tomar parte das atividades econômica, social, cultural e de lazer. Ainda mais, permitindo a todos os usuários o acesso, uso e compreensão das várias partes do ambiente, de forma independente, não importando sua idade, gênero, habilidades ou formação cultural.

Neste mesmo manual também são indicados alguns princípios para a garantia da acessibilidade no meio construído, que são:

- Respeito: A diversidade dos usuários deve ser respeitada. Ninguém deve se sentir marginalizado e todos devem ter acesso ao ambiente;
- Segurança: O ambiente deve ser livre de riscos para todos os usuários;
- Saudável: O ambiente não pode constituir risco a saúde ou causar problemas àqueles que sofrem de certas doenças ou alergias;
- Funcional: O ambiente deve ser projetado de tal forma que desempenhe suas funções sem problemas ou dificuldades;

- Compreensível: Todos os usuários devem ser capazes de se orientar de maneira independente sem dificuldade em um determinado ambiente;
- Informação clara: A programação visual, ícones, placas e símbolos devem ser legíveis, compreensíveis para usuários de outras línguas sem causar confusão;
- Distribuição espacial: Esta deve ser coerente e funcional e evitar desorientação;
- Estética. O resultado das intervenções deve sempre primar pelo prazer estético.³

SASSAKI (2009), em seu artigo sobre a inclusão social, amplia ainda mais o conceito de acessibilidade, explorando-o de maneira abrangente e indo além dos ambientes construídos e dos meios de comunicação. Para o autor, a acessibilidade é “uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana” e que pode ser dividida em seis dimensões:

- Acessibilidade arquitetônica, que garante o livre acesso, sem qualquer tipo de obstáculo físico e para todas as pessoas, aos ambientes, edificações, espaços e equipamentos públicos e privados e aos meios de transporte individual ou coletivo. Exemplo: rampas e escadas acessíveis, calçadas acessíveis, veículos adequados, etc.;
- Acessibilidade comunicacional, que permite a livre comunicação entre todas as pessoas, seja ela interpessoal, escrita ou virtual, sem que haja qualquer tipo de impedimento comunicacional destes meios de expressão. Exemplo: linguagem gestual, braille, acessibilidade digital, etc.;
- Acessibilidade metodológica, que possibilita a liberdade no uso de métodos e técnicas para a garantia da educação, do lazer, trabalho, das ações comunitárias e familiares, entre outras, sem qualquer restrição normativa ou disciplinatória para qualquer pessoa. Exemplo: aulas baseadas nas inteligências múltiplas, ergonomia no trabalho, métodos de participação ativa das comunidades, etc.;
- Acessibilidade instrumental, que assegura a livre utilização de quaisquer instrumentos, ferramentas, utensílios, eletrodomésticos, etc., por qualquer pessoa. Exemplo: instrumentos musicais adequados, suportes para segurar talheres e ferramentas, vasos sanitários acessíveis, etc.;

³ EUROPEAN CONCEPT FOR ACCESSIBILITY NETWORK, 2003, p. 20-21, apud FERREIRA, 2011, p. 108-109)

- Acessibilidade programática, que garante a realização de políticas públicas e legislações (leis, decretos e portarias), normas, regulamentos e contratos (institucionais, empresariais, etc.) sem a existência de impedimentos legais invisíveis integrados. Exemplo: leis contraditórias, cláusulas abusivas em contratos, contratos com letras minúsculas, etc.;
- E, acessibilidade atitudinal, que permite que as pessoas vivam sem quaisquer tipos de preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações em relação aos seus comportamentos e às suas condições físicas, sociais, culturais, religiosas, etc. Exemplo: convivência com a diversidade humana, conscientização das pessoas, etc.

Recentemente, as arquitetas e pesquisadoras DISCHINGER, BINS ELY e PIARDI (2014) desenvolveram um processo de avaliação da acessibilidade de edifícios públicos, que traz à tona uma nova abordagem da acessibilidade arquitetônica, que não se limita a eliminação das barreiras e que foi desenvolvida sob o ponto de vista do usuário, seja ele quem for e com a condição e necessidade que tiver (física, mental, psicológica, social, etc.). Este novo conceito foi denominado de acessibilidade espacial:

Acessibilidade espacial significa bem mais do que poder atingir um lugar desejado. É também necessário que o local permita ao usuário compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem. Todas essas ações devem ser realizadas com segurança, conforto e independência.

Tendo em vista este conceito, as arquitetas perceberam que para que um determinado ambiente tenha a acessibilidade espacial, é necessário que o seu espaço atenda à totalidade das diretrizes de quatro componentes básicos para a acessibilidade:

- **Orientação espacial**

[...] é determinada pelas características ambientais que permitem aos indivíduos reconhecer a identidade e as funções dos espaços, assim como definir estratégias para seu deslocamento e uso. São importantes a forma, a iluminação, as cores e a disposição dos lugares e equipamentos, assim como as informações escritas ou desenhos – letreiros, mapas, imagens – que auxiliam na compreensão dos lugares. (DISCHINGER, BINS ELY, BORGES, 2009, pág. 23)

- **Comunicação**

[...] possibilidades de troca de informações entre pessoas, com ou sem auxílio de meios de comunicação alternativa, e à aquisição de informações

gerais através de suportes informativos. São importantes a acústica dos ambientes, pois excesso de ruído dificulta a comunicação; a presença de sinais, pictogramas complementando informações escritas; e os meios de tecnologia assistiva, como programas computacionais para surdos e cegos. (DISCHINGER, BINS ELY, BORGES, 2009, pág. 25-26)

- Deslocamento

[...] possibilidade de qualquer pessoa poder movimentar-se ao longo de percursos horizontais – corredores – e verticais – escadas, rampas, elevadores –, e também nos ambientes internos: salas, sanitários, saguões, e externos, como caminhos, pátios, jardins, etc., livres de barreiras físicas, de forma independente, segura e confortável. São importantes o tipo e a qualidade dos pisos, a possibilidade de subir desníveis através de rampas ou elevadores, e a existência de espaço livre que seja suficiente para o movimento. (DISCHINGER, BINS ELY, BORGES, 2009, pág. 24)

- E, uso

[...] possibilidade efetiva de realização de atividades por todas as pessoas. São importantes todas as características físicas dos equipamentos e mobiliários, tais como forma, dimensões, relevo, textura e cores, assim como sua posição nos ambientes para permitir que sejam alcançados e utilizados por todos. (DISCHINGER, BINS ELY, BORGES, 2009, pág. 25)

Segundo as arquitetas, basta o não cumprimento de uma das diretrizes ou componentes da acessibilidade espacial para que alguns dos possíveis usuários do estabelecimento ou ambiente já não consigam utilizá-lo em sua totalidade. Esta exclusão provocada, mesmo que de maneira involuntária, anula a ideia da acessibilidade e deve ser combatida.

Diante das definições apresentadas, o foco deste trabalho será direcionado para a acessibilidade espacial e, por consequência, para as adequações e adaptações⁴ necessárias para tornar os ambientes, edificações e espaços privados de usos públicos, como os centros de ensino, mais acessíveis.

1.3. BARREIRAS

O conceito de barreira na acessibilidade está atrelado à ideia de obstáculo, de impedimento ao livre acesso. O Decreto Federal nº 5.296/2004 conceitua as barreiras “como qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a

4 A ABNT NBR 9050:2015 define o termo “adequado” como espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características foram originalmente planejadas para serem acessíveis. Já o termo “adaptado” se refere às características originais que foram alteradas posteriormente para serem acessíveis.

liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação”.

Este mesmo decreto estabelece quatro tipos de barreiras para a acessibilidade:

- Barreiras urbanísticas: que estão relacionadas aos obstáculos urbanos, encontrados tanto nas vias públicas como nos espaços públicos. Exemplo: postes, árvores, telefones, etc;
- Barreiras nas edificações: obstáculos presentes na área construída de edifícios públicos e privados, tanto em seus interiores como exteriores. Exemplo: desníveis, rampas, escadas, portas estreitas, móveis, vegetação, etc;
- Barreiras nos transportes: obstáculos existentes nos meios de transporte. Exemplo: degraus de acesso, catracas, bancos e portas estreitas, etc;
- Barreiras nas comunicações e informações: obstáculos que impeçam de alguma maneira a comunicação das pessoas, seja ela interpessoal, escrita ou virtual, ou o acesso à informação. Exemplo: idioma, livros que não possuem opção de braille ou audiobook, sites que só funcionam com o auxílio de mouse, sem versão para dispositivos móveis, etc.

Publicado recentemente, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Federal nº 13.146/2015, expande a ideia de barreira, acrescentando os aspectos atitudinais e tecnológicos em sua base conceitual. Desta forma, passam a ser considerados outros dois tipos de barreiras:

- Barreiras atitudinais: que envolvem qualquer tipo de ação, comportamento ou atitude das pessoas que, de alguma forma, dificultem, bloqueiem ou excluam a atividade das pessoas com deficiências ou mobilidades reduzidas. Exemplo: preconceito, desrespeito, obstrução da rota acessível, uso indevido de vagas para cadeirantes, idosos e gestantes, etc;
- Barreiras tecnológicas: todo e qualquer tipo de obstáculo que impeça ou prejudique o acesso às tecnologias. Exemplo: acesso operacional de equipamento e computadores totalmente manual, dispositivos móveis sem

a opção de comandos por áudio; inovações tecnológicas que não permitam sua operação por qualquer usuário, etc.

Em virtude das recentes definições, relacionadas à acessibilidade, indicadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, a nova norma ABNT NBR 9050:2015 não indica mais esta terminologia, ressaltando que sua conceituação deverá ser verificada nas demais legislações vigentes.

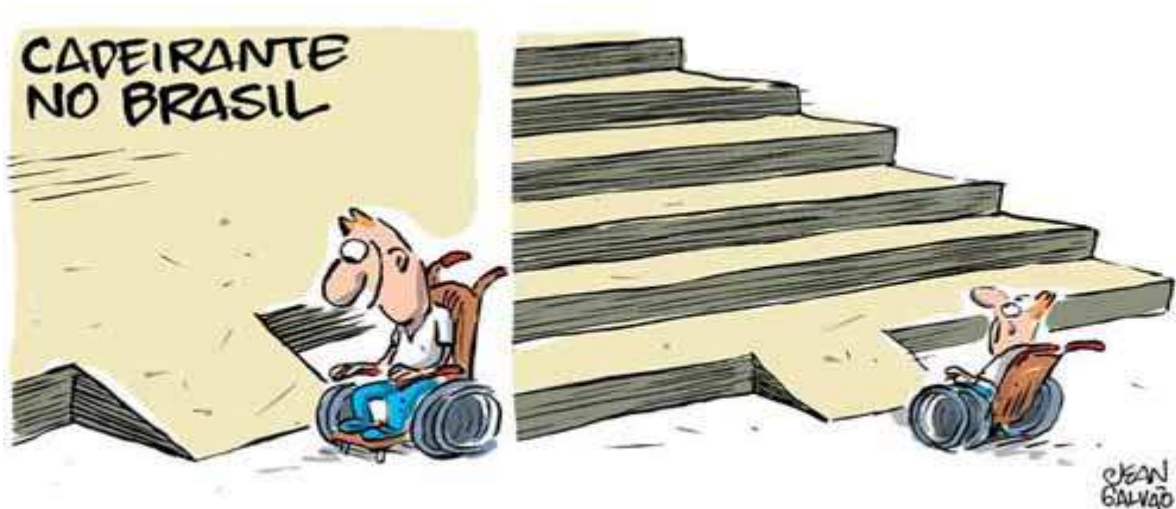


Figura 3: Charge sobre as barreiras aos cadeirantes no Brasil.

Fonte: Jean Galvão. Disponível em: < <http://assimcomovoce.blogfolha.uol.com.br/tag/cadeirante/> >
Acesso: 15/10/2015

Neste trabalho serão priorizadas a avaliação das barreiras urbanísticas e arquitetônicas num estabelecimento de ensino superior.





1.4. DESENHO UNIVERSAL

Até 1985 utilizava-se apenas a expressão *barrier free* ou “livre de barreiras”, em português, para designar o que era acessível. Com a publicação do artigo “*Universal Design, barrier-free environments for everyone*”⁵ do arquiteto cadeirante americano Ronald Mace, o termo *Universal Design* passou a ser utilizado também. Entretanto, seu foco inicial era apenas em relação à arquitetura, que deveria desenvolver ambientes acessíveis a todas as pessoas, ou pelo menos à maior parte delas, independente de suas estaturas, idades, habilidades, condições físicas, etc.

5 MACE, Ronald. *Universal Design: Barrier-Free Environments for Everyone*. Los Angeles: Designers West 33 (1), pág. 147-152, 1985.

A procura por produtos e materiais que se adequassem às exigências desta arquitetura fez com que o conceito de desenho universal se expandisse nos anos seguintes, atingindo outras áreas de produção acadêmica, técnica e profissional, estando entre elas as áreas de telecomunicações e de tecnologia da informação, que, nos últimos anos, tem quebrado diversas barreiras para o desenho universal.

No final da década de 1990, MACE (1985) e um grupo de amigos e adeptos do conceito de desenho universal, formado por arquitetos, designers industriais, engenheiros, pesquisadores, entre outros, reuniram-se no *Center for Universal Design*, da Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, para desenvolver alguns critérios para a elaboração de construções e produtos que visam, de fato, a utilização de um maior número possível de pessoas. Desta reunião resultaram os sete princípios do desenho universal (CARLETTO, CAMBIAGHI, 2008, p. 12-16):

 <p>igualdade</p>	Igualitário ou de uso equitativo: produtos e construções que não permitam ou gerem a discriminação e o preconceito das pessoas e que possibilitem a sua utilização por todas as pessoas. Exemplo: portas com abertura automática, por sensor;
 <p>flexibilidade</p>	Adaptável ou de uso flexível: produtos e espaços construídos que atendam às necessidades de todos os seus usuários por meio de adaptações ao uso. Exemplo: tesoura que se adapta a destros e canhotos;
 <p>simples & intuitivo</p>	Óbvio ou de uso simples e intuitivo: produtos e espaços construídos que permitam uma utilização intuitiva, sem necessidade de conhecimento prévio ou de alguma habilidade específica. Exemplo: banheiros para pessoas com deficiência;
 <p>percepção & informação</p>	Conhecido ou com informações de fácil percepção: todo produto ou espaço construído precisam ter informações claras, objetivas, perceptíveis e compreensíveis a qualquer pessoa. Exemplo: sinalizações nos ambientes (placas, braile, auditiva, etc.);




 <p>tolerância ao erro</p>	<p>Seguro ou tolerante ao erro: os produtos ou espaços construídos devem assegurar que aqueles que cometam algum equívoco em relação à sua utilização não sofram nenhum risco ou tenham estes riscos minimizados. Exemplo: elevadores com sensores em diversas alturas das portas, com fechamento apenas quando não há mais nenhuma pessoa na área de perigo;</p>
 <p>pouco esforço físico</p>	<p>Sem esforço ou com baixo esforço físico: produtos ou espaços construídos que proporcionem um uso eficiente, confortável e com pouca fadiga. Exemplo: chuveiros e torneiras com sensor de água;</p>
 <p>tamanho & espaço</p>	<p>Abrangente ou com acesso e uso abrangente: produtos ou espaços construídos com dimensões que atendam à aproximação, alcance, manipulação e ao uso de qualquer pessoa. Exemplo: cadeiras para obesos.</p>

Figura 4: Simbologias indicativas do desenho universal. Versão Brasileira do infográfico Universal Design da Imagineer Remodeling.

Fonte: <<http://fcmlaw.com.br/estatuto-da-pessoa-com-deficiencia-o-desenho-universal>>

Acesso: 15/10/2015

Atualmente no Brasil, possíveis variações na definição do conceito de desenho universal foram unificadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência e na norma ABNT NBR 9050:2015, como a “concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva”.

Como indicado na norma, esta definição continua tendo como base os princípios básicos do Desenho Universal indicados por MACE (1985) e sua equipe. Será com base nesta definição que este trabalho será desenvolvido.

1.5. ROTA ACESSÍVEL

Para a avaliação da acessibilidade do centro de ensino superior é imprescindível a análise de sua(s) rota(s) acessível(eis). Para tanto, a compreensão de seu conceito é extremamente importante, pois ajudará na definição do trajeto a ser percorrido na faculdade.

A norma ABNT NBR 9050:2015 define claramente o conceito de rota acessível que será utilizado nesta monografia:

6.1.1.2 A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação.

6.1.1.3 A rota acessível pode coincidir com a rota de fuga.



Figura 5: Símbolo do Aplicativo Rota Acessível da AACD e da IBM, que auxilia as pessoas com deficiência a andarem pelas rotas acessíveis das localidades cadastradas.

Fonte: <http://rotaacessivel.com/>

Acesso: 15/10/2015

CAPÍTULO 2 – CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNICEUB

2.1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)

A fundação do Centro de Ensino Unificado de Brasília foi o resultado do sonho de vários idealizadores, destacando-se entre eles os professores, advogados e figuras públicas Alberto Péres, Fausto de Vasconcelos Padrão, Flávio Labouriau Barroso, João Herculino de Souza Lopes (Deputado Federal), José Hercílio Curado Fleury, Lauro Franco Leitão (Deputado Federal), Paulo de Oliveira Silva e Oswaldo Flávio Degrazia (Procurador Federal), que se reuniram diversas vezes ao longo dos anos de 1967 e 1968, com o objetivo inicial de criar uma instituição privada de ensino, com enfoque no ensino médio. Entretanto, logo nas primeiras reuniões do grupo esta ideia foi abandonada e o projeto de um centro de ensino superior com cursos de graduação à noite, principalmente o de Direito, que até então não existiam em Brasília, ganhou força:

“Aqui havia colégios demais. Não havia no Brasil uma rede de ensino de primeiro e segundo graus tão boa quanto à de Brasília... deveríamos abrir uma universidade que pudesse dar oportunidade àqueles que ficaram frustrados por não terem feito o seu curso superior... Nós funcionaríamos à noite – a UnB não funcionava à noite. Assim nós teríamos todo este elenco de pessoas que queriam fazer um curso superior.”⁶

Em reuniões sucessivas e contatos permanentes, foi surgindo a tríplice feição da Entidade, que já nascera batizada de CEUB: primeiro, o aspecto da pessoa jurídica; segundo a constituição do patrimônio e, em terceiro lugar, as faculdades e seus regimentos. (PERES, 1998, pág. 31)

O CEUB foi oficialmente criado no dia 3 de maio de 1968, numa sessão solene da Câmara dos Deputados, com a instalação das faculdades de Direito, de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração⁷.

⁶ Entrevista com o Prof. Dr. João Herculino de Souza Lopes, in: MARTINS, 1995, pág. 166.

⁷ Decretos 62.608, 62.609 e 62.610, respectivamente aprovados no dia 17 de abril de 1967 e assinados no dia 25 de abril de 1968, pelo então Presidente da República Artur da Costa e Silva.



Figura 6: Inauguração do CEUB, no dia 3 de maio de 1968, em sessão solene na Câmara dos Deputados, transmitida para todo o País pela Voz do Brasil.

Fonte: História do UniCEUB on Pinterest.
Disponível em:
<<https://www.pinterest.com/uniceub/historia-uniceub>>. Acesso: 25/10/2015



Figura 7: Primeiro vestibular do CEUB.
Fonte: História do UniCEUB on Pinterest.

Disponível em:
<<https://www.pinterest.com/uniceub/historia-uniceub>>. Acesso: 25/10/2015

No dia seguinte à sua inauguração, 4 de maio, os nomes dos 1.100 candidatos aprovados no seu primeiro vestibular, de um total de 1.300 candidatos inscritos, foram publicados no jornal Correio Braziliense. Esta publicação foi possível, pois a convocação para os vestibulares ocorreu no mesmo dia da aprovação dos decretos federais de autorização das faculdades, 17 de abril de 1968, por meio da divulgação de um fax do Ministério da Cultura oficializando a informação. Já os vestibulares ocorreram entre os dias 25 e 26 de abril, na mesma ocasião da assinatura dos decretos.

A mais cativante seqüela da legalização foi realizar o primeiro vestibular das três Faculdades do CEUB, e, a coroa mais rutilante desse triunfo é publicar a relação completa dos alunos fundadores.

Cada nome dos primeiros vestibulandos do CEUB é enlaçado por uma história de pioneirismo, de audácia, de confiança. (PERES, 1998, pág. 45)

No dia 21 de março de 1971, o CEUB inaugurou seu campus universitário atual, localizado na Asa Norte, SEPN 707/907, na época com apenas dois edifícios:

O CEUB tem quase três anos de atividades, funcionando até hoje em salas alugadas de colégios desta Capital. Deixa de fazê-lo a partir de amanhã em virtude da inauguração das instalações próprias. Apenas cerca de 10% dos seus alunos ainda continuarão por pouco tempo assistindo aulas nos Colégios Santa Rosa e Nossa Senhora de Fátima: os calouros de Direito, no primeiro, os de Economia no segundo. No primeiro semestre de suas atividades, 1968, já tinham cursando suas três faculdades um total de 1.100 alunos. Hoje tem mais de quatro mil nas faculdades de Filosofia e Economia, em onze diferentes cursos: Economia, Administração, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Filosofia, Letras, Pedagogia, História, Geografia e Matemática. Em agosto funcionará a Faculdade de Educação com quatro

diferentes cursos e no ano que vem, Medicina e Engenharia Civil. (Correio Braziliense, 21/3/1971, in PERES, 1998, pág. 111)



Figura 8: Lançamento da pedra fundamental do campus da Asa Norte, com João Herculino de Souza Lopes, primeiro reitor do CEUB.
Fonte: História do UniCEUB on Pinterest.
Disponível em:
<<https://www.pinterest.com/uniceub/historia-uniceub>>. Acesso: 25/10/2015



Figura 9: Inauguração do campus da Asa Norte.
Fonte: História do UniCEUB on Pinterest.
Disponível em:
<<https://www.pinterest.com/uniceub/historia-uniceub>>. Acesso: 25/10/2015

A partir das definições do Decreto Federal nº 5.773, de 9 de maio de 1999, que regulou o credenciamento de faculdades, centros universitários e universidades por meio de suas organizações e respectivas prerrogativas acadêmicas, o CEUB fez o credenciamento no MEC e adquiriu o status de centro universitário, oficializando seu nome como Centro Universitário de Brasília, UniCEUB.

Atualmente, o UniCEUB possui cerca de 17 mil estudantes⁸ distribuídos em quatro unidades/campi:

- Campus Asa Norte: SEPN 707/907, Asa Norte, Brasília, DF, composto por 12 edifícios, biblioteca, parque aquático, campo de futebol, 8 auditórios, sala de teleconferência, laboratórios de ciências, psicologia, comunicação, informática, letras, geografia, história, pedagogia, contabilidade, fisiologia, química, arquitetura, física, rádio e fotografia, agência de comunicação, centro de formação de psicólogos, assistência judiciária à comunidade e agência de empreendedorismo;
- Campus Taguatinga 1: Setor D Sul, Lote 3, Loja 1, Pistão Sul, Taguatinga, DF, composto por salas de aula e multiuso, laboratórios, salas de professores, sala de coordenadores, central de informação e recepção;

⁸ Segundo dados oficiais e internos do UniCEUB, o campus da Asa Norte, sozinho, possui 15.331 estudantes matriculados. Dados levantados no sistema do UniCEUB em 26/10/2015.

- Campus Taguatinga 2: QS 1, Lote 1/17, Rua 214, Taguatinga, DF, composto por salas de aula e multiuso, laboratórios, salas de professores, sala de coordenadores, central de relacionamento, central de informação, biblioteca, diretoria e recepção;
- Unidade Asa Sul: Setor Comercial Sul, Quadra 1, Edifício União, Brasília, DF, composto pelo Centro de Atendimento Comunitário, voltado para a prática profissional e ao atendimento à comunidade.

A relação de cursos ofertados também aumentou consideravelmente desde sua fundação, sendo disponibilizados para a comunidade hoje:

- 4 cursos no PRONATEC: Computação gráfica, Design de interiores, Edificações e Logística;
- 27 cursos de graduação: entre eles Administração, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia civil, Jornalismo, Medicina, superior de Tecnologia em Gastronomia e superior de Tecnologia em Jogos digitais;
- 30 cursos de pós-graduação: entre eles Docência no ensino superior, Direitos sociais, ambientais e do consumidor, Análise ambiental e desenvolvimento sustentável, Gestão empresarial e jornalismo esportivo;
- Mestrado e doutorado em Direito e Psicologia;
- Cursos on-line em diversas áreas;
- E, variados cursos de aperfeiçoamento extracurricular.



Figura 10: Foto aérea do campus da Asa Norte do UniCEUB.
 Fonte: Memória UniCEUB. Disponível em: < <http://www.memoria.uniceub.br>>. Acesso: 25/10/2015

Nesta monografia serão estudados apenas os edifícios relacionados ao curso de Arquitetura e Urbanismo do campus da Asa Norte, conforme será detalhado no item a seguir e no capítulo da metodologia para avaliação da acessibilidade.

2.2. CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNI CEUB

A partir do credenciamento do CEUB no MEC, segundo as orientações do Decreto Federal nº 5.773, de 9 de maio de 1999, o CEUB, agora UniCEUB, conquistou o direito de criar novos cursos, mediante as resoluções de um Conselho Universitário (CONSU) da Instituição. Desta forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado com a ata do CONSU de 16 de dezembro de 1999⁹, ficando vinculado à Faculdade de Tecnologia e Ciências e Sociais Aplicadas (FATECS). Seu reconhecimento pelo MEC ocorreu por meio da Portaria nº 3.799, de 17 de novembro de 2004, na época da conclusão do curso da primeira turma de Arquitetura e Urbanismo da instituição.

Atualmente, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB possui 58 professores¹⁰ e cerca de 1.200 alunos divididos em dois campi, o da Asa Norte, mais antigo e com maior número de alunos matriculados (965 alunos¹¹) e o de Taguatinga, inaugurado recentemente, em 2013.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do campus da Asa Norte utiliza o espaço físico de quatro blocos internos ao campus (blocos 1, 4, 7 e 8), analisados neste trabalho, e um externo (bloco 11) que não será analisado.

⁹ Conforme o indicado no parecer CNE/CES nº 222/2005, pág. 5. do MEC.

¹⁰ Quantidade publicada no Catálogo de Cursos do UniCEUB, de 2015.

¹¹ Dados do Sistema de Gestão Integrada do UniCEUB, levantados em agosto de 2015.



Figura 11: Mapa do campus da Asa Norte do UniCEUB, com indicação dos acessos para cadeirantes, visitantes e alunos com carteirinha.

Fonte: UniCEUB. Disponível em: < <http://www.uniceub.br>>. Acesso: 25/10/2015

Nos quatro blocos indicados, o curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza as seguintes salas:

- Bloco 1: recepção e atendimento, secretaria geral, tesouraria, setor de diplomas, central de relacionamento com os alunos e ouvidoria;
- Bloco 4: 6 ateliês de projeto para 16 alunos cada (salas 4001, 4002, 4101, 4102, 4201 e 4202);
- Bloco 8: 10 salas de aulas teóricas para até 60 alunos (salas 8101, 8102, 8201, 8203, 8204, 8206, 8301, 8303, 8304 e 8306), 5 laboratórios de informática com capacidade de 30 alunos (salas 8001, 8002, 8005, 8202 e 8302), 2 ateliês de projeto para 16 alunos cada (salas 8205 e 8305) e 1 auditório (sala 8103);
- Bloco 7: secretaria acadêmica, coordenação do curso, sala dos professores, 2 salas de atendimento/orientação aos alunos, 1 sala de reuniões dos professores e 2 laboratórios de informática com capacidade de 30 alunos (sala 7001 e 7002);
- Bloco 11: canteiro, oficinas, laboratórios e ateliês. Este bloco não será analisado, pois fica fora do campus.



Figura 12: Bloco 1
Fonte: Amanda Félix



Figura 13 Bloco 4
Fonte: Amanda Félix



Figura 14: Bloco 7
Fonte: Amanda Félix



Figura 15: Bloco 8
Fonte: Amanda Félix

Há ainda outras áreas do campus que podem ser utilizadas pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas, por serem de uso eventual, não foram avaliadas neste trabalho. Exemplos destas áreas são: a biblioteca, as praças de alimentação do campus, os ginásios e quadras de esportes, as piscinas, os auditórios de outros blocos, laboratórios compartilhados com os cursos de engenharia e algumas áreas administrativas encontradas nos bloco 1 e 2.

2.3. A ACESSIBILIDADE NO UNICEUB

O artigo 24 do Decreto Federal nº 5.296/2004 define que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados devem proporcionar “condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade

reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários”.

Segundo FUNGHETTO (2010), o UniCEUB recebe alunos com deficiência desde 1988. No entanto, esta procura inicial era muito esporádica e concentrava-se nas deficiências físicas, visuais e auditivas e em alguns casos de mobilidade reduzida, como o nanismo.

As modificações na estrutura operacional, física e pedagógica da instituição ocorriam conforme as necessidades surgiam e a partir das novas matrículas de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Exemplos disto são as alterações no sistema de aplicação do vestibular do ano 2000, por conta da inscrição de cinco alunos surdos, que careciam de um atendimento diferenciado com intérpretes, e as adequações na infraestrutura do campus, conforme os novos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida são matriculados nos cursos.

Esta situação passou a ser melhor gerenciada com a criação do Núcleo de Integração à Vida (NIVA), em 2005, que tinha como objetivo a inclusão educacional de alunos com deficiência nos campi do UniCEUB. Para isto, este núcleo responsabilizava-se por:

- Garantir um atendimento especializado às necessidades dos alunos matriculados com deficiências;
- Oferecer acesso, com participação e aprendizagem, ao ensino superior;
- Promover a acessibilidade universal;
- Formar professores para acompanhamento desses alunos, em todos os cursos do UniCEUB;
- E, desenvolver atividades de atendimento supervisionado com a finalidade de promover a inclusão na educação por meio de alunos, estagiários, monitores, voluntários, professores e funcionários.

Desde a criação do NIVA e a realização de seus trabalhos nos campi o número de matrículas de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida aumentou, principalmente no que diz respeito à inclusão de outras deficiências, pois os campi passaram a estar mais preparados para receber estes alunos.

A tabela a seguir indica alguns destes números, entre os anos 2005 e 2008. Infelizmente, o acesso aos números atuais não foi possível devido à política de preservação destes alunos.

Matrícula de alunos com deficiência							
Ano	Semestre	Auditiva	Visual	Física	Múltipla	Mental	Total
2005/1	1	30	76	39	2	5	152
2005/2	2	30	78	43	2	5	158
2006/1	1	32	78	42	1	4	157
2006/2	2	25	73	44	2	4	148
2007/1	1	23	70	39	1	2	135
2007/2	2	20	64	36	1	4	125
2008/1	1	20	60	40	1	5	126
2008/2	2	20	60	40	1	4	125
Total	08	200	559	323	11	33	1.126

Tabela 3: Número de alunos com deficiência, matriculados no campus do UniCEUB, Asa Norte, entre os anos 2005 e 2008.

Fonte: FUNGHETTO, 2010, pág. 35.

É interessante destacar que desde 2008 o UniCEUB ampliou este atendimento do NIVA para os alunos com transtornos de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, permitindo, entre outras coisas, que os próprios alunos se declarassem com necessidades educacionais especiais (NEE) no momento da sua matrícula, por meio do acesso ao Sistema de Gestão Institucional (SGI), implantado em 2009:

MATRÍCULA DE ALUNOS QUE SE DECLARAM COM NEE										
	Surdez	Deficiência auditiva	Física	Múltipla	Transtorno de desenvolvimento	Surdo- cegueira	Altas habilidades	Intelectual	Cegueira	Baixa visão
2009 - 1	14	22	28	2	13	1	1	4	12	30
2009 - 2	14	22	28	2	13	1	1	4	12	30

Tabela 4: Número de alunos que se declararam com NEE em 2009

Fonte: FUNGHETTO, 2010, pág. 36.

Outros destaques importantes sobre os alunos com deficiências ou mobilidades reduzidas declarados nas tabelas 3 e 4 são a maior concentração de alunos com algum tipo de deficiência visual, que é muito maior que as demais deficiências, chegando a ser mais do que o dobro em alguns casos, o número de deficientes físicos que também é elevado, mas que fica bem próximo aos alunos com deficiência auditiva. Estes indicadores foram importantíssimos para o grau de exigência da avaliação realizada neste trabalho.

Em 2014, o NIVA fundiu-se com o atual Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), que passou a responsabilizar-se pela discussão e implementação da inclusão, da acessibilidade e do apoio psicopedagógico a todas as deficiências (auditivas, físicas, visuais e múltiplas) e transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, entre outros assuntos relacionados aos discentes. Os principais projetos desenvolvidos pelo NAD nos campi hoje são:

- Extensão e atendimento educacional especializado;
- Extensão e apoio psicopedagógico;
- Valorização do desempenho acadêmico e inclusão profissional;
- Valorização do desempenho acadêmico – estagiário e bolsista;
- Valorização do desempenho acadêmico - monitoria;
- Valorização do desempenho acadêmico - mérito profissional;
- Extensão e proficiência;
- Extensão de mudança de curso;
- Extensão de voluntariado;
- Ciclo de palestras institucionais;
- E, intérpretes de libras.

No UniCEUB hoje é comum os professores receberem informações e orientações sobre alunos seus que tem transtornos globais de desenvolvimento ou deficiências, assim como também é comum ver intérpretes de libras em palestras com alunos com deficiência auditava ou auxiliando-os nas aulas, ver edifícios com algumas adequações físicas para garantir a acessibilidade e, principalmente, a divulgação e o acesso do núcleo responsável por esta ajuda aos discentes.

No entanto, cabe salientar que este é um trabalho em constante desenvolvimento e que ainda há muito que se fazer para alcançar a totalidade, “possível hoje” na inclusão educacional.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE

Utilizando o sistema classificatório das pesquisas, adotado pelo pesquisador Antônio Carlos Gil (2002), este trabalho consiste numa pesquisa exploratória, em relação ao seu objeto, que foi tecnicamente desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso:

[Pesquisas Exploratórias:]... têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, pág. 41)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 2002, pág. 44)

O estudo de caso... Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados... é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. ... Daí, então, a crescente utilização do estudo de caso com diferentes propósitos, tais como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, pág. 54)

Como vimos até então, o objeto em questão nesta pesquisa é a acessibilidade nos estabelecimentos de ensino superior e o estudo de caso escolhido é o curso de Arquitetura e Urbanismo da FATECS - UniCEUB. O público-alvo da pesquisa são os alunos e professores deste curso.

Para a avaliação da acessibilidade no estudo de caso proposto foi adotada a metodologia empregada pelo MPSC para avaliação de edifícios públicos (DISCHINGER, BINS ELY, PARDI, 2014) e pelo MEC para a avaliação de escolas públicas (DISCHINGER, BINS ELY, BORGES, 2009). Esta metodologia consiste em avaliar a acessibilidade espacial dos locais definidos, tendo como base seus quatro componentes essenciais, que são a orientabilidade, a comunicação, o deslocamento e o uso, como visto no capítulo 1 desta monografia.

A avaliação foi realizada por meio do levantamento em campo das diretrizes estabelecidas para cada um destes quatro componentes, nos espaços e ambientes a serem analisados, por meio de planilhas que funcionam como um checklist da acessibilidade espacial, e que poderão atender às legislações e normas vigentes, conforme a demanda do avaliador.

O levantamento em campo foi dividido em cinco modelos de planilhas:

- Rota acessível externa - acesso às edificações;
- Rota acessível interna - circulações horizontais e verticais das edificações;
- Saguões, salas de recepção e espera;
- Sanitários;
- Locais de atividades coletivas.

As planilhas deste trabalho são adequações das planilhas empregadas pelo MPSC e pelo MEC e estão em conformidade com as legislações e normas brasileiras utilizadas como referência neste trabalho:

- Decreto Federal nº 5.296/2004: Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- ABNT NBR 9.050:2015: Norma brasileira de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- ABNT NBR 9.077:2001: Norma brasileira de saídas de emergência em edifícios;
- ABNT NBR NM 313:2007: Norma brasileira de elevadores de passageiros - Requisitos de segurança para construção e instalação - Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência.

Em relação às adequações realizadas nas planilhas, foram feitas as seguintes modificações:

- Junção das planilhas de circulações horizontais e circulações verticais;
- Adequação dos itens indicados à nova versão da norma de acessibilidade ABNT NBR 9050:2015;

- Adequação dos itens relacionados aos elevadores à norma de ABNT NBR NM 313:2007, pois estavam conforme a norma antiga, ABNT NBR 13.994:2000;
- Retirada ou substituição de itens em relação à legislação local;
- Alteração dos dados do cabeçalho, conforme as necessidades de avaliação deste trabalho, que passou a ter indicado o local avaliado, a rota ou bloco avaliado, o nome do avaliador e a data de realização da avaliação;
- Modificação das indicações dos componentes, que passaram a ser representados por abreviaturas, em vez de símbolos, facilitando sua compreensão e reduzindo o tamanho do arquivo de impressão;
- Remodelamento de alguns itens de análise da acessibilidade, resultando na seguinte configuração: n. (numeração), lei/norma, item/artigo, c. (componentes que estão sendo observados), quesitos de acessibilidade, verificação (SIM, NÃO, N/A) e observações;
- Aprimoramento da planilha com a indicação dos itens de verificação SIM, NÃO e N/A em uma mesma lacuna, conforme a sua necessidade. Todos os itens SIM serão representados com a cor verde, os itens NÃO com a cor vermelha e os N/A em branco, de forma a promover uma fácil leitura do que precisa ser regularizado no local avaliado;
- Adição dos percentuais de avaliação, conforme as incidências dos itens de verificação SIM e NÃO, no final da planilha;
- E, acréscimo de um campo de observações gerais no final da planilha.

Planilha 01 - Rota Acessível - Acesso às Edificações						
Dados da Avaliação					Componentes (C.)	
Local Avaliado:					OR - Orientabilidade	
Rota ou Bloco:					CO - Comunicação	
Avaliador:					DE - Deslocamento	
Data:					US - Uso	
N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação (SIM, NÃO, N/A)	Observações

Tabela 5: Modelo dos campos para indicação do cabeçalho da planilha e dos campos dos componentes e itens de análise e verificação, utilizados neste trabalho.

Fonte: Amanda Félix

		%	SIM
		%	NÃO
		%	N/A
Observações Gerais:			

Tabela 6: Modelo dos campos para indicação dos percentuais de avaliação e das observações gerais utilizados neste trabalho.

Fonte: Amanda Félix

Vale destacar que as planilhas de avaliação foram elaboradas de forma a detectar os quesitos de acessibilidade que foram verificados ou não nos locais de análise. Desta forma, as respostas SIM indicam que foram verificados no local os quesitos de acessibilidade indicados nestes itens, as respostas NÃO indicam que os mesmos não foram verificados e, portanto, não atendem à acessibilidade, e as respostas N/A indicam que os itens avaliados não existem ou não se aplicam ao local analisado.

A fim de auxiliar no desenvolvimento de trabalhos futuros, os cinco modelos completos de planilhas desenvolvidos podem ser verificados no levantamento realizado, que está anexado no final deste trabalho.

3.1. ROTA ACESSÍVEL EXTERNA - ACESSO ÀS EDIFICAÇÕES

As rotas acessíveis externas, de acesso às edificações desta monografia iniciam-se nas ruas de acesso ao campus, seguindo até a entrada dos quatro blocos utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo no campus.



Figura 16: Estacionamento dos alunos, bloco1. Fonte: Amanda Félix



Figura 17 Estacionamento dos professores, atrás do bloco 8. Fonte: Amanda Félix

Neste estudo de caso, foram avaliadas as duas entradas gerais de pedestres, e os acessos pelo estacionamento dos alunos no bloco 1 e pelo estacionamento dos professores da arquitetura, atrás do bloco 8. Todos localizados dentro do campus.

Existem outras quatro entradas para o campus, mas como possuem porta giratória e não permitem a acessibilidade, foram desconsideradas na avaliação.



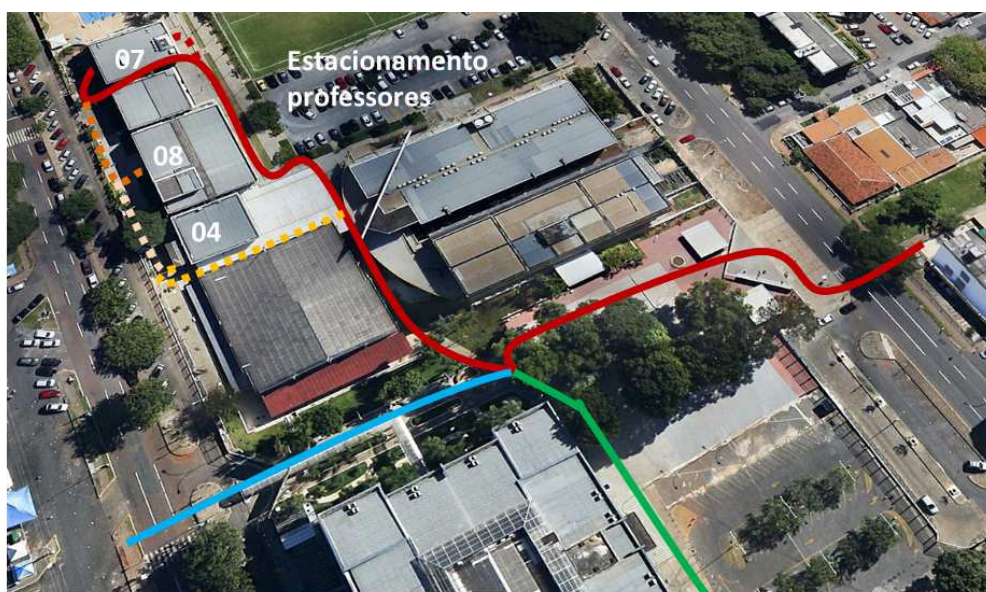
Figura 18: Porta giratória de entrada ao campus. Acesso dos blocos 4, 5, 7 e 8.
Fonte: Amanda Félix



Figura 19: Porta giratória de entrada ao campus. Acesso dos blocos 4, 5, 7 e 8.
Fonte: Amanda Félix

As rotas de acessos às edificações foram divididas em sete trechos, sendo classificadas como:

- **Rota P1** – rota principal de acesso*;
- **Rota P1A** – extensão da rota P1, do bloco 07 até o bloco 08;
- **Rota P1B** – extensão da rota P1, do bloco 08 até o bloco 04;
- **Rota P1C** – variação da rota P1 até o bloco 04;
- **Rota P1D** – variação da rota P1 até a parte de trás do bloco 07;
- **Rota S1** – rota secundária de acesso, localizada da avenida W5, onde fica um estacionamento público para os alunos, até o seu encontro com a rota P1;
- **Rota S2** – rota secundária de acesso, localizada do estacionamento interno dos alunos, próximo ao bloco 1, até o seu encontro com a rota P1. Este estacionamento, recentemente, passou a ser pago.



- Legenda:**
- | | | | | | |
|--|---------------------|--|----------|--|----------------------|
| | Rota P1 (principal) | | Rota P1C | | Rota S1 (secundária) |
| | Rota P1A | | Rota P1D | | Rota S2 |
| | Rota P1B | | | | |

Figura 20: Imagem do UniCEUB, pelo Google Earth, com acréscimo das rotas analisadas.
 Acesso: 17/11/2015
 Fonte: Amanda Félix



- Legenda:**
- | | | | | | |
|--|---------------------|--|----------|--|----------------------|
| | Rota P1 (principal) | | Rota P1C | | Rota S1 (secundária) |
| | Rota P1A | | Rota P1D | | Rota S2 |
| | Rota P1B | | | | |

Figura 21: Imagem do UniCEUB, pelo Google Earth, com acréscimo das rotas analisadas.
 Acesso: 17/11/2015
 Fonte: Amanda Félix

Para a verificação dos quesitos de acessibilidade nas planilhas, foram considerados como tópicos de avaliação os passeios e semáforos das vias públicas

localizadas nas entradas do campus e toda a área externa do campus, indicadas nas rotas definidas. As áreas externas do campus estão compostas pela entrada e recepção externa, pelos estacionamentos dos professores da Arquitetura e dos alunos, pelas circulações, vegetações, pátios, rampas, mecanismos de controle de acesso e portas de entrada dos blocos.

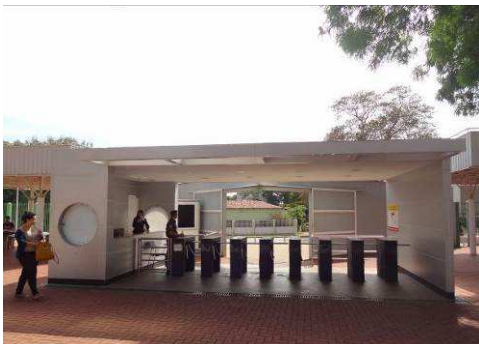


Figura 22: Acesso ao UniCEUB, pela avenida W4. Fonte: Amanda Félix



Figura 23: Acesso ao UniCEUB, pela avenida W5. Fonte: Amanda Félix

É importante destacar que as avaliações das inclinações das rampas foram feitas por meio do aplicativo “Bússola”, disponível no iPhone 4 (iOS 7.1.2), que também mede inclinações em graus. Os valores levantados foram convertidos em porcentagens para verificação de sua adequação em relação à ABNT NBR 9050:2015.

3.2. ROTA ACESSÍVEL INTERNA - CIRCULAÇÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS DAS EDIFICAÇÕES

As rotas acessíveis internas, circulações horizontais e verticais das edificações, iniciam-se nas entradas dos edifícios, estendendo-se até a entrada dos sanitários e dos locais de atividades coletivas. Levando em consideração os blocos utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, foram desenvolvidas quatro rotas de acesso internas:

- **Rota B1** – circulação interna do bloco 1, relacionada ao curso de Arquitetura e Urbanismo, que contempla o acesso da entrada do bloco até a secretaria geral, a tesouraria, o setor de diplomas, a central de relacionamento com os alunos e a ouvidoria;

- **Rota B4** – circulação interna do bloco 4, relacionada ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da entrada do bloco até os 6 ateliês de projetos, localizados no andar térreo e nos dois andares superiores;
- **Rota B7**– circulação interna do bloco 7, relacionada ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da entrada do bloco até as salas do pavimento térreo, composto pela secretaria acadêmica, coordenação acadêmica, sala dos professores, 2 salas de orientação dos alunos e pela sala de reuniões dos professores, e até as 2 salas de informática, localizadas no subsolo. Vale lembrar que neste bloco, as entradas são independentes, uma frontal, para o térreo, denominada rota B7F, e outra posterior, para o subsolo, denominada rota B7P;
- **Rota B8** – referente a toda a circulação interna do bloco 8, relacionada ao curso de Arquitetura e Urbanismo, que contempla o acesso da entrada do bloco até as 2 salas de aula, os 2 banheiros e o auditório do pavimento térreo, os 3 laboratórios de informática do subsolo e as 4 salas de aula, 2 salas de informática, 2 ateliês de projeto e os 2 banheiros de cada um dos dois pavimentos superiores. Neste caso também há dois acessos, mas como são comunicados entre si foram analisados em conjunto.



Figura 24: Rota B1, em direção à central de relacionamentos e à ouvidoria.
Fonte: Amanda Félix

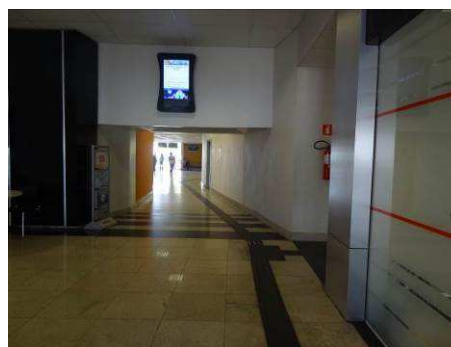


Figura 25: Rota B1, em direção à secretaria geral, a tesouraria e ao setor de diplomas.
Fonte: Amanda Félix



Figura 26: Rota B4, circulação interna/externa em direção aos ateliês.
Fonte: Amanda Félix



Figura 27: Rota B4, em direção aos ateliês de final 2 (4002, 4102 e 4202).
Fonte: Amanda Félix



Figura 28: Rota B7F, acesso interno frontal, em direção à secretaria acadêmica.
Fonte: Amanda Félix



Figura 29: Rota B7P, acesso interno posterior, em direção às salas de informática.
Fonte: Amanda Félix



Figura 30: Rota B8, em direção ao auditório e às salas 8101 e 8102, no pavimento térreo.
Fonte: Amanda Félix



Figura 31: Rota B8, em direção às salas e laboratórios de finais 1, 2 e 3, nos pavimentos superiores (8201, 8202, 8203, 8301, 8302 e 8303).
Fonte: Amanda Félix



Figura 32: Rota B8, em direção às salas e ateliês de finais 4, 5 e 6, nos pavimentos superiores (8204, 8205, 8206, 8304, 8305 e 8306).

Fonte: Amanda Félix



Figura 33: Rota B8, em direção aos laboratórios de informática do subsolo (8001, 8002 e 8005).

Fonte: Amanda Félix

Foram avaliados como quesitos de acessibilidade todas as circulações horizontais, as circulações verticais (escadas, rampas e elevadores), os mecanismos de controle de acesso, as portas internas e os equipamentos de uso público como telefones e bebedouros encontrados nos blocos.

3.3. SAGUÕES, SALAS DE RECEPÇÃO E ATENDIMENTO E ESPERA

A fim de facilitar a avaliação, os saguões, salas de recepção e as áreas de espera e de atendimento foram agrupados num mesmo jogo de planilhas. Neste caso, foram analisados dois blocos, o bloco 1, que possui uma área de recepção e espera interna e algumas áreas de atendimento utilizadas pela Arquitetura, como a secretaria geral, a tesouraria, o setor de diplomas, a central de relacionamento com os alunos e a ouvidoria, e o bloco 7, que possui a secretaria acadêmica, para atendimento direto dos alunos do curso.



Figura 34: Recepção e espera do bloco 1. Fonte: Amanda Félix



Figura 35: Trecho da área de espera do bloco 1, com computadores de uso público. Fonte: Amanda Félix



Figura 36 Foto externa da secretaria acadêmica, no bloco 7.
Fonte: Amanda Félix



Figura 37: Foto interna da secretaria acadêmica, no bloco 7.
Fonte: Amanda Félix

No campus, há ainda duas outras áreas de recepção, mas, como são externas aos blocos, foram incorporadas às planilhas de rota acessível externa.

Nestas planilhas foram avaliados quesitos de acessibilidade como as áreas de atendimento e recepção, os mobiliários de espera, os equipamentos de uso público como telefones, bebedouros e computadores encontrados nos locais e as circulações destas áreas.

3.4. SANITÁRIOS

Os sanitários também foram agrupados em planilhas isoladas por necessitarem de uma avaliação diferenciada das demais, com quesitos de acessibilidade mais específicos ao seu acesso e uso.

Alguns andares ou edifícios utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo não possuem banheiros disponíveis. Desta forma, foram avaliados os banheiros do bloco 1, para atendimento ao público geral, os banheiros da sala dos professores do bloco 7, que atendem aos professores e funcionários da secretaria acadêmica e da coordenação do curso, e os banheiros do bloco 8, que atendem aos alunos e professores. Os banheiros femininos e masculinos do bloco 8 ocorrem de maneira idêntica em todos os dois pavimentos superiores.

Tanto no térreo do bloco 8, como no seu subsolo, não há nenhum banheiro. A área posterior do bloco 7, onde ficam duas salas de computadores para a

Arquitetura, e todos os pavimentos do bloco 4 também não possuem banheiros nos andares, os alunos utilizam os sanitários dos blocos próximos, como os do bloco 8.



Figura 38: Banheiro feminino do bloco 1.
Fonte: Amanda Félix



Figura 39: Banheiro masculino do bloco 1.
Fonte: Amanda Félix



Figura 40: Banheiro feminino da sala dos professores, no bloco 7.
Fonte: Amanda Félix



Figura 41: Banheiro masculino da sala dos professores, no bloco 7.
Fonte: Amanda Félix



Figura 42: Banheiro feminino do bloco 8.
Fonte: Amanda Félix



Figura 43: Banheiro masculino do bloco 8.
Fonte: Amanda Félix

Os quesitos de acessibilidade avaliados nestas planilhas foram relacionados ao uso, deslocamento e orientação dos banheiros para pessoas com deficiência, principalmente para os cadeirantes.

3.5. LOCAIS DE ATIVIDADES COLETIVAS

Os espaços de uso coletivo e relacionados ao ensino, como as salas de aula, os ateliês de arquitetura, os laboratórios de informática, o auditório e a sala dos professores, foram agrupados e avaliados em conjunto por conta das suas similaridades de análises. Sendo assim, as planilhas foram divididas em três grupos, as planilhas do bloco 4, as do bloco 7 e as do bloco 8.

No bloco 4 foram observados todos os seis ateliês de projetos, distribuídos aos pares em três andares.



Figura 44: Bloco 4 - Ateliê de projeto, sala 4002.
Fonte: Amanda Félix

Já no bloco 7 foram avaliadas a sala dos professores, as salas de orientação dos alunos, a sala de reuniões dos professores e as salas de informática.



Figura 45: Bloco 7 – Sala dos professores.
Fonte: Amanda Félix



Figura 46: Bloco 7 – Sala de orientação dos alunos.
Fonte: Amanda Félix



Figura 47: Bloco 7 – Sala de reuniões dos professores.
Fonte: Amanda Félix



Figura 48: Bloco 7 – Sala de informática.
Fonte: Amanda Félix

Por último, no bloco 8 foram analisadas as salas de aula, os ateliês de projeto, as salas de informática e o auditório.

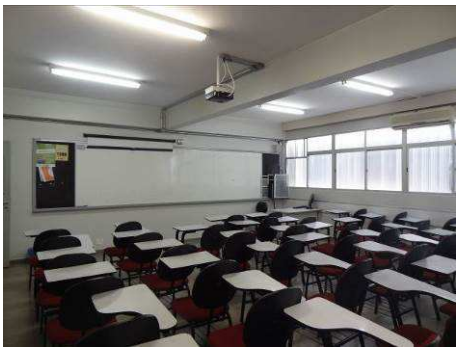


Figura 49: Bloco 8 – Sala de aula, pavimento térreo.
Fonte: Amanda Félix



Figura 50: Bloco 8 – Ateliê de projeto, primeiro e segundo pavimentos.
Fonte: Amanda Félix



Figura 51: Bloco 8 – Sala de informática, primeiro e segundo pavimentos.
Fonte: Amanda Félix



Figura 52: Bloco 8 – Auditório, pavimento térreo.
Fonte: Amanda Félix

Os quesitos de acessibilidade avaliados nestes jogos de planilhas foram os acessos e as configurações das salas e do auditório.

CAPÍTULO 4 - AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNICEUB

Neste capítulo estão indicados os resultados da avaliação realizada *in loco* no campus do UniCEUB da Asa Norte ao longo dos meses de setembro e outubro de 2015.

O interessante destes resultados foi constatar que, ao levantar item a item das planilhas de avaliação da acessibilidade espacial, o UniCEUB tem muito mais adequações para serem feitas do que se imaginava inicialmente, mas que estas adequações, na grande maioria delas, não são complexas e podem ser resolvidas com iniciativas simples, principalmente no que se refere à parte de sinalização da acessibilidade.

Isto ocorreu, pois foram priorizados alguns quesitos de acessibilidade espacial relacionados às deficiências visuais, que são as mais presentes nos alunos do campus, como indicado no capítulo 2 desta monografia, seguidos dos quesitos relacionados às deficiências físicas e às mobilidades reduzidas e por último das deficiências auditivas.

Normalmente, os itens de acessibilidade mais avaliados e implantados nos estabelecimentos em geral são os relacionados às deficiências físicas e às mobilidades reduzidas, seguidos das sinalizações direcionais de piso, por mostrarem mais enfaticamente a preocupação dos estabelecimentos em relação à acessibilidade. No entanto, há uma série de outros itens da acessibilidade espacial, relacionados às deficiências visuais e demais deficiências, que são importantíssimos, principalmente, em estabelecimentos de ensino.

Estes itens, no geral, não requerem medidas complexas de adequação, são simples de serem resolvidos, e muitas vezes não são tão perceptíveis como os demais. Talvez, por isto, acabem ficando em segundo plano na maioria das adequações de acessibilidade. Por ser um trabalho de avaliação da acessibilidade em estabelecimentos de ensino, um compilado destes quesitos foram avaliados nas planilhas do levantamento, resultando nas avaliações que serão tratados nos tópicos a seguir.

Antes de iniciá-los cabe destacar, que também foram encontrados alguns problemas sérios, do ponto de vista da acessibilidade, que precisam de uma rápida adequação para não comprometerem a funcionalidade da instituição. Estes pontos também serão tratados a seguir.

4.1. AVALIAÇÃO DAS ROTAS ACESSÍVEIS EXTERNAS

Os resultados das planilhas de avaliação das rotas acessíveis externas, desconsiderando os itens indicados como NA, que não se aplicam, indicam que a rota P1B, do bloco 4, tem 54,2% de irregularidades, colocando-a em situação crítica, e que todas as demais rotas estão acima da média, em relação às regularidades. Destacam-se as rotas S1 e S2, que estão com mais de 70% de regularidades.

Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
48,0%	26,9%	22,2%	11,1%	29,2%	47,4%	33,9%	SIM
35,1%	13,5%	26,3%	9,9%	13,5%	16,4%	14,0%	NÃO
17,0%	59,6%	51,5%	78,9%	57,3%	36,3%	52,0%	NA
100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
57,7%	66,7%	45,8%	52,8%	68,5%	74,3%	70,7%	SIM
42,3%	33,3%	54,2%	47,2%	31,5%	25,7%	29,3%	NÃO
100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL

Tabela 07: Resultados dos levantamentos das rotas acessíveis externas. Acima considerando os itens SIM (S), em conformidade, os itens NÃO (N), em desconformidade, e os que não se aplicam (NA). Abaixo considerando apenas os itens SIM e NÃO, para um resultado mais realista.

Fonte: Amanda Félix

Na avaliação destas rotas, os maiores problemas encontrados estavam relacionados à acessibilidade espacial do campus, concentrando-se principalmente no que diz respeito aos acessos ao campus e aos acessos aos edifícios, que serão avaliados com maior profundidade mais adiante.

Em relação às circulações, rampas, escadas, corrimãos, vegetações e mobiliários públicos internos ao campus, foram encontrados problemas simples, a maioria relacionados a rampas com inclinações acima de 5% sem corrimãos; trechos de circulação com laterais inclinadas que não possuem guarda-corpos; corrimãos fora do padrão acessível; grelhas com posicionamento incorreto; e, a falta da guia de balizamento em escadas e rampas; por exemplo.

Também foram detectados vários problemas de sinalização acessível ao longo de todas as rotas, como a falta de sinalização direcional em boa parte do campus, a inexistência da complementação da sinalização sonora ou tátil nas sinalizações informativas e de emergência, a ausência de planos e mapas acessíveis com representações visuais, táteis e/ou sonoras para orientação e localização de lugares e rotas, a inexistência de sinalização tátil nos corrimãos e em algumas escadas e rampas, etc.

Alguns destes pontos levantados podem ser vistos nas imagens a seguir, os demais podem ser verificados nas planilhas de avaliação anexas a este trabalho.



Figura 53: Rota S2, circulação interna do campus, rampa com cerca de 8% de inclinação sem corrimãos acessíveis, falta sinalização direcional tátil e visual e pequenos desníveis no piso.
Fonte: Amanda Félix



Figura 54: Rota S2, circulação interna do campus, rampa com cerca de 8% de inclinação sem corrimãos acessíveis e falta sinalização direcional tátil e visual.
Fonte: Amanda Félix



Figura 55: Rota S1, circulação interna do campus, rampa e escada acessíveis, mas sem sinalização tátil e visual. Fonte: Amanda Félix

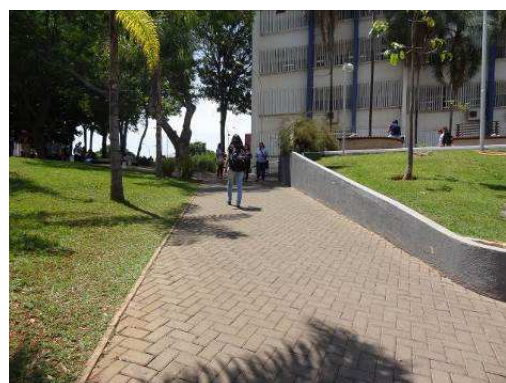


Figura 56: Rota P1, circulação interna do campus, rampa com cerca de 6% de inclinação sem corrimão e falta sinalização tátil e visual.
Fonte: Amanda Félix



Figura 57: Rota P1B, trechos inclinados sem guarda-copo, escada sem corrimão e sinalização e guarda-corpo fora da norma.
Fonte: Amanda Félix



Figura 58: Rota P1, rampa sem corrimão e grelha posicionada de maneira desfavorável ao fluxo de acesso.
Fonte: Amanda Félix

4.1.1. ACESSOS AO CAMPUS

O principal acesso dos estudantes ao campus, realizado pela via W4 Norte e indicado na rota P1, possui apenas uma faixa de pedestres, sem semáforos e qualquer tipo de sinalização sonora. Este acesso é o mais movimentado do campus e é usado principalmente pelos alunos que vêm de ônibus e a pé. É frequente observar veículos apressados avançando pela faixa de pedestres, o que torna a necessidade de adequação deste local ainda mais urgente.



Figura 59: Rota P1, acesso pela via W4 Norte, sem semáforos e sinalização sonora. Destaque para a calçada rebaixada e a lixeira acessível.
Fonte: Amanda Félix



Figura 60: Rota S1, acesso pela via W4 Norte, sem semáforos e sinalização sonora. Destaque para os degraus na rota acessível.
Fonte: Amanda Félix

Já o acesso dos estudantes ao campus, pela via W5 Norte, indicado na rota S1, apesar de ser bem sinalizado é inacessível por conta de alguns trechos do percurso até a entrada do campus que não foram rebaixados. Este é o segundo ponto de entrada do campus, em termos de movimentação dos estudantes, principalmente dos que vêm de carro e estacionam seus automóveis em um grande

estacionamento público localizado ao lado do campus. A solução neste caso também deve ser rápida e é mais simples de ser resolvida.

O terceiro acesso ao campus analisado é o do bloco 1, indicado na rota S2, que vem do estacionamento particular interno ao campus. Neste local os principais problemas levantados foram:

- A falta de uma rota acessível de pedestres no estacionamento, que fosse bem posicionada, livre de obstáculos e que permitisse o acesso seguro dos usuários do estacionamento até a entrada do campus, principalmente das pessoas idosas, dos PCRs e PMRs;
- Desníveis na rampa de acesso ao bloco de entrada;
- Rampas de acesso com cerca de 8% de inclinação, sem nenhum corrimão.



Figura 61: Rota S2, acesso do estacionamento pago do campus, com detalhe para a passagem dos pedestres e da falta de uma rota acessível.
Fonte: Amanda Félix



Figura 62: Rota S2, estacionamento pago do campus, com detalhe para as vagas preferenciais sem uma rota acessível e do desnível de acesso à entrada do edifício.
Fonte: Amanda Félix



Figura 63: Rota S2, rampa de acesso ao bloco 1, com cerca de 8% de inclinação, sem nenhum corrimão e com grelhas posicionadas de maneira desfavorável ao fluxo das pessoas.
Fonte: Amanda Félix



Figura 64: Rota S2, escada e rampa de acesso ao bloco 1, com cerca de 8% de inclinação, sem nenhum corrimão e com grelhas posicionadas de maneira desfavorável ao fluxo das pessoas.
Fonte: Amanda Félix

O último acesso ao campus analisado ocorre por meio do estacionamento dos professores da Arquitetura e Urbanismo, que faz parte da rota P1. Neste caso, dois problemas foram encontrados: a pavimentação utilizada no estacionamento geral, de britas, que é totalmente inadequada para a circulação de pessoas, e a falta de uma rota acessível no estacionamento que permita o trânsito seguro de seus usuários. A pavimentação do trecho do estacionamento com as vagas preferenciais está adequada.



Figura 65: Rota P1, estacionamento dos professores, com piso irregular e sem a rota acessível.

Fonte: Amanda Félix



Figura 66: Rota P1, estacionamento dos professores, área destinada às vagas preferenciais. Destaque para o cone bloqueando o acesso à vaga.

Fonte: Amanda Félix

4.1.2. ACESSOS AOS EDIFÍCIOS

Em relação ao acesso aos edifícios cabe destacar três sérios problemas que precisam ser resolvidos com rapidez, pois interferem no andamento do curso, principalmente quando há alunos com cadeira de rodas ou mobilidades reduzidas, mesmo as temporárias:

- O acesso e entrada do primeiro e segundo pavimentos do bloco 4, que é totalmente realizado por meio de uma escada metálica externa, coberta e com espelhos vazados, que fica completamente molhada nos dias de chuva e, sozinha, é ineficiente do ponto de vista da acessibilidade. Este é o maior problema do curso de Arquitetura e Urbanismo hoje e, provavelmente, o que terá uma resolução mais cara. É frequente as turmas terem que mudar de sala, quando possível, pois algum aluno está temporariamente com mobilidade reduzida e não consegue acessar os ateliês. Para aumentar a segurança desta escada ela precisará ser

fechada e provavelmente precisará ser acoplada a um elevador ou plataforma para garantir a acessibilidade para as salas;

- Acesso ao bloco 7, que possui um degrau inacessível logo na entrada e depois uma sequência de degraus internos, como veremos na avaliação das rotas acessíveis internas;
- Acesso posterior ao bloco 8, que, externamente, só pode ser realizado por meio de duas escadas. Uma delas poderia ser transformada numa rampa sem atrapalhar a utilização do espaço.



Figura 67: Rota P1B, escada de acesso aos pavimentos superiores do bloco 4, único meio de acesso, sem corrimão numa das laterais e insegura do ponto de vista da acessibilidade.
Fonte: Amanda Félix



Figura 68: Rota P1B, acesso dos ateliês do pavimento térreo do bloco 4, acessível, mas com corrimãos em desacordo e sem sinalização. Destaque para a maçaneta de bolota e a grelha posicionada em sentido desfavorável ao fluxo.
Fonte: Amanda Félix



Figura 69: Rota P1, acesso frontal ao bloco 7, com degrau inacessível e, depois, internamente, uma sequência de degraus, únicos acessos a este local.
Fonte: Amanda Félix



Figura 70: Rota P1D, Acesso posterior ao bloco 7, com escadas e rampa acessível, mas com corrimãos em desacordo e sem sinalização.
Fonte: Amanda Félix



Figura 71: Rota P1, acesso posterior ao bloco 8, com escadas em ambos os lados. Uma poderia ser transformada numa rampa acessível. Detalhe da falta de um trecho da sinalização direcional.
Fonte: Amanda Félix



Figura 72: Rota P1, acesso posterior ao bloco 8, com escadas em ambos os lados. Uma poderia ser transformada numa rampa acessível. Detalhe da falta de um trecho da sinalização direcional.
Fonte: Amanda Félix

4.2. AVALIAÇÃO DAS ROTAS ACESSÍVEIS INTERNAS

Nas rotas acessíveis internas os resultados das planilhas indicaram que os blocos B4 e B7 (acesso frontal e posterior) estão abaixo da média, em termos de regularidades. Já os blocos 1 e 8 estão bem acima da média, com 77,4% e 69,3%, respectivamente, de regularidades o que é um resultado muito bom.

Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
B1	B4	B7F	B7P	B8	
26,6%	6,5%	18,8%	14,3%	45,5%	SIM
7,8%	14,9%	20,1%	15,6%	20,1%	NÃO
65,6%	78,6%	61,0%	70,1%	34,4%	NA
100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
77,4%	30,3%	48,3%	47,8%	69,3%	SIM
22,6%	69,7%	51,7%	52,2%	30,7%	NÃO
100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL

Tabela 08: Resultados dos levantamentos das rotas acessíveis internas. Acima considerando os itens SIM (S), em conformidade, os itens NÃO (N), em desconformidade, e os que não se aplicam (NA). Abaixo considerando apenas os itens SIM e NÃO, para um resultado mais realista.

Fonte: Amanda Félix

Os problemas mais críticos encontrados nesta avaliação estão relacionados às dificuldades de acessos a determinados ambientes, principalmente nos blocos 4 e 7, e a inexistência de áreas de refúgio para pessoas com cadeiras de rodas e mobilidade reduzida, no caso de evacuação rápida. A localização de mobiliários como obstáculos nas rotas acessíveis, a inexistência de corrimãos laterais contínuos nas escadas do bloco 8 e a inadequação de alguns mobiliários, como os bebedouros, em relação à acessibilidade são outros problemas levantados.

Assim como nas rotas acessíveis externas, também foram detectados vários problemas de sinalização acessível ao longo das rotas internas nos blocos, como a falta de sinalização direcional em boa parte dos blocos, a inexistência da complementação da sinalização sonora ou tátil nas sinalizações informativas e de emergência, a ausência de planos e mapas acessíveis com representações visuais, táteis e/ou sonoras para orientação e localização de lugares e rotas e a inexistência de sinalização tátil nos corrimãos e em algumas escadas e rampas.

Os problemas mais específicos levantados serão melhor visualizados e comentados na avaliação a seguir, realizada por bloco.

4.2.1. ROTA ACESSÍVEL INTERNA DO BLOCO 1

O bloco 1 é um dos mais novos do campus e onde estão localizados todos os serviços de atendimento aos alunos que entram no UniCEUB, desta forma é o bloco que está mais adequado aos requisitos de acessibilidade analisados. Um problema detectado nas sinalizações de piso é que elas não levam a todas as salas do edifício, ficando concentradas apenas nas principais áreas de atendimento direto com o público.



Figura 73: Indicação das sinalizações direcionais táteis e visuais nas rotas acessíveis. O detalhe é um equipamento de autoatendimento que não está sinalizado e da porta de vidro devidamente sinalizada.

Fonte: Amanda Félix

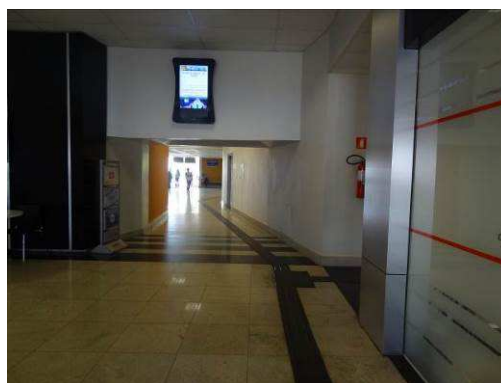


Figura 74: Indicação das sinalizações direcionais táteis e visuais nas rotas acessíveis.

Fonte: Amanda Félix



Figura 75: Indicação das sinalizações direcionais nas rotas acessíveis. O detalhe mostra que o percurso até os telefones não está sinalizado no piso e que a porta de vidro está devidamente sinalizada.

Fonte: Amanda Félix



Figura 76: Indicação das sinalizações direcionais nas rotas acessíveis. O detalhe mostra que algumas salas não estão sinalizadas.

Fonte: Amanda Félix

Os equipamentos e mobiliários do bloco 1 também seguem, em maior parte, os requisitos de acessibilidade, seus maiores problemas são a falta de sinalizações táteis, visuais ou sonoras e alguns posicionamentos equivocados em relação às alturas.



Figura 77: Cabinas telefônicas em acordo com a acessibilidade. Não há telefone que transmita mensagens de texto (TDD) e nem com amplificador

Fonte: Amanda Félix



Figura 78: O controle de ponto, com leitura de digital, está inacessível para cadeirantes ou pessoas de baixa estatura. Está localizado a 1,4m do piso. Também faltam as sinalizações táteis e visuais.

Fonte: Amanda Félix

4.2.2. ROTA ACESSÍVEL INTERNA DO BLOCO 4

No bloco 4 há vários problemas de acesso aos ateliês. A começar pela escada externa, que funciona como uma rota de acesso externo/interno, pois é o único elemento de ligação com os andares superiores principais, e foi analisada anteriormente nas rotas acessíveis externas.

Os corredores de circulação interna estão enclausurados por armários de ambos os lados, ficando com uma circulação bem inferior a mínima exigida pela norma, variando de 75cm a 85cm, se as portas dos armários não estiverem abertas ou com alguma interferência. Também há obstáculos cotidianos, que vez ou outra também interferem esta circulação, como cadeiras e lixos mal posicionados e não há sinalizações informativas e direcionais.

Há bebedouros em todos os andares, mas nenhum é acessível para pessoas em cadeira de rodas ou de baixa estatura, as portas pivotantes de vidro dos ateliês, não garantem o vão mínimo de 80cm, possuem maçanetas do tipo bolota e não tem as sinalizações de segurança dos vidros.



Figura 79: Corredor de acesso aos ateliês do pavimento térreo. Circulação de 85cm e bebedouro inacessível. Fonte: Amanda Félix



Figura 80: Corredor de acesso aos ateliês do primeiro pavimento. Circulação de 85cm e bebedouro inacessível. Destaque para os mobiliários que vez ou outra atrapalham a circulação. Fonte: Amanda Félix



Figura 81: Entrada do ateliê do pavimento térreo. Porta pivotante de vidro, com 77cm de vão livre, com maçaneta fora do padrão e sem sinalização de segurança do vidro. Destaque para o lixo no percurso. Fonte: Amanda Félix

4.2.3. ROTA ACESSÍVEL INTERNA DO BLOCO 7

Assim como no bloco 4, o bloco 7 também tem um sério problema de acesso ao seu pavimento térreo, onde estão a secretaria acadêmica, a sala dos professores, a sala da coordenação do curso e as salas de atendimentos, locais muito utilizados por alunos e professores, e que, portanto, deveriam ser totalmente acessíveis.

O único acesso a estes locais ocorre por meio de uma escada com 7 degraus, de 17cm de espelhos, sem qualquer outro meio de acesso para pessoas com cadeira de rodas ou mobilidade reduzida. É frequente ver alunos nestas situações

tendo que ser deslocados com ajuda para o pavimento acima ou aguardando algum acompanhante que foi resolver os assuntos por eles, o que é muito desagradável e fere os princípios da acessibilidade. Neste caso, uma solução imediata também é de essencial importância, pois este é um problema grave de acesso e que dificulta o funcionamento do curso. Soluções para isto são a utilização de plataformas elevatórias ou até mesmo uma remodelação do local com a construção de uma rampa acessível.



Figura 82: Escada de acesso ao pavimento térreo do bloco 7. Destaque para o corrimão inacessível, a ausência de sinalização direcional e os obstáculos na rota acessível, como as placas de informação do curso.
Fonte: Amanda Félix



Figura 83: Circulação do pavimento térreo do bloco 7. Destaque para a ausência de sinalização direcional e para as portas, uma com maçaneta do tipo alavanca e outra do tipo bolota, que é inacessível para alguns.
Fonte: Amanda Félix

Também é fácil observar nas fotos a ausência de sinalização direcional, a localização de obstáculos na rota acessível, a inadequação do corrimão da escada e a instalação de portas com maçanetas fora do padrão acessível (de bolotas).

No acesso interno à sala de computação do subsolo do bloco 7, que ocorre apenas pela fachada posterior, há uma rampa em piso metálico, de cerca de 5m de comprimento, com largura de 1,20m e inclinação de aproximadamente 8%. Neste local, as paredes são utilizadas como corrimãos e não há sinalização direcional ou informativa, embora o material da rampa acabe promovendo esta distinção no piso, há um extintor no final da rampa que acaba obstruindo um pouco a rota acessível. Também é interessante destacar que não há nenhum bebedouro neste local.



Figura 84: Entrada do subsolo do bloco 7. Porta com largura de 80cm livres, em nível com a área externa. Ao fundo a entrada do corredor rampado.

Fonte: Amanda Félix



Figura 85: Corredor rampado de acesso às salas. Destaque para a porta com maçaneta do tipo bolota, que não é acessível, para saliência de cerca de 1cm no início da rampa e do extintor no final da rampa obstruindo um pouco a rota acessível.

Fonte: Amanda Félix

4.2.4. ROTA ACESSÍVEL INTERNA DO BLOCO 8

O bloco 8, assim como o bloco 1, também é um bloco de construção mais recente e que tem um uso muito grande pelos alunos e professores de vários cursos do UniCEUB e, por consequência, tem mais adequações relacionadas à acessibilidade.

Os principais problemas relacionados à acessibilidade levantados neste bloco são em relação à localização de obstáculos na rota acessível e à sinalização direcional da rota acessível, que interliga apenas o acesso principal aos elevadores, banheiros e alguns bebedouros, localizados nos pavimentos, sem qualquer ligação com as salas de aula e até mesmo o auditório.



Figura 86: Rota de acesso interna do bloco 8, entrada frontal. Destaque para os obstáculos na sinalização direcional da rota acessível.



Figura 87: Rota de acesso interna do bloco 8, pavimento térreo. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível até o banheiro e o

Fonte: Amanda Félix



Figura 88: Rota de acesso interna do bloco 8, primeiro pavimento. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível até o banheiro e um dos bebedouros, que são inacessíveis para cadeirantes, não chegando até nenhuma sala de aula, para o corrimão da escada que está fora do padrão acessível e para os armários que bloqueiam a rota.

Fonte: Amanda Félix



Figura 90: Rota de acesso interna do bloco 8, segundo pavimento. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível apenas até o banheiro e elevador, para os armários que bloqueiam a rota e para o bebedouro inacessível para cadeirantes.

Fonte: Amanda Félix

elevador, não chegando até a escada e a sala de aula, e para o corrimão da escada que está fora do padrão acessível.

Fonte: Amanda Félix



Figura 89: Rota de acesso interna do bloco 8, primeiro pavimento. Destaque para o percurso da sinalização da rota acessível até o elevador e para o corrimão da escada que está fora do padrão acessível. As escadas têm espelhos e degraus dentro da norma. Não há locais previstos para refúgio no caso de alguma emergência.

Fonte: Amanda Félix

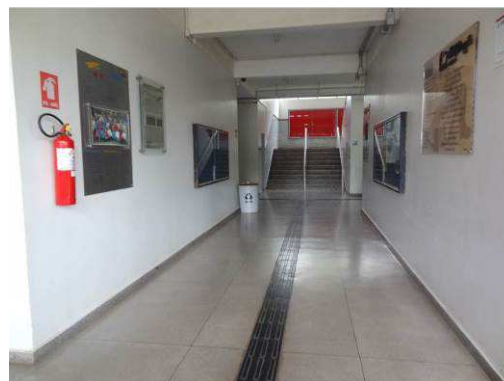


Figura 91: Rota de acesso interna do bloco 8, subsolo. Destaque para o percurso da sinalização da rota.

Fonte: Amanda Félix

O elevador do bloco 8 atende aos requisitos de acessibilidade, possui uma cabina de elevador com 1,55m por 1,18m livres, porta com 80cm de abertura livre, localização de todos os botões conforme a norma. Faltou a instalação dos corrimãos laterais dentro da cabina, que só possui o do fundo, de um interfone interno para facilitar a comunicação com a segurança no caso de alguma pane, e de alguns poucos elementos de sinalização tátil, visual e auditiva.



Figura 92: Porta de acesso do elevador do bloco 8.
Fonte: Amanda Félix



Figura 93: Cabina interna do elevador do bloco 8.
Fonte: Amanda Félix



Figura 94: Cabina interna do elevador do bloco 8.
Fonte: Amanda Félix



Figura 95: Cabina interna do elevador do bloco 8. Detalhe dos botões de acesso.
Fonte: Amanda Félix



Figura 96: Cabina interna do elevador do bloco 8. Detalhe dos botões de acesso.
Fonte: Amanda Félix



Figura 97: Cabina interna do elevador do bloco 8. Detalhe do sistema de abertura.
Fonte: Amanda Félix

Como pode ser observado nas fotos, o único bebedouro do bloco 8 que atende aos requisitos da acessibilidade está localizado no pavimento térreo, todos os demais não atendem aos cadeirante e as pessoas com baixa estatura.



Figura 98: Bebedouro acessível no pavimento térreo do bloco 8. Destaque para a porta do auditório sem sinalização de piso.
Fonte: Amanda Félix



Figura 99: Bebedouro não acessível, localizado no primeiro pavimento.
Fonte: Amanda Félix

Cabe salientar que todas as portas das salas de aula, ateliês, salas de computação e auditório possuem maçanetas acessíveis, do tipo alavanca, mas que todos os banheiros possuem maçanetas do tipo bolota, que não é acessível.



Figura 100: Porta de sala de aula com maçaneta do tipo alavanca.
Fonte: Amanda Félix



Figura 101: Porta de banheiro com maçaneta do tipo bolota. Destaque para as sinalizações visuais e para o visor na porta.
Fonte: Amanda Félix

4.3. AVALIAÇÃO DOS SAGUÕES, SALAS DE ATENDIMENTO, RECEPÇÃO E ESPERA

Na avaliação deste item foram levantados os quesitos de acessibilidade espacial da sala de recepção e espera, secretaria geral, tesouraria, setor de diplomas, central de relacionamento com os alunos e ouvidoria do bloco 1 e da sala de atendimento aos alunos da secretaria acadêmica do bloco 7. Nestes locais, os resultados encontrados nas planilhas indicam que o bloco 1 tem um resultado muito

bom, 78,5% de regularidades, e que o bloco 7, no entanto, está abaixo da média, com 61,9% de irregularidades.

Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
B1	B7	
65,8%	14,4%	SIM
18,0%	23,4%	NÃO
16,2%	62,2%	NA
100,0%	100,0%	TOTAL
78,5%	38,1%	SIM
21,5%	61,9%	NÃO
100,0%	100,0%	TOTAL

Tabela 09: Resultados dos levantamentos dos saguões, salas de atendimento, recepção e espera. Acima considerando os itens SIM (S), em conformidade, os itens NÃO (N), em desconformidade, e os que não se aplicam (NA). Abaixo considerando apenas os itens SIM e NÃO, para um resultado mais realista.
Fonte: Amanda Félix

Estes números representam vários pequenos problemas encontrados nestes blocos, com destaque para a iluminação insuficiente em alguns pontos de atendimento e as inadequações de alguns mobiliários e dispositivos de acesso, que não permitem o uso autônomo de PCR e PMR. Como nas outras avaliações, também foram encontrados problemas relacionados à sinalização acessível, exemplos disto é a inexistência da complementação da sinalização sonora ou tátil nas sinalizações informativas e de emergência e a ausência de planos e mapas acessíveis.

Nos tópicos a seguir, serão indicados os problemas gerais, relacionados a esta avaliação, nos blocos 1 e 7.

4.3.1. ÁREAS DE ATENDIMENTO, RECEPÇÃO E ESPERA DO BLOCO 1

O bloco 1 atende a boa parte dos requisitos de acessibilidade avaliados nas planilhas. Entretanto, a área de recepção possui alguns itens problemáticos, como a falta de iluminação direta sobre o atendente, que prejudica a leitura dos seus lábios e gestual, a inexistência de um trecho de balcão mais baixo, que facilite a visualização e a comunicação com pessoas em cadeira de rodas e de baixa estatura, e a não garantia das condições de circulação, manobra, aproximação e alcance para pessoas com deficiência na função de atendente.

O acesso de entrada é garantido por meio das catracas e de um acesso à parte para cadeirantes e pessoas obesas ou gestantes. No entanto, ao contrário do que ocorre com as catracas, a liberação deste acesso só é possível com a liberação de um atendente ou segurança. A PCR ou PMR não tem nenhuma autonomia neste processo de abertura, o que também é inaceitável do ponto de vista da acessibilidade dos alunos.

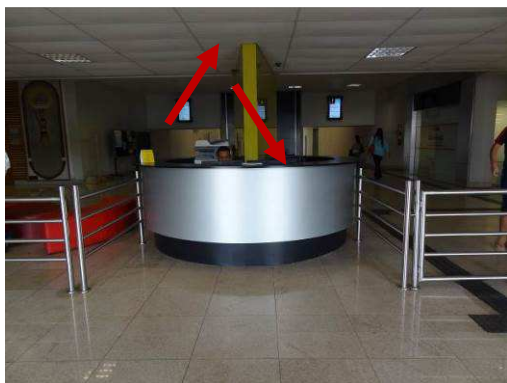


Figura 102: Balcão de atendimento do bloco 1. Destaque para sua altura e para a escuridão no local do atendimento.

Fonte: Amanda Félix



Figura 103: Acesso de entrada ao bloco 1, com catracas e porta de acesso lateral.

Fonte: Amanda Félix



Figura 104: Sala de espera, interna, do bloco 1. Destaque para os mobiliários que permitem a acessibilidade.

Fonte: Amanda Félix



Figura 105: Sala de espera, externa, do bloco 1. Destaque para os computadores de acesso público com disponibilidade de um módulo acessível.

Fonte: Amanda Félix

Um ponto positivo avaliado é que as salas de espera possuem mobiliários totalmente acessíveis, que estão disponibilizados pelo ambiente sem comprometer a rota acessível.

Em relação à acessibilidade espacial da secretaria geral, tesouraria, setor de diplomas, central de relacionamento com os alunos e ouvidoria os únicos problemas detectados foram a não garantia das condições de circulação, manobra,

aproximação e alcance para pessoas com deficiência na função de atendente e os problemas gerais de sinalização direcional e informativa que estão sendo levantados em todas as áreas analisadas neste trabalho. Infelizmente, não será possível ilustrar estas áreas no trabalho, por seu registro visual não ter sido autorizado.

4.3.2. ÁREAS DE ATENDIMENTO DO BLOCO 7

A secretaria acadêmica do bloco 7 é um local de atendimento direto aos estudantes e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo. Neste local, a maior dificuldade é a realização do giro da cadeira de rodas, por conta dos mobiliários que acabam servindo como obstáculos.

Outro problema é a aproximação da cadeira de rodas ao balcão, que não possui um aprofundamento para facilitá-la. Faltam sinalizações direcionais e informativas e a circulação interna e o giro da cadeira de rodas de atendentes é complicado. A iluminação é adequada, a porta pivotante de vidro também e a sinalização de segurança da área de vidro foram garantidas.



Figura 106: Secretaria acadêmica do bloco 7. Destaque para o mobiliário interno que atrapalha o giro da cadeira de rodas.
Fonte: Amanda Félix



Figura 107: Secretaria acadêmica do bloco 7. Destaque da porta de acesso que possui vão livre de 83cm e da sinalização dos trechos de vidro, conforme a norma.
Fonte: Amanda Félix

4.4. AVALIAÇÃO DOS SANITÁRIOS

Os resultados das avaliações dos sanitários dos blocos analisados indicaram que os blocos 1 e 8 estão acima da média, em relação ao número de regularidades, com 71,7% e 58,5%, respectivamente, enquanto o bloco 7 possui 64,5% de irregularidades.

Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
B1	B7	B8	
65,2%	33,3%	57,6%	SIM
25,8%	60,6%	40,9%	NÃO
9,1%	6,1%	1,5%	NA
100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
71,7%	35,5%	58,5%	SIM
28,3%	64,5%	41,5%	NÃO
100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL

Tabela 10: Resultados dos levantamentos dos sanitários. Acima considerando os itens SIM (S), em conformidade, os itens NÃO (N), em desconformidade, e os que não se aplicam (NA). Abaixo considerando apenas os itens SIM e NÃO, para um resultado mais realista. Fonte: Amanda Félix

Esta avaliação também indicou alguns sérios problemas nos edifícios estudados, sendo o principal, e também o mais sério deles, a não existência de banheiros no bloco 4 e nos pavimentos inferiores dos blocos 7 e 8, obrigando os alunos e professores a terem que se deslocar para os banheiros mais próximos, localizados, na maioria dos casos, em outros edifícios. Esta adequação precisa ser reparada ou minimizada de alguma forma, pois é constrangedor fazer com que os alunos tenham que se deslocar tanto para ir aos banheiros, principalmente, em dias de chuva.

Outro problema levantado é a não existência de banheiros acessíveis exclusivos. Todos os existentes estão dentro de banheiros coletivos o que impossibilita o eventual uso por um cadeirante, com o auxílio de uma pessoa do sexo oposto.

Também foram detectados pequenos problemas de sinalização direcional e informativa, de posicionamento inadequado dos acessórios nos banheiros, nas portas e maçanetas e com obstáculos dificultando os acessos. Felizmente, mesmo nos banheiros coletivos, os requisitos mínimos de acessibilidade para cadeirantes estão sendo atendidos.

4.4.1. SANITÁRIOS DO BLOCO 1

Os banheiros do bloco 1 são os mais acessíveis do campus. Nestes banheiros foram detectados pequenos problemas como a localização das lixeiras, que acabam dificultando os acessos, a localização dos espelhos, que poderiam ser inclinados para facilitar a visualização, o uso de vasos sanitários com abertura

frontal, que não são aconselhados para a acessibilidade, e a ausência de algumas sinalizações direcionais e informativas.

A porta do banheiro acessível abre para o lado de fora e seu travamento é do tipo tranqueta, como o indicado na norma, e as peças sanitárias e barras acessíveis estão na maior parte adequadas. Não foi observada a barra horizontal na porta do banheiro acessível, as barras de apoio de pelo menos um dos mictórios e nem as proteções inferiores da parte internas das portas de todos os banheiros. As portas dos banheiros coletivos também não abrem para fora, como recomenda a norma.



Figura 108: Banheiro feminino do bloco 1. Destaque para a lixeira mal posicionada e para o espelho.

Fonte: Amanda Félix



Figura 109: Banheiro feminino do bloco 1. Destaque para a lixeira mal posicionada e para o vaso sanitário aberto, que não é indicado para a acessibilidade.

Fonte: Amanda Félix



Figura 110: Banheiro masculino do bloco 1. Destaque para a lixeira mal posicionada e para o espelho.

Fonte: Amanda Félix



Figura 111: Banheiro masculino do bloco 1. Ausência de barras de apoio.

Fonte: Amanda Félix

4.4.2. SANITÁRIOS DO BLOCO 7

No pavimento térreo do bloco 7, há apenas os banheiros da sala dos professores, que atendem tanto os professores como os funcionários da secretaria acadêmica. Estes banheiros não são acessíveis para pessoas com cadeiras de rodas e com mobilidade reduzida, tem problemas com obstáculos que dificultam o acesso e a circulação interna, como armários e lixeiras, possuem espelhos mal posicionados, que dificultam a visualização das pessoas, não possuem nenhuma porta abrindo para fora e tem problemas de sinalização direcional e informativa.



Figura 112: Banheiro feminino da sala dos professores do bloco 7. Destaque do espaço reduzido pela presença dos armários, que também impedem a abertura total da porta de acesso ao banheiro, ficando com um vão livre de cerca de 65cm.

Fonte: Amanda Félix



Figura 113: Banheiro feminino da sala dos professores do bloco 7. Detalhe do lixo como obstáculo e do espelho.

Fonte: Amanda Félix



Figura 114: Banheiro masculino da sala dos professores do bloco 7. Detalhe do espelho.

Fonte: Amanda Félix



Figura 115: Banheiro masculino da sala dos professores do bloco 7. Detalhe do mictório.

Fonte: Amanda Félix

4.4.3. SANITÁRIOS DO BLOCO 8

No bloco 8, há banheiros femininos e masculinos nos pavimentos superiores, com exceção do térreo e subsolo. Todos os banheiros dos pavimentos são iguais aos indicados nas fotos, localizados no segundo pavimento.

Nestes banheiros os principais problemas detectados são as portas abrindo para o lado interno dos boxes, com travamentos do tipo correto, mas quebrados, a falta de lavatórios mais baixos dentro dos boxes acessíveis, fazendo com que o cadeirante tenha que utilizar os lavatórios das bancadas, que estão em alturas inadequadas para eles, a altura mais baixa do vaso sanitário do box acessível, o posicionamento dos espelhos, que poderiam ser inclinados para facilitar a visualização, e a ausência de sinalização direcional e informativa.



Figura 116: Banheiro feminino do bloco 8. Destaque para a porta abrindo para o lado interno do box.

Fonte: Amanda Félix



Figura 117: Banheiro feminino do bloco 8. Box acessível. Destaque para o vaso sanitário mais baixo.

Fonte: Amanda Félix

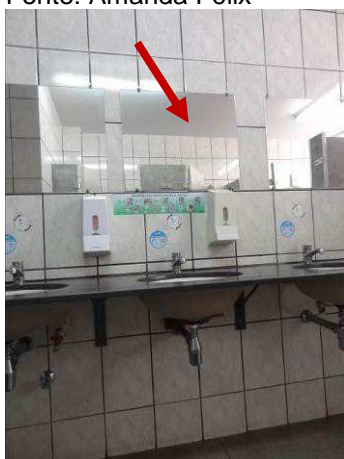


Figura 118: Banheiro masculino do bloco 8. Destaque do espelho.

Fonte: Amanda Félix



Figura 119: Banheiro masculino do bloco 8. Destaque do espelho e do mictório.

Fonte: Amanda Félix

As barras dos vasos sanitários acessíveis estão adequadas, mas não foi observada a barra horizontal na porta do banheiro acessível, as barras de apoio de pelo menos uma das laterais dos mictórios e nem as proteções inferiores da parte internas das portas de todos os banheiros.

Também vale destacar que foi encontrado um desnível de 3cm nas portas de acesso a estes banheiros, sem qualquer tratamento para garantir a acessibilidade.

4.5. AVALIAÇÃO DOS LOCAIS DE ATIVIDADES COLETIVAS

Já a avaliação dos locais de atividades coletivas apresentou um resultado crítico, pois todos os três blocos avaliados estão abaixo da média, em relação às regularidades da acessibilidade, principalmente os blocos 4 e 7, que possuem 76,2% e 71,4% de irregularidades, respectivamente.

Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
B4	B7	B8	
7,5%	9,0%	38,8%	SIM
23,9%	22,4%	52,2%	NÃO
68,7%	68,7%	9,0%	NA
100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
23,8%	28,6%	42,6%	SIM
76,2%	71,4%	57,4%	NÃO
100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL

Tabela 11: Resultados dos levantamentos dos locais de atividades coletivas. Acima considerando os itens SIM (S), em conformidade, os itens NÃO (N), em desconformidade, e os que não se aplicam (NA). Abaixo considerando apenas os itens SIM e NÃO, para um resultado mais realista.
Fonte: Amanda Félix

Estas porcentagens são os resultados de vários problemas, entre eles a falta de mobiliários adequados às pessoas obesas e PCR, as circulações reduzidas ou com obstáculos móveis, a altura inadequada de alguns equipamentos e mobiliários e os mesmos problemas de sinalização direcional e informativa destacados nos tópicos anteriores.

Nos tópicos a seguir, será feita uma descrição mais detalhada destes problemas, agora nos blocos em que ocorrem. Neste caso, ao contrário das outras avaliações, os assuntos foram agrupados conforme o uso das salas para facilitar a compreensão.

4.5.1. ATELIÊS DE PROJETOS DOS BLOCOS 4 E 8

Os ateliês de projetos dos blocos 4 e 8 tem boa circulação interna, com espaços para giro da cadeira de rodas e mesas acessíveis, mas possuem alguns problemas que podem dificultar o seu uso, principalmente no caso de professores com cadeira de rodas ou baixa estatura. Exemplos destes são:

- A localização dos interruptores de acionamento dos equipamentos eletrônicos, que além de localizarem-se a 1,60m de altura do piso tem como obstáculo o próprio local de armazenamento destes equipamentos;
- O posicionamento da lousa ou quadro branco, que além de estarem instalados com uma altura inferior de 1,10m, 20cm acima da altura mínima solicitada pela norma, também possuem, em alguns casos, objetos ou mobiliários localizados na frente destes quadros, dificultando ainda mais a sua utilização;
- As mesas das baias de desenho são acessíveis, mas tem um espaço interno livre de 80cm por 90cm, que permitem a entrada do cadeirante mas não garantem o giro da cadeira de rodas e nem a localização do módulo de referência. Neste caso, o ideal é que pelo menos uma destas baias em cada ateliê fosse totalmente acessível;
- Em nenhum dos ateliês foram encontrados bancos adequados às pessoas obesas;
- Não há sinalizações direcionais e informativas relacionadas aos acessos, equipamentos para deficientes e de emergência, e quando há falta a sua complementariedade tátil ou sonora.



Figura 120: Bloco 4, ateliê 2, sala 4002.



Figura 121: Bloco 4, ateliê 2, sala 4002.

Destaque para a localização do interruptor de acionamento dos equipamentos eletrônicos, a 1,60m de altura, e do anteparo destes equipamentos que se tornou um obstáculo para este acionamento.

Fonte: Amanda Félix



Figura 122: Bloco 4, ateliê 2, sala 4002. Destaque para a circulação adequada e para as cadeiras mal posicionadas que acabam bloqueando esta circulação. A mesa é acessível.
Fonte: Amanda Félix

Destaque para o quadro branco, com altura inferior de 1,10m, e objetos e mobiliário que impedem o seu uso adequado. A janela costuma ficar fechada, por conta do ar-condicionado, mas seu acesso também é bem complicado, até para pessoas de estatura comum.

Fonte: Amanda Félix



Figura 123: Bloco 4, ateliê 2, sala 4002. Baia de desenho com espaço livre de 80cm por 90cm, que não permitem o giro da cadeira de rodas e nem a colocação do MR. As mesas, prateleiras e equipamentos estão com posicionamentos acessíveis.
Fonte: Amanda Félix



Figura 124: Bloco 8, ateliê 7, sala 8205. Mesmos comentários das imagens anteriores. Destaque para as baias e para a circulação interna.
Fonte: Amanda Félix



Figura 125: Bloco 8, ateliê 7, sala 8205. Destaque para o interruptor dos equipamentos e o telão fora da altura de alcance e para a lixeira como obstáculo na circulação.
Fonte: Amanda Félix

4.5.2. SALAS DE AULA DO BLOCO 8

As salas de aula do bloco 8 variam pouco em termos de distribuição das cadeiras no ambiente interno e são muito parecidas, variando apenas em tamanho, de 40 a 60 alunos. Elas têm uma boa circulação na entrada e na área do quadro branco, mas são bem estreitas nos corredores entre as cadeiras universitárias, com cerca de 60cm de circulação.

A mesa do professor é acessível, podendo ser deslocada para a localização da cadeira de rodas, e as janelas também estão posicionadas a uma altura adequada para o uso. As cadeiras universitárias estão adequadas, mas não há a opção de mesas para os cadeirantes e cadeiras para obesos em nenhuma sala de aula.

Como nos ateliês, a localização dos interruptores de acionamento dos equipamentos eletrônicos, está a 1,60m de altura do piso e tem como obstáculo o local de armazenamento destes equipamentos. Isto é constante em todo o campus.

O quadro branco também inicia-se 20cm acima da altura prevista na norma, de 90cm, e o telão está numa altura inaceitável até para várias pessoas de estatura comum. Cabe destacar, que também ocorrem os mesmos problemas de sinalização direcional e informativa.



Figura 126: Sala 8100. Destaque para o telão, o quadro branco e o interruptor dos equipamentos fora das alturas de alcance e para as janelas acessíveis. Fonte: Amanda Félix



Figura 127: Sala 8100. Destaque para as circulações apertadas entre as cadeiras universitárias e para a ausência de uma mesa acessível para PCR. Fonte: Amanda Félix

4.5.3. SALAS DE INFORMÁTICA DOS BLOCOS 7 E 8

As salas de informática dos blocos 7 e 8 possuem configuração interna diferenciada, conforme as condições da sala, e tem problemas similares aos ateliês e salas de aula, como o posicionamento dos interruptores de acionamento dos equipamentos, a altura dos quadros brancos e telões, a circulação reduzida entre as mesas, e a falta de cadeiras para pessoas obesas e de sinalização direcional e informativa.

Algumas destas salas também têm obstáculos visuais, como pilares, obstáculos móveis de percurso, como as mesas ou cadeiras deslocadas na circulação já reduzida, e espaço livre entre a mesa dos professores e o quadro branco de apenas 45cm.

As mesas são todas acessíveis e as cadeiras existentes estão de acordo para a maioria dos usuários.

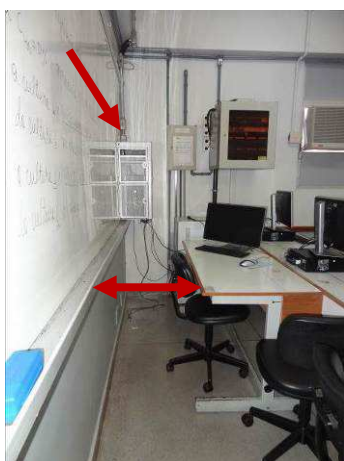


Figura 128: Sala 8202. Destaque para o espaço livre de 45cm entre a mesa do professor e o quadro branco, que prejudica até o acesso para o uso dos equipamentos eletrônicos, e o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento destes equipamentos. Fonte: Amanda Félix



Figura 129: Sala 8302. Destaque para as mesas acessíveis, a mesa do professor na circulação de entrada da sala e para o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento dos equipamentos eletrônicos. Fonte: Amanda Félix



Figura 130: Sala 8202. Destaque para a circulação de 62cm entre as mesas, para o telão e o quadro branco com alturas inadequadas e para o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento dos equipamentos. Fonte: Amanda Félix

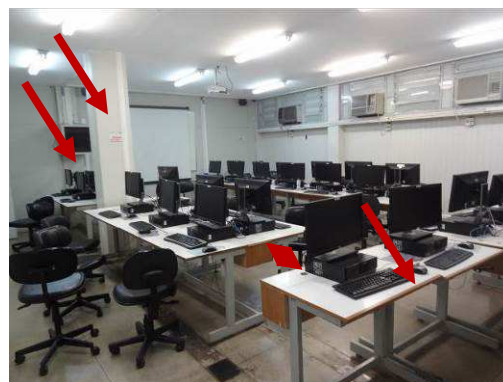


Figura 131: Sala 8004. Destaque para o layout diferenciado da sala, para o pilar bloqueando a visão de alguns alunos para o quadro, para o telão alto e para o posicionamento inadequado do interruptor de acionamento dos equipamentos. Fonte: Amanda Félix

4.5.4. AUDITÓRIO DO BLOCO 8

O auditório tem boa iluminação, circulação interna e circulação entre cadeiras, mas é todo nivelado, não havendo desnível entre as fileiras de cadeiras, que permitiria maior visibilidade do palco.

As cadeiras são todas universitárias com mesa móvel, não havendo nenhuma adequada para obesos ou grávidas. Também não há local para pessoa com cadeira de rodas e o espaço no qual o intérprete de libras ficará no palco não tem sinalização indicativa e muito menos iluminação diferenciada.

A instituição oferece dispositivos de tecnologia assistiva para atender às pessoas com deficiência visual e auditiva, que precisam ser solicitados com antecedência.

O acesso ao palco ocorre por meio de uma rampa acessível, sem corrimãos. No palco, ainda há alguns obstáculos na circulação geral, como fios dos microfones e as bandeiras, posicionadas logo na saída da rampa de acesso ao palco. A mesa dos convidados é acessível, mas a mesa do orador não.

Por último, vale destacar que não há sinalização direcional e informativa no local e que o telão é acionado apenas por controle remoto.



Figura 132: Auditório. Destaque para a circulação interna confortável do ponto de vista da acessibilidade, mas plana, o que dificulta a visibilidade das pessoas. O distanciamento entre as fileiras de cadeiras também está adequado.
Fonte: Amanda Félix



Figura 133: Auditório. Destaque para a falta de locais para PCR e pessoas obesas.
Fonte: Amanda Félix



Figura 134: Auditório. Destaque para a rampa de acesso ao palco, sem corrimão, para as bandeiras posicionadas no final da rampa e para os fios soltos no palco.
Fonte: Amanda Félix



Figura 135: Auditório. Destaque para a circulação do palco e para as mesas dos convidados, que são acessíveis, e para a mesa do orador, que não é.
Fonte: Amanda Félix

4.5.5. SALAS DE REUNIÃO, DOS PROFESSORES E DE ORIENTAÇÃO DO BLOCO 7

As salas de reuniões, dos professores, e de orientação de alunos do bloco 8 têm em comum a falta de sinalização direcional e informativa, visual, tátil e/ou sonora e a altura das janelas, que variam de 1,4m a 1,6m de altura, ficando fora do padrão de alcance definido na norma, de 1,20m.

A sala de reuniões tem boa circulação interna para PCR e mesas e cadeiras acessíveis. O quadro branco, no entanto, está 20cm acima da altura prevista na norma, de 90cm, o telão está numa altura inaceitável até para várias pessoas de estatura comum e o interruptor de acionamento dos equipamentos eletrônicos, está a 1,60m de altura do piso, tendo como obstáculo o local de armazenamento destes equipamentos, como ocorre nas salas de aula e ateliês, por exemplo.



Figura 136: Sala de reuniões Destaque para a circulação, apesar do layout mais concentrado no canto, e para a mesa acessível.
Fonte: Amanda Félix



Figura 137: Sala de reuniões Destaque para a altura do quadro branco e do telão e para o interruptor de acionamento do equipamento eletrônico. Fonte: Amanda Félix

A sala dos professores tem uma circulação interna bem irregular, mas dentro do aceitável na norma, permitindo o giro da cadeira de rodas no fundo da sala, as mesas retangulares e as cadeiras são acessíveis, já a mesa redonda pode prejudicar o acesso do cadeirante por conta dos seus pés, que possuem praticamente o mesmo tamanho do tampo, e as mesas dos computadores são muito estreitas e curtas, não permitindo o acesso e o uso dos cadeirantes.

Há armários mais baixos, que podem ser usados por cadeirantes e pessoas de baixa estatura, no entanto, alguns têm a sua aproximação prejudicada por conta do layout da sala.



Figura 138: Sala dos professores. Destaque para a circulação irregular, para as mesas (retangular acessível, do computador e redonda não acessíveis) e para o armário, que apesar de ter o módulo mais baixo não pode ser acessado de qualquer lugar, por conta da circulação.
Fonte: Amanda Félix

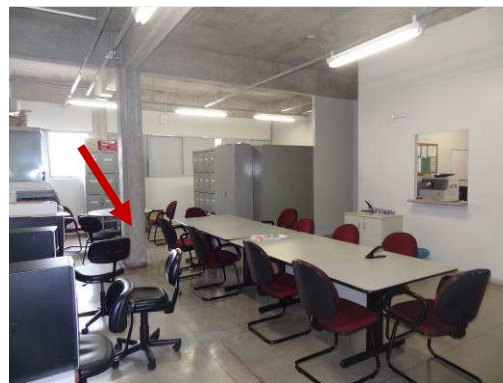


Figura 139: Sala dos professores. Destaque para a circulação irregular.
Fonte: Amanda Félix

Já as duas salas de orientação dos alunos têm o mesmo layout e não apresentam uma boa circulação interna, por conta do seu tamanho reduzido e do tamanho e quantidade de mobiliários, o que prejudica o acesso e giro da PCR, e a mesa e as cadeiras são acessíveis, por estarem dentro da norma.



Figura 140: Sala de orientação dos alunos.
Destaque para a circulação reduzida.
Fonte: Amanda Félix

CONCLUSÃO

O cumprimento da acessibilidade espacial hoje é imprescindível para um mundo de fato justo e igualitário, principalmente quando a aplicamos em ambientes educacionais. Ao tornar uma escola, uma faculdade, um centro universitário ou uma universidade acessíveis, passamos para os alunos que se formam nestes locais muito mais do que o conhecimento das coisas, implantamos valores e mostramos que é possível conviver com as diferenças, de maneira respeitosa, igualitária e harmoniosa.

Neste sentido, o desenvolvimento deste trabalho foi extremamente rico, pois levantou e abordou alguns quesitos da acessibilidade que acabam sendo deixados de lado ou para depois e que precisam ser resgatados e trazidos à tona se quisermos de fato edifícios acessíveis.

A metodologia das tabelas de checklist utilizada foi eficaz no levantamento dos problemas gerais e/ou localizados. Com elas, foi possível visualizar a situação real do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB, do ponto de vista da acessibilidade espacial, sem ficar atrelado apenas aos quesitos comuns de avaliação, que limitam-se à eliminação de barreiras em percursos ou rotas internas e externas, aos sanitários acessíveis, e a alguns mobiliários e equipamentos mais evidentes do público geral.

Um ponto negativo das tabelas, que precisará ser melhorado futuramente, é a forma como devem ser classificados alguns itens da acessibilidade, apelidados de itens filhos, que estão diretamente relacionados a um item já avaliado, que pode ser apelidado como item pai. Nestes casos específicos, os itens filhos dependem da existência do item pai para existirem e sua avaliação acaba sendo um pouco confusa para o avaliador, que poderá, por conta deste método, colocá-lo indevidamente como não se aplica (NA), o que prejudicaria o resultado final, pois seriam itens que deveriam existir. Exemplo disto é a inexistência da poltrona de obesos em auditórios, que seria o item pai, enquanto os itens relacionados à sua localização no auditório e dimensões seriam os itens filho, que também deveriam ser indicados como inexistentes, mas que numa avaliação descuidada poderiam passar como NA.

Em relação ao UniCEUB, ele surpreendeu por suas iniciativas na busca pela acessibilidade, principalmente com a criação de uma área para levantar estas demandas e buscar atendê-las, mesmo que algumas delas tenham acontecido apenas nas ocasiões de reforma dos edifícios ou no caso de alguma necessidade urgente por conta de novos alunos matriculados. Isto demonstra um amadurecimento da instituição em relação à acessibilidade e uma preocupação real com a busca pela igualdade dos direitos entre todos.

Das 20 planilhas com os quesitos de acessibilidade avaliados neste trabalho, o UniCEUB apresentou uma média, em relação às conformidades no atendimento da acessibilidade, de 51,93%, sendo que apenas 9 das planilhas avaliadas estavam abaixo dos 50%, enquanto 5 estavam acima de 70% e outras 3 planilhas estavam acima de 60%. Estes resultados são muito bons para a instituição e acabam confirmando seu amadurecimento.

No entanto, o levantamento e a avaliação também indicaram alguns problemas sérios que precisam de uma ação rápida da instituição, com o intuito de resolver ou pelo menos mitigar os transtornos gerados com os alunos, principalmente em relação aos acessos de entrada e à falta de banheiros, ambos nos blocos 4 e 7. Estas situações não afetam apenas aos alunos com deficiências, mas qualquer aluno, funcionário ou professor que venha a ter um problema temporário de locomoção. São situações constrangedoras e de total exclusão.

Outro assunto importante e que também precisa ser resolvido com agilidade, é em relação à sinalização geral do campus, seja ela tátil, visual e ou sonora. Este é um dos temas que as planilhas ajudaram a trazer a tona, pois são temas deixados para um segundo ou terceiro momento de adequação.

Durante o levantamento dos dados da instituição foi possível verificar que as deficiências visuais são as principais deficiências presentes no campus, chegando em algumas épocas a ser mais que o dobro das demais deficiências. As pessoas com deficiências auditivas também chegam a números próximos às deficiências físicas, que estão em segundo lugar, nos dados da instituição. As adequações para estas pessoas, no entanto, ainda são incipientes, limitando-se quase que exclusivamente a algumas rotas externas e internas com sinalizações táteis e

visuais, como as direcionais apenas para os locais de acesso principais, e à presença de intérpretes de libras ou dispositivos eletrônicos de auxílio em eventos ou aulas.

Diante destes fatos, esta adequação no campus hoje já não pode mais ser deixada para um segundo momento, é preciso desenvolver um plano de ação para adequá-la com agilidade nos próximos anos, primeiro nos locais mais utilizados por este público, depois se estendendo por todo o campus. Cabe ressaltar aqui, que a eficiência nestas sinalizações na instituição não irá ajudar apenas as pessoas com deficiência visual ou auditiva, mas também as pessoas com outras deficiências, com problemas de mobilidade reduzida e todos os demais alunos e funcionários. Além do que, toda e qualquer informação disponível e ao alcance de todos agrega valor à instituição, mostra que ela respeita o direito de uso e de locomoção de seu público.

Não obstante, o levantamento da acessibilidade no campus indicou ainda outros pequenos problemas que também precisarão ser resolvidos, mas estes são mais habituais e podem ser resolvidos com facilidade. Exemplos disto são: a troca de maçanetas do tipo bolota por maçanetas do tipo alavanca, o acréscimo de corrimãos e guarda-corpos acessíveis, ajustes e posicionamentos de mobiliários e equipamentos e as correções de degraus e pequenos desníveis. Estas são situações de verificação constante, pois podem ser alteradas com facilidade, mesmo em pequenos reparos e reformas, se não houver alguém que compreenda a necessidade de ajustá-los conforme as normas de acessibilidade.

Levando-se em conta o tema e a metodologia adotados nesta monografia, é importante que outros trabalhos futuros continuem a desenvolvê-los e aprimorá-los. Neste sentido, recomenda-se a aplicação da acessibilidade junto com as pesquisas dos usuários utilizadas nas avaliações pós-ocupacionais (APO), o aprofundamento e a verificação, por meio de usuários cadeirantes, com deficiências visuais e com mobilidades reduzidas, por exemplo, de alguns quesitos específicos da acessibilidade espacial no campus, e a abordagem do tema com enfoques diferentes, que ainda não tenham sido tão explorados.

Por último, tendo em vista o que foi levantado, avaliado e apresentado neste estudo e o ideal de um mundo futuro mais humano, igualitário e justo, a busca pela

acessibilidade em estabelecimentos de ensino superior hoje é importantíssima. O alcance que a experimentação e a vivência em estabelecimentos de ensino acessíveis, que convivam com as diferenças, proporcionará aos alunos é muito maior que qualquer debate ou discussão sobre o assunto. Ou melhor, a vivência acompanhada com o ensino da acessibilidade poderá fazer com que os alunos tornem-se agentes transformadores, funcionando como multiplicadores destes conceitos nas suas comunidades, empresas e na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em:

http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf. Acesso: 15/10/2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9.077:2001: Norma brasileira de saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR NM 313:2007: Norma brasileira de elevadores de passageiros - Requisitos de segurança para construção e instalação - Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso:10/10/2015.

BRASIL. **Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso: 10/10/2015.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou referências com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso: 10/10/2015.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.773, de 9 de maio de 1999**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: < <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso: 10/10/2015.

BRASIL. **Decreto Federal nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso: 10/10/2015.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm>. Acesso: 10/10/2015.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.098, 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso:10/10/2015.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146, 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa Com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso:10/10/2015.

BINS ELY, Vera H. M. **Orientar-se no espaço: condição indispensável para a acessibilidade.** In: 46 V.2, n.1 . Jul./Dez. 2010, seminário nacional acessibilidade no cotidiano, 1, 2004. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em:

<<http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/2549/portfolio/item/32/Unic%20038.pdf>>. Acesso: 15/10/2015.

CARLETO, A.C.,CAMBIAGHI, S.. **Desenho Universal: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas.** São Paulo: Editora Mara Gabrielli, 2008.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. Catálogo de cursos de 2015. Brasília: UniCEUB, 2015.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: um conceito para todos.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera Helena Moro; BORGES, Monna Michelle Faleiros da Cunha. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009. Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/manual_acessibilidade_secadi.pdf>. Acesso: 15/10/2015.

_____. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público.** Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), 2014. Disponível em:

<http://www.mpam.mp.br/attachments/article/5533/manual_acessibilidade_compactado.pdf>. Acesso: 15/10/2015.

FUNGHETTO, Suzana Schwerz. **A inclusão na educação superior: uma questão de responsabilidade social.** Brasília: UniCEUB, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características Gerais da População – dados da amostra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

HOFFMANN, Sonia B.; SEEWALD, Ricardo. **Caminhar sem medo e sem mito: orientação e mobilidade.** Disponível em <<http://www.bengalalegal.com/orienta>>. Acesso: 15/10/2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010: Resultados Gerais da Amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MACE, Ronald. **Universal Design: Barrier-Free Environments for Everyone**. Los Angeles: Designers West 33 (1), pág. 147-152, 1985.

MARTINS, C.B. O ensino superior privado no Distrito Federal (1973-1993). Minas Gerais: Cadernos de pesquisa, n. 102, p. 157-186, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/745/759>>. Acesso: 20/10/2015.

OLIVEIRA, L.M.B. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD), Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. Resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acesso: 10/10/2015

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso:10/10/2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova Iorque: 2006. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/a-convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-comentada>>. Acesso:10/10/2015.

PÉRES, Alberto. **História do Centro de Ensino Unificado de Brasília**. CEUB. Brasília: André Quicé, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** Revista da Sociedade Brasileira de Ostimizados, ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p. 8-11. [Texto atualizado em 2005]. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/?p=18446>>. Acesso: 15/10/2015.

_____. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: <<http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/Inclusao%20-%20Acessibilidade%20no%20lazer,%20trabalho%20e%20educacao.pdf>>. Acesso: 15/10/2015.

_____. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, ano 5, n. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9. Disponível em: <bauru.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=9458>. Acesso: 15/10/2015.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Portaria nº 2.344, de 3 de novembro de 2010**. Brasília: SDH/PR, 2010. Disponível em: <<http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=30453>>. Acesso: 15/10/2015.

SECRETARIA NACIONAL DE TRANSPORTES E DA MOBILIDADE URBANA. **Construindo uma cidade acessível. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana. Caderno 2**. Brasília: Ministério das Cidades; 2006.

SILVA, Deonísio da. **De onde vêm as palavras: frases e curiosidades da língua portuguesa**. São Paulo: Mandarim, 1997.

SOUZA, Suzana de Moura. **Acessibilidade em edificações públicas no Distrito Federal: estudo de caso do Ministério Público Federal**. Monografia de pós-graduação latu-sensu em Reabilitação Ambiental, Sustentável, Arquitetônica e Urbanística. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2014.

UNICEUB, Site <http://www.uniceub.br/.htm>. Brasília-DF: UniCEUB. Acesso em 12 de setembro de 2014.

**ANEXO – PLANILHAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DO UNICEUB**

Planilha 01 - Rota Acessível Externa - Acesso às Edificações												
Dados da Avaliação											Componentes (C.)	
Local Avaliado: UniCEUB, Campus Asa Norte											OR - Orientabilidade	
Rota ou Bloco: P1, P1A, P1B, P1C, P1D, S1 e S2											CO - Comunicação	
Avaliador: Amanda Bárbara Félix											DE - Deslocamento	
Data: 25/09/2015 e 30/10/2015											US - Uso	
N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
Via Pública (Acesso e Circulação)												
1	NBR 9050/2015	6.12 e 6.12.3b	DE	As calçadas e vias exclusivas de pedestres tem uma faixa livre (passeio) exclusivamente à circulação de pedestres, livre de qualquer obstáculo, com no mínimo 1,20m de largura e 2,10m de altura livre?	S	NA	NA	NA	NA	N	NA	NA S2 TEM CARRINHOS DE LANCHE MÓVEIS
2	NBR 9050/2015	6.3.2 e 6.12	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
3	NBR 9050/2015	6.12.2	DE	A inclinação longitudinal da faixa livre (passeio) das calçadas ou das vias exclusivas de pedestres acompanha a inclinação das vias lindeiras?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
4	NBR 9050/2015	6.12.3a	DE	As calçadas possuem uma faixa de serviço, para acomodar o mobiliário urbano, os canteiros, as árvores e os postes de iluminação ou sinalização, com largura mínima de 70cm? (recomendável)	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
5	NBR 9050/2015	6.12.3c	DE	As calçadas possuem uma faixa de acesso, para a rampa de acesso aos lotes lindeiros sob autorização do município para edificações já construídas? (recomendável para calçadas com mais de 2,00m)	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
6	NBR 9050/2015	6.12.7	DE	As travessias de pedestres nas vias públicas ou em áreas internas de edificações ou espaços de uso coletivo e privativo, com circulação de veículos, ocorre por meio da redução de percurso, com faixa elevada ou com rebaixamento da calçada?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
7	NBR 9050/2015	6.12.7.1	DE	Adotando a redução do percurso da travessia, foi feito o alargamento da calçada, em ambos os lados ou não, sobre o leito carroçável?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
8	NBR 9050/2015	6.12.7.2	DE	Foi criada uma faixa elevada para travessia de pedestres? (opcional)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
9	NBR 9050/2015	6.12.7.3	DE	Os rebaixamentos de calçadas foram feitos na direção do fluxo da travessia de pedestres?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
10	NBR 9050/2015	6.12.7.3	DE	Os rebaixamentos de calçadas tem inclinação constante e inferior a 8,33 % (1:12) no sentido longitudinal da rampa central e na rampa das abas laterais?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
11	NBR 9050/2015	6.12.7.3 e 6.12.7.3.2	DE	O rebaixamento de calçadas tem largura mínima de 1,50m?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
12	NBR 9050/2015	6.12.7.3	DE	O rebaixamento de calçadas não reduz a faixa livre de circulação da calçada a uma largura inferior a 1,20m?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
13	NBR 9050/2015	6.12.7.3.1	DE	Não há desnível entre o término do rebaixamento da calçada e o leito carroçável?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
14	NBR 9050/2015	6.12.7.3.2	DE	Os rebaixamentos em ambos os lados são alinhados entre si?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
15	NBR 9050/2015	6.12.7.3.4	DE	Havendo calçadas estreitas, onde a largura do passeio não for suficiente para acomodar o rebaixamento e a faixa livre com largura de no mínimo 1,20m, foi adotada a redução do percurso da travessia ou a faixa elevada para travessia ou o rebaixamento total da largura da calçada, com largura mínima de 1,50m e com rampas laterais com inclinação máxima de 5 % (1:20)?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
16	NBR 9050/2015	6.12.7.3.5	DE	Havendo canteiro divisor de pistas, foi garantido o rebaixamento do canteiro com largura igual à da faixa de travessia ou adotada a faixa elevada?	NA	NA	NA	NA	NA	N	NA	
17	NBR 9050/2015	6.13.1	DE	Havendo necessidade da passarela de pedestres, ela possui rampas, ou rampas e escadas, ou rampas e elevadores, ou escadas e elevadores, para sua transposição?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
18	NBR 9050/2015	6.13.1	DE	Nesta situação, as rampas, escadas ou elevadores atendem aos requisitos da NBR 9050/2015?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
19	NBR 9050/2015	8.1c	DE	Havendo mobiliários urbanos instalados na faixa livre (passeio) eles foram projetados de modo a não tornarem-se obstáculos suspensos para os pedestres?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
20	NBR 9050/2015	8.2.2.1	US	Existe dispositivos de acionamento manual para travessia de pedestres, localizado entre 80cm e 1,20m do piso?	N	NA	NA	NA	NA	S	NA	P1 DEVERIA TER SEMÁFORO DEVIDO AO FLUXO
21	NBR 9050/2015	8.6.1	DE	As lixeiras e contentores para reciclados, quando instalados em locais públicos, estão fora das faixas livres de circulação?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
22	NBR 9050/2015	8.6.2	US	As lixeiras e contentores para reciclados garantem o espaço para aproximação de P.C.R. e altura que permita o alcance manual do maior número de pessoas?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
Sinalizações (Via Pública e Campus)												
23	NBR 9050/2015	5.2.4.1 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização informativa das entradas e saídas acessíveis?	S	S	S	S	S	S	S	
24	NBR 9050/2015	5.1.3 e 5.2.7	OR DE	Esta sinalização informativa ocorre por meio dos sentidos visual e tátil ou visual e sonoro?	N	N	N	N	N	N	N	
25	NBR 9050/2015	5.2.4.2 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização direcional da localização das entradas e saídas acessíveis?	N	N	N	N	N	S	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
26	NBR 9050/2015	5.1.3 e 5.2.7	OR DE	Esta sinalização direcional ocorre por meio dos sentidos visual e tátil ou visual e sonoro?	N	N	N	N	N	S	S	
27	NBR 9050/2015	5.2.4.3, 5.5.1.1 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização de emergência das rotas de fuga e saídas de emergência?	S	S	S	S	S	S	S	
28	NBR 9050/2015	5.2.7	OR DE	Esta sinalização de emergência ocorre por meio dos sentidos visual, tátil e sonoro?	N	N	N	N	N	N	N	
29	NBR 9050/2015	5.3.2	OR DE	Há indicação do símbolo internacional de acesso (SIA) nas edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos acessíveis?	N	N	N	N	N	N	N	
30	NBR 9050/2015	5.3.2.2	OR DE	Os acessos que não apresentam condições de acessibilidade possuem informação visual, indicando a localização do acesso mais próximo que atenda à acessibilidade?	N	N	N	N	N	N	N	
31	NBR 9050/2015	5.3.3	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência visual estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	B1 CONSIDERADO INTERNAMENTE
32	NBR 9050/2015	5.3.4	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência auditiva estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	B1 CONSIDERADO INTERNAMENTE

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
33	NBR 9050/2015	5.3.5	OR DE	Os locais de atendimento possuem indicação da sinalização de atendimento preferencial?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	B1 CONSIDERADO INTERNAMENTE
34	NBR 9050/2015	5.3.5.4 e 5.5.1.3	OR DE	Há sinalização visual dos elementos de circulação como rampas, elevadores e escadas?	N	N	N	N	N	N	N	
35	NBR 9050/2015	5.3.5.5	OR DE	Há sinalização visual dos elementos dos equipamentos ou serviços de comunicação como telefones e locais de informação?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	B1 AVALIADO INTERNAMENTE
36	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	As portas e passagens possuem informação visual?	S	S	S	S	S	S	S	
37	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	Havendo sinalização visual nas portas e passagens ela está associada a sinalização tátil ou sonora?	N	N	N	N	N	N	N	
38	NBR 9050/2015	5.4.1a	OR DE	Quando indicada nas paredes, esta sinalização está localizada numa faixa de alcance entre 1,20 m e 1,60 m em plano vertical?	N	N	N	N	N	N	N	ELAS ESTÃO SEMPRE ACIMA DAS PASSAGENS
39	NBR 9050/2015	5.4.1b	OR DE	Quando indicada nas portas, esta informação está centralizada e não contém informações táteis?	S	S	S	NA	S	NA	S	
40	NBR 9050/2015	5.4.2.1	OR DE	Há planos e mapas acessíveis com representações visuais, táteis e/ou sonoras que servem para orientação e localização de lugares e rotas?	N	N	N	N	N	N	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
41	NBR 9050/2015	5.4.3 e 6.9.1	OR DE	Os corrimãos de escadas fixas e rampas possuem sinalização tátil (caracteres em relevo e em Braille), identificando o pavimento? (tanto no trecho superior do prolongamento horizontal do corrimão como na lateral do corrimão ou nas paredes laterais a ele)	N	N	N	NA	N	N	N	
42	NBR 9050/2015	5.4.4.1	OR DE	Os degraus isolados, com até dois degraus, estão sinalizados em toda a sua extensão, no piso e no espelho, com uma faixa de no mínimo 3cm de largura contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
43	NBR 9050/2015	5.4.4.2	OR DE	Os degraus das escadas estão sinalizados, nos pisos e espelhos, com uma faixa de no mínimo 7cm de comprimento e 3cm de largura, nas suas laterais ou em toda a sua extensão, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado?	S	NA	N	NA	N	S	NA	A ESCADA ABERTA DO B4 E A ESCADA DO ACESSO POSTERIOR DO B7 NÃO TEM
44	NBR 9050/2015	5.4.6.2	OR DE	A sinalização tátil e visual do piso é detectável pelo contraste tátil e pelo contraste visual ?	N	N	N	N	N	S	N	NÃO HÁ ESTA SINAL. NOS OUTROS PERCURSOS

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
45	NBR 9050/2015	5.4.6.3a	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa?	N	N	N	N	N	S	N	
46	NBR 9050/2015	5.4.6.3c	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar as mudanças de direção ou opções de percursos?	N	N	N	N	N	S	N	
47	NBR 9050/2015	5.4.6.3d	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas?	N	N	N	N	N	S	N	
48	NBR 9050/2015	5.4.6.3e	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar a existência de patamares nas escadas e rampas?	NA	NA	N	NA	NA	NA	NA	
49	NBR 9050/2015	5.4.6.3f	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar as travessias de pedestres?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	
50	NBR 9050/2015	5.4.6.4	OR DE	A sinalização tátil e visual direcional no piso está instalada no sentido do deslocamento das pessoas ou do preferencial de circulação?	N	N	N	N	N	S	N	NÃO HÁ ESTA SINAL. NOS OUTROS PERCURSOS

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
51	NBR 9050/2015	5.5.2.3.1 e 5.5.2.3.2	OR	As vagas reservadas para pessoas com deficiência ou idosos possuem sinalização e demarcação do símbolo internacional de acesso ou a descrição de idoso, aplicadas na vertical e horizontal?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
52	NBR 9050/2015	5.6.4.2	OR DE	As entradas e saídas de garagens e estacionamentos nos passeios públicos possuem alarmes sonoros sincronizados com alarmes visuais intermitentes?	N	NA	NA	NA	NA	NA	N	
53	NBR 9050/2015	5.6.4.3	OR	Na existência de semáforo, há sinalização visual e sonora ou visual e vibratória quando ele está aberto?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	
Campus - Entrada e Recepção Externa												
54	NBR 9050/2015	6.2.5	US	Havendo dispositivos de segurança e controle de acesso, do tipo catracas, cancelas, portas ou outros, pelo menos um deles em cada conjunto é acessível, garantindo ao usuário o acesso, manobra, circulação e aproximação para o manuseio do equipamento com autonomia?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	NÃO PERMITEM O MANUSEIO (B1 AVALIADO INTERNAMENTE)
55	NBR 9050/2015	4.6.7, 5.2.7 e 6.2.6	US	Havendo controles, botões, teclas ou similares para acionamento destes dispositivos, eles são por pressão ou alavanca e estão localizados entre 80cm e 1,0m de altura?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
56	NBR 9050/2015	10.19.1	US	Os locais com atendimento ao público por balcões ou bilheterias são acessíveis?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	(CIRCULAÇÃO)
57	NBR 9050/2015	9.2.3.1	DE	As bilheterias e os balcões de informação estão próximos às entradas, exceto em locais de grande ruído?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	B1 AVALIADO INTERNAMENTE
58	NBR 9050/2015	9.2.3.1	OR	As bilheterias e os balcões de informação são facilmente identificados?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
59	NBR 9050/2015	9.2.3.1	DE	As bilheterias e os balcões de informação localizam-se em rotas acessíveis?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
60	NBR 9050/2015	9.2.3.2	CO	O projeto de iluminação assegura que a face do atendente seja uniformemente iluminada, para garantir a leitura labial e gestual?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
61	NBR 9050/2015	9.2.3.4	US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis possuem superfície com extensão mínima de 90cm?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
62	NBR 9050/2015	9.2.3.4	US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis asseguram uma largura livre mínima sob a superfície, para trabalho, de 80cm?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
63	NBR 9050/2015	9.2.3.4	DE US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis tem altura entre 90cm e 1,05m do piso acabado?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	1.20M

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
64	NBR 9050/2015	9.2.3.4	DE	As bilheterias e balcões de informação acessíveis garantem uma circulação adjacente que permita giro de 180°?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
65	NBR 9050/2015	9.2.3.5	DE US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis asseguram uma altura livre sob a superfície de no mínimo 73cm, com profundidade livre mínima de 30cm para permitir a aproximação frontal ou lateral?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	
66	NBR 9050/2015	9.2.3.6	DE	Próximo aos balcões de informação e bilheterias há disponibilizados dispositivos organizadores de fila, para que as filas de espera não interfiram no acesso de pessoas com mobilidade reduzida e P.C.R.?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	
67	NBR 9050/2015	9.2.3.7	CO	Nas bilheterias e balcões de informações localizados em ambientes ruidosos, de grande fluxo de pessoas (rodoviárias, aeroportos) ou nos casos de separação do atendente com o usuário por uma divisória de segurança, há sistema de amplificação de voz?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
68	NBR 9050/2015	9.2.4	US	Foram garantidas as condições de circulação, manobra, aproximação e alcance para pessoas com deficiência na função de atendente?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	
69	Dec. 5.296/04	Art. 6º	CO	Existe um serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, ou surdo/cegas, prestado por pessoas capacitadas (intérpretes)?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	A ATENDENTE CHAMA NO LOCAL
Campus - Estacionamento												
70	NBR 9050/2015	6.12.4	DE	O acesso de veículos aos lotes e seus espaços de circulação e estacionamento foram feitos forma a não interferir na faixa livre de circulação de pedestres, sem criar degraus ou desníveis?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
71	NBR 9050/2015	6.2.4	DE	O percurso entre o estacionamento de veículos e os acessos pertence a uma rota acessível?	N	NA	NA	NA	NA	NA	N	OBSTÁCULOS
72	NBR 9050/2015	6.2.4	DE	Quando da impraticabilidade de se executar rota acessível entre o estacionamento e os acessos, as vagas preferenciais de estacionamento para PCR e pessoas idosas estão a uma distância máxima de 50m até um acesso acessível?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
73	NBR 9050/2015	6.2.5	US	Havendo dispositivos de segurança e controle de acesso, do tipo catracas, cancelas, portas ou outros, pelo menos um deles em cada conjunto é acessível, garantindo ao usuário o acesso, manobra, circulação e aproximação para o manuseio do equipamento com autonomia?	N	NA	NA	NA	NA	NA	S	NÃO PERMIT E O MANUSE IO
74	NBR 9050/2015	4.6.7, 5.2.7 e 6.2.6	US	Havendo controles, botões, teclas ou similares para acionamento destes dispositivos, eles são por pressão ou alavanca e estão localizados entre 80cm e 1,0m de altura?	N	NA	NA	NA	NA	NA	S	
75	NBR 9050/2015	6.14.2	DE	Existe uma faixa de circulação de pedestre que garanta um trajeto seguro até o local de interesse, com no mínimo 1,20m de largura?	N	NA	NA	NA	NA	NA	N	
76	NBR 9050/2015	6.3.2	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	N	NA	NA	NA	NA	NA	S	P1 COM BRITA E GRAMA
77	NBR 9050/2015	6.14.3	US	Há vagas destinadas a pessoas idosos no estacionamento externo ou garagem interna?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
78	NBR 9050/2015	6.14.3	US	Há vagas destinadas a pessoas com deficiência no estacionamento externo ou garagem interna?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
79	NBR 9050/2015	6.14.1.1	DE	As vagas para estacionamento para idosos estão posicionadas próximas das entradas da edificação, garantindo o menor percurso de deslocamento?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
80	NBR 9050/2015	6.14.1.2b	DE US	As vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência contam com um espaço adicional de circulação com largura mínima de 1,20 m, podendo ser compartilhado com outra vaga?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
81	NBR 9050/2015	6.14.1.2c	DE	Estas vagas estão vinculadas à rota acessível?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
82	NBR 9050/2015	6.14.1.2d	DE	Estas vagas estão localizadas de forma a evitar a circulação entre veículos?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
83	NBR 9050/2015	6.14.1.2e	DE	Estas vagas possuem piso regular e estável?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
84	NBR 9050/2015	6.15	DE	Os portões de acesso a garagens manuais ou de acionamento automático funcionam sem colocar em risco os pedestres?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
85	NBR 9050/2015	6.15	DE	A superfície de varredura do portão não invade a faixa livre de circulação de pedestre?	S	NA	NA	NA	NA	NA	S	
Campus - Circulação												

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
86	NBR 9050/2015	6.1.1.1	DE	Existe uma ou mais rotas acessíveis que permitam a circulação no campus sem quaisquer obstáculos?	N	S	N	S	S	S	S	
87	NBR 9050/2015	6.1.1.1	DE	As unidades autônomas acessíveis estão conectadas às rotas acessíveis?	N	S	N	NA	S	NA	S	
88	NBR 9050/2015	6.1.1.2	DE	As rotas acessíveis são contínuas, desobstruídas?	N	S	N	S	S	S	N	ESCADA E RAMPAS S/ CORRIMÃO
89	NBR 9050/2015	6.1.2	DEOR	Toda rota acessível é provida de iluminação natural ou artificial?	S	S	S	S	S	S	S	
90	NBR 9050/2015	6.2.1 e 6.2.2	DE	Nas edificações e equipamentos urbanos, as entradas principais ou com acesso do maior número de pessoas são acessíveis?	N	S	N	NA	S	S	S	
91	NBR 9050/2015	6.2.2	DE	Caso não sejam acessíveis, há algum outro acesso adaptado para este local a uma distância de até 50m?	N	NA	N	NA	NA	NA	NA	
92	NBR 9050/2015	6.2.3	DE	Os acessos são vinculados à circulação principal e às circulações de emergência por meio da rota acessível?	N	S	N	S	S	S	S	
93	NBR 9050/2015	6.2.3	DE	Os acessos às edificações estão livres de quaisquer obstáculos de forma permanente?	N	S	N	S	S	S	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
94	NBR 9050/2015	6.3.2	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	S	S	N	S	S	S	S	
95	NBR 9050/2015	6.3.4.1	DE	Os desniveis existentes na rota acessível tem até 0,5cm?	S	S	S	S	S	S	S	
96	NBR 9050/2015	6.3.4.1 6.7	DE	Desníveis existentes na rota acessível acima de 0,5cm foram tratados como rampas ou como degraus, complementados por equipamentos eletromecânicos de circulação vertical?	N	S	N	NA	S	S	S	DESNÍVEL LATERAL AO ACESSO SEM GUARDA-CORPO E ESCADA ABERTA SEM COMPLEMENTO
97	NBR 9050/2015	4.3.7a, 4.3.7b e 6.3.4.3	DE	As rotas acessíveis, em nível ou inclinada, delimitadas em um ou ambos os lados por uma superfície inclinada para baixo, com desnível igual ou inferior a 60cm, tem uma margem lateral plana de pelo menos 60cm de largura antes do início do trecho inclinado, com piso diferenciado quanto ao contraste tátil e visual, ou proteção vertical de no mínimo 15cm de altura?	S	S	NA	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
98	NBR 9050/2015	4.3.7c e 6.3.4.3	DE	As rotas acessíveis, rampas, terraços, caminhos elevados ou plataformas sem vedações laterais, que forem delimitadas em um ou ambos os lados por superfície inclinada para baixo, com desnível superior a 60cm, tem guarda-corpo?	S	S	N	NA	S	S	N	S2 APENAS UM LADO
99	NBR 9050/2015	6.3.5	DE	As grelhas e juntas de dilatação estão fora do fluxo principal de circulação nas rotas acessíveis?	N	N	N	N	N	N	N	
100	NBR 9050/2015	6.3.5	DE	Quando houver grelhas na rota acessível, os vãos tem dimensão máxima de 1,5cm e são instalados perpendicularment e ao fluxo principal ou são de formato quadriculado/circular, quando houver fluxos em mais de um sentido de circulação?	N	S	N	S	S	S	S	ALGUMAS GRELHAS ESTÃO NO MESMO SENTIDO
101	NBR 9050/2015	6.3.6	DE	A superfície das tampas de caixas de inspeção e de visita estão niveladas com o piso adjacente e as eventuais frestas possuem dimensão máxima de 1,5cm?	S	S	S	S	S	S	S	
102	NBR 9050/2015	6.3.6	DE	A superfície das tampas de caixas de inspeção estão preferencialmente fora do fluxo principal de circulação?	N	N	N	N	S	S	S	ALGUMAS ESTÃO NO FLUXO

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
103	NBR 9050/2015	6.3.6	DE	Estas tampas são firmes, estáveis e antiderrapantes sob qualquer condição e eventuais texturas, estampas ou desenhos na superfície não são similares à da sinalização de piso tátil de alerta ou direcional?	S	S	S	S	S	S	S	
104	NBR 9050/2015	4.3.3, 5.2.8.2.3 e 5.5.2.3.3	DE	Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 2,10m em relação ao piso?	S	S	S	S	S	S	S	
105	NBR 9050/2015	6.4.3, 6.4.5 e 5.5.2.2	DE	Quando as rotas de fuga incorporaram escadas de emergência ou elevadores de emergência, foram previstas áreas de resgate com espaço reservado e demarcado para pessoas em cadeiras de rodas, dimensionadas de acordo com o M.R.?	N	NA	N	NA	NA	NA	NA	
106	NBR 9050/2015	6.4.4	DE	Tendo áreas de resgate, foi previsto no mínimo um M.R. a cada 500 pessoas de lotação, por pavimento, sendo no mínimo um por pavimento e um para cada escada e elevador de emergência isolados?	N	NA	N	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
107	NBR 9050/2015	6.4.5.1	OR DE	Em edificações existentes, que é impraticável a previsão da área de resgate, foi definido um plano de fuga com os procedimentos de resgate para as pessoas com os diferentes tipos de deficiência?	N	NA	N	NA	NA	NA	NA	
Campus - Rampas Externas												
108	NBR 9050/2015	6.6.2.1	DE	As rampas possuem inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 6 da norma, com inclinação entre 5% a 8,33 %?	S	S	S	NA	S	S	S	
109	NBR 9050/2015	6.6.2.1	DE	As rampas com inclinação entre 6,25 % e 8,33 % possuem áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
110	NBR 9050/2015	6.6.2.3	DE	As rampas em curva, possuem inclinação máxima de 8,33 % (1:12) e um raio mínimo de 3,00 m, medido no perímetro interno à curva?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
111	NBR 9050/2015	6.6.2.5	DE	A largura mínima da rampa é de 1,20m?	S	S	S	NA	S	S	S	
112	NBR 9050/2015	6.6.2.8	US	Não havendo paredes laterais, as rampas possuem elementos de segurança, como guarda-corpo e corrimãos e guias de balizamento com altura mínima de 5cm, instalados ou construídos nos limites da largura da rampa?	N	N	N	NA	N	N	N	ALGUMAS RAMPAS NÃO TEM CORRIMÃO OUTRAS NÃO TEM A BARRA INFERIOR E/OU GUIA BALIZAMENTO

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
113	NBR 9050/2015	6.6.4	DE	Além da área de circulação adjacente há patamares no início e no término das rampas com dimensão longitudinal mínima de 1,20m?	S	S	S	NA	S	S	S	
114	NBR 9050/2015	6.6.4	DE	Entre os segmentos de rampa há patamares intermediários com dimensão longitudinal mínima de 1,20m?	S	S	NA	NA	NA	NA	NA	
115	NBR 9050/2015	6.6.4	DE	Os patamares situados em mudanças de direção tem dimensões iguais à largura da rampa?	S	S	NA	NA	NA	NA	NA	
116	NBR 9050/2015	6.3.2	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	S	S	S	NA	S	S	S	
117	NBR 9077/2001	4.6.2.5	DE	Os patamares estão isentos de obstáculos que ocupem sua superfície útil (tal como abertura de portas)?	S	S	S	NA	S	S	S	
Campus - Escadas Externas												
118	NBR 9050/2015	6.7	DE	Havendo degraus ou escadas em rotas acessíveis, estes estão associados a rampas ou equipamentos eletromecânicos de transporte vertical?	N	S	N	NA	S	S	S	
119	NBR 9050/2015	6.7.1	DE	As escadas nas rotas acessíveis possuem degraus e escadas fixas com espelhos cheios (não vazados)?	S	S	N	NA	S	S	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
120	NBR 9050/2015	6.8.2b	DE US	A profundidade do degrau (piso) é maior que 28cm e menor que 32cm?	S	S	S	NA	S	S	NA	
121	NBR 9050/2015	6.8.2c	DE US	Os degraus da escada possuem espelho entre 16cm e 18cm?	S	S	S	NA	S	S	NA	
122	NBR 9050/2015	6.8.3	DE	A largura mínima das escadas em rotas acessíveis é de 1,20m?	S	S	S	NA	S	S	NA	
123	NBR 9050/2015	6.8.3	DE	As escadas possuem guia de balizamento, com no mínimo 5cm?	S	S	N	NA	S	S	NA	
124	NBR 9050/2015	6.8.4	DE	O primeiro e o último degraus de um lance de escada distam no mínimo 30cm da área de circulação adjacente e estão sinalizados?	S	S	S	NA	S	S	NA	
125	NBR 9050/2015	6.8.7	DE	As escadas possuem no mínimo um patamar a cada 3,20m de desnível?	NA	NA	S	NA	NA	NA	NA	
126	NBR 9050/2015	6.8.7	DE	As escadas tem patamar sempre que houver mudança de direção?	NA	NA	S	NA	NA	NA	NA	
127	NBR 9050/2015	6.8.8	DE	Quando necessário, entre os lances da escada, há patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20 m?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
128	NBR 9050/2015	6.8.8	DE	Os patamares situados em mudanças de direção tem dimensões iguais à largura da escada?	NA	NA	S	NA	NA	NA	NA	
Campus - Corrimãos												
129	NBR 9050/2015	6.9.1	US	Os corrimãos são de materiais rígidos?	S	S	S	NA	S	S	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
130	NBR 9050/2015	6.9.1	US	Os corrimãos foram firmemente fixados às paredes ou às barras de suporte, garantindo condições seguras de utilização?	S	S	S	NA	S	S	S	
131	NBR 9050/2015	6.6.2.6 e 6.9.2.1	US	Os corrimãos estão instalados em ambos os lados de rampas e escadas, a 92cm e a 70cm do piso, medidos da face superior até o ponto central do piso do degrau (no caso de escadas) ou do patamar (no caso de rampas)?	N	N	N	NA	N	S	N	
132	NBR 9050/2015	6.9.2.1	US	Os degraus isolados possuem apenas uma barra de apoio horizontal com comprimento mínimo de 30cm e com seu eixo posicionado a 75cm de altura do piso?	N	NA	NA	NA	NA	NA	N	
133	NBR 9050/2015	6.9.2.2	US	Os corrimãos laterais são contínuos, sem interrupção nos patamares das escadas e rampas?	NA	NA	S	NA	NA	NA	NA	
134	NBR 9050/2015	6.9.2.2	US	Os corrimãos laterais prolongam-se paralelamente ao patamar, pelo menos por 30cm nas extremidades, sem interferir com áreas de circulação ou prejudicar a vazão?	NA	NA	N	NA	NA	NA	NA	UM DOS LADOS NO INÍCIO DA ESCADA NÃO TEM CORRIMÃO
135	NBR 9050/2015	6.9.2.3	US	As extremidades dos corrimãos tem acabamento recurvado, com desenho contínuo e sem protuberância, e são fixadas ou justapostas à parede ou piso?	S	S	S	NA	S	S	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
136	NBR 9050/2015	6.9.4	US DE	Nas escadas ou rampas com largura igual ou superior a 2,40m há no mínimo um corrimão intermediário, garantindo uma faixa de circulação com largura mínima de 1,20m?	NA	N	NA	NA	NA	NA	NA	
137	NBR 9050/2015	6.9.4.1	US DE	Os corrimãos intermediários são interrompidos quando o comprimento do patamar for superior a 1,40m, garantindo um espaçamento mínimo de 80cm entre o término de um segmento e o início do seguinte?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
138	NBR 9050/2015	4.6.5 e 6.9.2	US	Existe espaço livre entre a parede e o corrimão de no mínimo 4cm?	S	S	S	NA	S	S	S	
139	NBR 9050/2015	4.6.5 e 6.9.2	US	Os corrimãos possuem largura (seção ou diâmetro) entre 3 e 4,5cm?	S	S	S	NA	S	S	S	
140	NBR 9050/2015	6.9.6	US	O guarda-corpo possui altura de 1,05m?	S	N	N	NA	S	S	S	HÁ TRECHOS SEM G.C.
141	NBR 9077/2001	4.6.27	US	As arestas dos corrimãos são seguras, sem oferecer riscos de acidentes (cuidar arestas vivas)?	S	S	S	NA	S	S	S	
142	NBR 9077/2001	4.6.27	US	O guarda-corpo possui longarinas ou balaústres com afastamento mínimo de 15cm entre eles?	N	N	N	NA	N	N	N	APENAS BARRAS HORIZONTAIS
Campus - Lixeiras												
143	NBR 9050/2015	8.6.2	US	As lixeiras e contentores para reciclados garantem o espaço para aproximação de P.C.R. e altura que permita o alcance manual do maior número de pessoas?	S	S	S	S	S	S	S	
Campus - Vegetação												

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
144	NBR 9050/2015	8.8.1	DE	Na existência de vegetação, seus elementos (ramos, raízes, plantas entouceiradas, galhos de arbustos e de árvores) e suas proteções (muretas, grades ou desníveis) não interferem nas rotas acessíveis e áreas de circulação de pedestres?	N	S	S	NA	N	S	S	ALGUMAS PASSAGENS COMPROMETIDAS COM GRAMA
145	NBR 9050/2015	8.8.2	DE	A vegetação existente nos canteiros representa conforto e segurança para os pedestres (não possui espinhos, princípios tóxicos e raízes que prejudiquem os pavimentos)?	S	S	S	NA	S	S	S	ATENÇÃO APENAS COM AS FOLHAS QUE CAEM
Campus - Assentos Públicos												
146	NBR 9050/2015	8.9.1a	US	Os assentos possuem altura entre 40cm e 45cm, medida na parte mais alta e frontal do assento?	S	NA	S	S	S	S	S	
147	NBR 9050/2015	8.9.1b	US	Os assentos tem largura do módulo individual entre 45cm e 50cm?	S	NA	S	S	S	S	S	
148	NBR 9050/2015	8.9.1c	US	Os assentos tem profundidade entre 40cm e 45cm, medida entre a parte frontal do assento e a projeção vertical do ponto mais frontal do encosto?	S	NA	S	S	S	S	S	
149	NBR 9050/2015	8.9.2	US	Os assentos foram implantados sobre uma superfície nivelada com o piso adjacente?	S	NA	S	S	S	S	S	
150	NBR 9050/2015	8.9.3	US	Foi garantido um MR ao lado dos assentos fixos, sem interferir com a faixa livre de circulação?	N	NA	NA	NA	NA	S	S	PRAÇA DO BLOCO 7 SEM
Campus - Entrada dos Edifícios												

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
151	NBR 9050/2015	6.3.4.1	DE	Os desníveis existentes tem até 0,5cm?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
152	NBR 9050/2015	6.3.4.1 e 6.7	DE	Desníveis existentes acima de 0,5cm foram tratados como rampas ou como degraus, complementados por equipamentos eletromecânicos de circulação vertical?	N	S	N	NA	S	NA	S	
153	NBR 9050/2015	6.3.7	DE	Não há capachos, forrações, carpetes, tapetes e similares em rotas acessíveis?	S	S	S	NA	S	NA	S	
154	NBR 9050/2015	6.3.7	DE	Quando existentes, foram firmemente fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que eventual desnível não exceda 0,5cm?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
155	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	As portas, quando abertas, tem um vão livre, de no mínimo 80cm de largura e 2,10m de altura?	S	S	S	NA	S	NA	S	PORTAS E ABERTURAS
156	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	Nas portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas tem o vão livre de 80cm?	S	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
157	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	As portas de correr ou sanfonadas tem o vão livre de 80cm?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
158	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	No caso de locais de prática esportiva, as portas tem o vão livre de 1,00m?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
159	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As maçanetas das portas são do tipo alavanca?	S	NA	N	NA	S	NA	NA	
160	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As maçanetas das portas estão entre 80cm a 1,10m de altura em relação ao piso?	S	NA	S	NA	S	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
161	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As portas tem, na sua parte inferior, no lado oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 40cm a partir do piso? (recomendação)	N	NA	N	NA	N	NA	NA	
162	NBR 9050/2015	6.11.2.9 e 6.11.2.12	US	Nas portas com dispositivos de acionamento pelo usuário, eles estão instalados fora da área de abertura da folha da porta e à altura de alcance entre 80cm e 1,00m?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
163	NBR 9050/2015	6.11.2.11	DE	As portas de correr estão com os trilhos instalados na sua parte superior?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
164	NBR 9050/2015	6.11.2.11	DE	Quando existentes, os trilhos ou as guias inferiores das portas de correr estão nivelados com a superfície do piso, e eventuais frestas resultantes da guia inferior tem largura de no máximo 1,5cm?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)						OBS.	
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1		S2
165	NBR 9050/2015	6.11.2.13 a	OR DE	As portas e paredes envidraçadas, localizadas nas áreas de circulação, possuem sinalização contínua, com uma faixa de no mínimo 5cm de espessura, instalada entre 90cm e 1,00m do piso acabado, ou com elementos gráficos instalados de forma contínua, cobrindo no mínimo a superfície entre 90cm e 1,00m em relação ao piso?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
166	NBR 9050/2015	6.11.2.13 b	OR DE	As portas e paredes envidraçadas que façam parte da rota acessível, possuem ainda uma faixa de sinalização visual emoldurando-as, com dimensão mínima de 5cm de largura ou outra forma de evidenciar o local de passagem?	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
Campus - Mecanismos de Controle de Acesso												
167	NBR 9050/2015	6.2.5 e 9.4.1.1	DE	Na existência de equipamentos de controle de acesso, como catracas e portas giratórias, eles possuem dispositivos, passagens, portas ou portões com vão livre mínimo de 80cm de largura?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	B1 AVALIADO INTERNAMENTE
168	NBR 9050/2015	4.3.4 e 6.2.6	US	O dispositivo acessível para controle de acesso não impede a manobra de cadeira de rodas para rotação de até 360°, com diâmetro de 1,50m?	S	NA	NA	NA	NA	S	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)							OBS.
					P1	P1A	P1B	P1C	P1D	S1	S2	
169	NBR 9050/2015	4.6.9 e 6.2.6	US	O acionamento do dispositivo acessível para controle de acesso está posicionado entre 80cm e 1,0m de altura?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	A RECEPCIONISTA TEM QUE ABRIR
170	NBR 9050/2015	4.6.7	US	Havendo controles, botões, teclas ou similares, eles são acionados por pressão ou alavanca?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	
171	NBR 9050/2015	9.4.1.3	OR	Os dispositivos acessíveis estão sinalizados, assegurando a autonomia do usuário?	N	NA	NA	NA	NA	N	NA	
Percentuais da Avaliação Parciais (com NA)					48,0%	26,9%	22,2%	11,1%	29,2%	47,4%	33,9%	SIM
					35,1%	13,5%	26,3%	9,9%	13,5%	16,4%	14,0%	NÃO
					17,0%	59,6%	51,5%	78,9%	57,3%	36,3%	52,0%	NA
					100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
Percentuais da Avaliação Finais (sem NA)					57,7%	66,7%	45,8%	52,8%	68,5%	74,3%	70,7%	SIM
					42,3%	33,3%	54,2%	47,2%	31,5%	25,7%	29,3%	NÃO
					100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
					100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
Observações Gerais:		P1 = Rota Principal 1, localizada da avenida W4 até a entrada do Bloco 07; P1A = Extensão da rota P1, do bloco 07 até o bloco 08; P1B = Extensão da rota P1, do bloco 08 até o bloco 04; P1C = Variação da rota P1 até o bloco 04; P1D = Variação da rota P1 até a parte de trás do bloco 07; S1 = Rota secundária de acesso, localizada da avenida W5, onde fica um estacionamento público para os alunos, até o seu encontro com a rota P1; S2 = Rota secundária de acesso, localizada do estacionamento interno dos alunos, próximo ao bloco 1, até o seu encontro com a rota P1. Este estacionamento, recentemente, passou a ser pago.										

Planilha 02 - Rota Acessível Interna - Circulações Horizontais e Verticais das Edificações										
Dados da Avaliação										Componentes (C.)
Local Avaliado: UniCEUB, Campus Asa Norte										OR - Orientabilidade
Rota ou Bloco: Blocos 1, 4, 7 e 8 (Curso de Arquitetura e Urbanismo)										CO - Comunicação
Avaliador: Amanda Bárbara Félix										DE - Deslocamento
Data: 25/09/2015 e 30/10/2015										US - Uso
N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
Sinalizações										
1	NBR 9050/2015	5.2.4.1 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização informativa das entradas e saídas acessíveis?	S	N	N	N	S	
2	NBR 9050/2015	5.1.3 e 5.2.7	OR DE	Esta sinalização informativa ocorre por meio dos sentidos visual e tátil ou visual e sonoro?	N	N	N	N	N	
3	NBR 9050/2015	5.2.4.2 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização direcional da localização das entradas e saídas acessíveis?	S	N	N	N	S	
4	NBR 9050/2015	5.1.3 e 5.2.7	OR DE	Esta sinalização direcional ocorre por meio dos sentidos visual e tátil ou visual e sonoro?	N	N	N	N	N	
5	NBR 9050/2015	5.2.4.3, 5.5.1.1 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização de emergência das rotas de fuga e saídas de emergência?	S	S	S	S	S	
6	NBR 9050/2015	5.2.7	OR DE	Esta sinalização de emergência ocorre por meio dos sentidos visual, tátil e sonoro?	N	N	N	N	N	
7	NBR 9050/2015	5.3.2.2	OR DE	Os acessos que não apresentam condições de acessibilidade possuem informação visual, indicando a localização do acesso mais próximo que atenda à acessibilidade?	NA	N	N	NA	NA	
8	NBR 9050/2015	5.3.3	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência visual estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual?	N	NA	N	NA	NA	
9	NBR 9050/2015	5.3.4	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência auditiva estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva?	N	NA	N	NA	NA	
10	NBR 9050/2015	5.3.5.4 e 5.5.1.3	OR DE	Há sinalização visual dos elementos de circulação como rampas, elevadores e escadas?	NA	NA	S	S	S	
11	NBR 9050/2015	5.2.7 e 5.5.1.3	OR DE	As escadas e rampas que interligam vários pavimentos ou que fazem parte da rota de fuga possuem sinalização visual, tátil e sonora?	NA	NA	NA	NA	N	
12	NBR 9050/2015	5.3.5.5	OR DE	Há sinalização visual dos elementos dos equipamentos ou serviços de comunicação como telefones e locais de informação?	S	NA	NA	NA	NA	
13	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	As portas e passagens possuem informação visual?	S	S	S	S	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
14	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	Havendo sinalização visual nas portas e passagens ela está associada a sinalização tátil ou sonora?	N	N	N	N	N	
15	NBR 9050/2015	5.4.1a	OR DE	Quando indicada nas paredes, esta sinalização está localizada numa faixa de alcance entre 1,20 m e 1,60 m em plano vertical?	NA	NA	S	S	S	
16	NBR 9050/2015	5.4.1b	OR DE	Quando indicada nas portas, esta informação está centralizada e não contem informações táteis?	S	S	S	S	S	
17	NBR 9050/2015	5.4.2.1	OR DE	Há planos e mapas acessíveis com representações visuais, táteis e/ou sonoras que servem para orientação e localização de lugares e rotas?	N	N	N	N	N	
18	NBR 9050/2015	5.4.3 e 6.9.1	OR DE	Os corrimãos de escadas fixas e rampas possuem sinalização tátil (caracteres em relevo e em Braille), identificando o pavimento? (tanto no trecho superior do prolongamento horizontal do corrimão como na lateral do corrimão ou nas paredes laterais a ele)	N	NA	N	N	N	
19	NBR 9050/2015	5.4.4.1	OR DE	Os degraus isolados, com até dois degraus, estão sinalizados em toda a sua extensão, no piso e no espelho, com uma faixa de no mínimo 3cm de largura contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado?	NA	NA	NA	NA	N	BANHEIROS
20	NBR 9050/2015	5.4.4.2	OR DE	Os degraus das escadas estão sinalizados, nos pisos e espelhos, com uma faixa de no mínimo 7cm de comprimento e 3cm de largura, nas suas laterais ou em toda a sua extensão, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado?	NA	NA	N	N	N	APENAS A FAIXA SUPERIOR
21	NBR 9050/2015	5.4.5.1	OR US	Os painéis de chamada de elevadores e plataformas elevatórias possuem informações em relevo e em Braille de sua operação?	NA	NA	NA	NA	N	
22	NBR 9050/2015	5.4.6.2	OR DE	A sinalização tátil e visual do piso é detectável pelo contraste tátil e pelo contraste visual ?	S	N	N	N	S	
23	NBR 9050/2015	5.4.6.3a	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa?	S	N	N	N	N	APENAS ACESSOS DOS BANHEIROS E ELEV NO B8

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
24	NBR 9050/2015	5.4.6.3b	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamentos como elevadores e equipamentos de autoatendimento ou serviços?	N	NA	NA	NA	S	B1 SEM SINAL. P/ ALGUNS EQUIPS
25	NBR 9050/2015	5.4.6.3c	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar as mudanças de direção ou opções de percursos?	S	N	N	N	S	B8 APENAS ALGUMAS
26	NBR 9050/2015	5.4.6.3d	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas?	NA	NA	N	N	N	
27	NBR 9050/2015	5.4.6.3e	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar a existência de patamares nas escadas e rampas?	NA	NA	N	N	N	
28	NBR 9050/2015	5.4.6.4	OR DE	A sinalização tátil e visual direcional no piso está instalada no sentido do deslocamento das pessoas ou do preferencial de circulação?	S	N	N	N	S	
29	NBR 9050/2015	6.10.1.3	OR	Na inoperância temporária de equipamento eletromecânico de circulação, há sinalização para informar a outra forma de circulação?	NA	NA	NA	NA	N	
30	NBR 9050/2015	6.10.1.3	OR	Na inoperância temporária de equipamento eletromecânico de circulação, há procedimentos e pessoal treinado para assistência alternativa?	NA	NA	NA	NA	S	
31	NBR 9050/2015	6.10.1.3 Tabela 8	OR	Nos equipamentos eletromecânicos de circulação vertical há sinalização visual permanente de instrução de uso com a indicação da posição para embarque e indicação dos pavimentos atendidos?	NA	NA	NA	NA	S	
32	NBR 9050/2015	6.10.1.3 Tabela 8	OR	Nos equipamentos eletromecânicos de circulação vertical há sinalização tátil (caracteres em relevo e em Braille) para posição para embarque e indicação dos pavimentos atendidos?	NA	NA	NA	NA	N	
33	NBR 9050/2015	6.10.1.3 Tabela 8	OR	Nos equipamentos eletromecânicos de circulação vertical há sinalização tátil (caracteres em relevo e em Braille) dos comandos e pavimentos?	NA	NA	NA	NA	S	
34	NBR 9050/2015	6.10.1.3 Tabela 8	OR	Nos equipamentos eletromecânicos de circulação vertical há sinalização tátil de piso Junto à porta?	NA	NA	NA	NA	S	
35	NBR 9050/2015	6.10.1.3 Tabela 8	OR	Nos equipamentos eletromecânicos de circulação vertical há sinalização sonora que informa o pavimento em equipamentos com mais de duas paradas?	NA	NA	NA	NA	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
Circulação Interna										
36	NBR 9050/2015	6.2.1, 6.2.2 e 10.15.2	DE	Nas edificações as rotas de interligação às funções do edifício são acessíveis?	S	N	N	N	S	
37	NBR 9050/2015	6.3.2	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	S	S	S	S	S	
38	NBR 9050/2015	6.3.4.1	DE	Os desníveis existentes na rota acessível tem até 0,5cm?	NA	NA	NA	N	NA	ACABAMENTO RAMPA
39	NBR 9050/2015	6.3.4.1 e 6.7	DE	Desníveis existentes na rota acessível acima de 0,5cm foram tratados como rampas ou como degraus, complementados por equipamentos eletromecânicos de circulação vertical?	NA	NA	N	S	S	
40	NBR 9050/2015	6.3.5	DE	As juntas de dilatação estão fora do fluxo principal de circulação nas rotas acessíveis?	S	S	S	S	S	
41	NBR 9050/2015	6.4.3, 6.4.5 e 5.5.2.2	DE	Quando as rotas de fuga incorporaram escadas de emergência ou elevadores de emergência, foram previstas áreas de resgate com espaço reservado e demarcado para pessoas em cadeiras de rodas, dimensionadas de acordo com o M.R.?	NA	NA	N	NA	N	
42	NBR 9050/2015	6.4.4	DE	Tendo áreas de resgate, foi previsto no mínimo um M.R. a cada 500 pessoas de lotação, por pavimento, sendo no mínimo um por pavimento e um para cada escada e elevador de emergência isolados?	NA	NA	N	NA	N	
43	NBR 9050/2015	6.4.5.1	OR DE	Em edificações existentes, que é impraticável a previsão da área de resgate, foi definido um plano de fuga com os procedimentos de resgate para as pessoas com os diferentes tipos de deficiência?	NA	NA	N	NA	N	
44	NBR 9050/2015	6.11.1	DE	Os corredores e passagens têm largura mínima de 90cm quando sua extensão for de até 4m, largura de 1,20m, quando sua extensão for de até 10m, e largura de 1,50m quando sua extensão for superior a 10m ou quando seu uso for público?	S	N	S	S	S	
45	NBR 9050/2015	4.3.2 e 6.11.1.2	DE	Nos locais onde há obstáculos, objetos e elementos com no máximo 40cm de extensão, a largura mínima do corredor é de 80cm, para efetuar a transposição?	S	S	S	S	S	
46	NBR 9050/2015	4.3.2 e 6.11.1.2	DE	Nos locais onde há obstáculos, objetos e elementos com mais de 40cm de extensão, a largura mínima do corredor é de 90cm?	S	N	S	S	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
47	NBR 9050/2015	4.3.3, 5.2.8.2.3 e 5.5.2.3.3	DE	Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 2,10m em relação ao piso?	S	S	S	S	S	
Rampas Internas										
48	NBR 9050/2015	6.6.2.1	DE	As rampas possuem inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 6 da norma, com inclinação entre 5% a 8,33 %?	NA	NA	NA	S	NA	
49	NBR 9050/2015	6.6.2.1	DE	As rampas com inclinação entre 6,25 % e 8,33 % possuem áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso?	NA	NA	NA	NA	NA	
50	NBR 9050/2015	6.6.2.3	DE	As rampas em curva, possuem inclinação máxima de 8,33 % (1:12) e um raio mínimo de 3,00 m, medido no perímetro interno à curva?	NA	NA	NA	NA	NA	
51	NBR 9050/2015	6.6.2.5	DE	A largura mínima da rampa é de 1,20m?	NA	NA	NA	S	NA	
52	NBR 9050/2015	6.6.2.8	US	Não havendo paredes laterais, as rampas possuem elementos de segurança, como guarda-corpo e corrimãos e guias de balizamento com altura mínima de 5cm, instalados ou construídos nos limites da largura da rampa?	NA	NA	NA	NA	NA	B7F TEM PAREDES LATERAIS
53	NBR 9050/2015	6.6.4	DE	Além da área de circulação adjacente há patamares no início e no término das rampas com dimensão longitudinal mínima de 1,20m?	NA	NA	NA	S	NA	
54	NBR 9050/2015	6.6.4	DE	Entre os segmentos de rampa há patamares intermediários com dimensão longitudinal mínima de 1,20m?	NA	NA	NA	NA	NA	
55	NBR 9050/2015	6.6.4	DE	Os patamares situados em mudanças de direção tem dimensões iguais à largura da rampa?	NA	NA	NA	NA	NA	
56	NBR 9050/2015	6.3.2	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	NA	NA	NA	S	NA	
57	NBR 9077/2001	4.6.2.5	DE	Os patamares estão isentos de obstáculos que ocupem sua superfície útil (tal como abertura de portas)?	NA	NA	NA	N	NA	EXTINTOR
58	NBR 9077/2001	4.6.2.8	OR	Existe sistema de iluminação de emergência instalado?	NA	NA	NA	S	NA	
59	NBR 9077/2001	4.6.2.8	OR	Existe sistema de sinalização para abandono do local (placas indicando saídas autônomas) instalado?	NA	NA	NA	S	NA	
Escadas Internas										

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
60	NBR 9050/2015	6.7	DE	Havendo degraus ou escadas em rotas acessíveis, estes estão associados a rampas ou equipamentos eletromecânicos de transporte vertical?	NA	NA	N	NA	S	
61	NBR 9050/2015	6.7.1	DE	As escadas nas rotas acessíveis possuem degraus e escadas fixas com espelhos cheios (não vazados)?	NA	NA	S	NA	S	
62	NBR 9050/2015	6.8.2b	DE US	A profundidade do degrau (piso) é maior que 28cm e menor que 32cm?	NA	NA	S	NA	S	
63	NBR 9050/2015	6.8.2c	DE US	Os degraus da escada possuem espelho entre 16cm e 18cm?	NA	NA	S	NA	S	
64	NBR 9050/2015	6.8.3	DE	A largura mínima das escadas em rotas acessíveis é de 1,20m?	NA	NA	S	NA	S	
65	NBR 9050/2015	6.8.3	DE	As escadas possuem guia de balizamento, com no mínimo 5cm?	NA	NA	S	NA	S	
66	NBR 9050/2015	6.8.4	DE	O primeiro e o último degraus de um lance de escada distam no mínimo 30cm da área de circulação adjacente e estão sinalizados?	NA	NA	S	NA	S	
67	NBR 9050/2015	6.8.7	DE	As escadas possuem no mínimo um patamar a cada 3,20m de desnível?	NA	NA	NA	NA	S	
68	NBR 9050/2015	6.8.7	DE	As escadas tem patamar sempre que houver mudança de direção?	NA	NA	NA	NA	S	
69	NBR 9050/2015	6.8.8	DE	Quando necessário, entre os lances da escada, há patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20 m?	NA	NA	NA	NA	NA	
70	NBR 9050/2015	6.8.8	DE	Os patamares situados em mudanças de direção tem dimensões iguais à largura da escada?	NA	NA	NA	NA	S	
Corrimãos										
71	NBR 9050/2015	6.9.1	US	Os corrimãos são de materiais rígidos?	NA	NA	S	NA	S	
72	NBR 9050/2015	6.9.1	US	Os corrimãos foram firmemente fixados às paredes ou às barras de suporte, garantindo condições seguras de utilização?	NA	NA	S	NA	S	
73	NBR 9050/2015	6.6.2.6 e 6.9.2.1	US	Os corrimãos estão instalados em ambos os lados de rampas e escadas, a 92cm e a 70cm do piso, medidos da face superior até o ponto central do piso do degrau (no caso de escadas) ou do patamar (no caso de rampas)?	NA	NA	N	NA	S	
74	NBR 9050/2015	6.9.2.1	US	Os degraus isolados possuem apenas uma barra de apoio horizontal com comprimento mínimo de 30cm e com seu eixo posicionado a 75cm de altura do piso?	NA	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
75	NBR 9050/2015	6.9.2.2	US	Os corrimãos laterais são contínuos, sem interrupção nos patamares das escadas e rampas?	NA	NA	NA	NA	N	
76	NBR 9050/2015	6.9.2.2	US	Os corrimãos laterais prolongam-se paralelamente ao patamar, pelo menos por 30cm nas extremidades, sem interferir com áreas de circulação ou prejudicar a vazão?	NA	NA	NA	NA	N	
77	NBR 9050/2015	6.9.2.3	US	As extremidades dos corrimãos tem acabamento recurvado, com desenho contínuo e sem protuberância, e são fixadas ou justapostas à parede ou piso?	NA	NA	S	NA	S	
78	NBR 9050/2015	6.9.4	US DE	Nas escadas ou rampas com largura igual ou superior a 2,40m há no mínimo um corrimão intermediário, garantindo uma faixa de circulação com largura mínima de 1,20m?	NA	NA	S	NA	S	
79	NBR 9050/2015	6.9.4.1	US DE	Os corrimãos intermediários são interrompidos quando o comprimento do patamar for superior a 1,40m, garantindo um espaçamento mínimo de 80cm entre o término de um segmento e o início do seguinte?	NA	NA	S	NA	S	
80	NBR 9050/2015	4.6.5 e 6.9.2	US	Existe espaço livre entre a parede e o corrimão de no mínimo 4cm?	NA	NA	N	NA	S	NÃO TEM CORRIMÃO
81	NBR 9050/2015	4.6.5 e 6.9.2	US	Os corrimãos possuem largura (seção ou diâmetro) entre 3 e 4,5cm?	NA	NA	S	NA	S	
82	NBR 9050/2015	6.9.6	US	O guarda-corpo possui altura de 1,05m?	NA	NA	NA	NA	NA	
83	NBR 9077/2001	4.6.27	US	As arestas dos corrimãos são seguras, sem oferecer riscos de acidentes (cuidar arestas vivas)?	NA	NA	S	NA	S	
84	NBR 9077/2001	4.6.27	US	O guarda-corpo possui longarinas ou balaústres com afastamento mínimo de 15cm entre eles?	NA	NA	NA	NA	NA	
Elevadores										
85	NBR 9050/2015	6.10.1.2, Tabela 8 e 6.10.2.3	CO	Os equipamentos eletromecânicos de circulação vertical tem dispositivo de comunicação externo à caixa de corrida, em cada um dos pavimentos atendidos, para solicitação de auxílio?	NA	NA	NA	NA	N	
86	NBR 9050/2015	6.10.1.3, Tabela 8 e 6.10.2.3	OR	Nos equipamentos eletromecânicos de circulação vertical há dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio no equipamento?	NA	NA	NA	NA	N	
87	NBR NM 313/2007	5.2.1	DE	A porta do elevador tem vão mínimo de 80cm?	NA	NA	NA	NA	S	
88	NBR NM 313/2007	5.2.2	DE	As áreas em frente à porta do elevador possuem acessos seguros e livres de obstáculos?	NA	NA	NA	NA	S	
89	NBR NM 313/2007	5.2.3	DE	O tempo mínimo de permanência da porta aberta é 5s?	NA	NA	NA	NA	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
90	NBR NM 313/2007	5.3.1	DE	As dimensões mínimas da cabina do elevador são 1,1m de largura por 1,4m de profundidade?	NA	NA	NA	NA	S	
91	NBR NM 313/2007	5.3.1	DE	Os acabamentos decorativos de parede não ultrapassam 15 mm de espessura?	NA	NA	NA	NA	S	
92	NBR NM 313/2007	5.3.2.1	US	Há corrimãos localizados nos painéis laterais e no de fundo da cabina?	NA	NA	NA	NA	N	APENAS NO FUNDO
93	NBR NM 313/2007	5.3.2.1	US	O corrimão tem uma seção transversal entre 30mm e 45mm, com raio mínimo de 5mm ± 1 mm e permite boa empunhadura, com espaço livre entre o painel da cabina e o corrimão de 40 mm mm?	NA	NA	NA	NA	S	
94	NBR NM 313/2007	5.3.2.1	US	A altura da parte superior dos corrimãos está entre 875 mm ± 25 mm do piso acabado?	NA	NA	NA	NA	S	
95	NBR NM 313/2007	5.3.3.2	DE	A folga entre a borda da soleira da plataforma da cabina e a borda de qualquer soleira do pavimento é de no máximo 3,5cm?	NA	NA	NA	NA	S	
96	NBR NM 313/2007	5.4.1.4	US	Os dispositivos de controle no pavimento estão montados adjacentes às portas de pavimento no caso de um único elevador?	NA	NA	NA	NA	S	
97	NBR NM 313/2007	5.4.2.2a	US	Nas cabinas as linhas de centro dos botões de alarme e de reabertura de porta estão localizadas a uma altura mínima de 90cm acima do piso acabado?	NA	NA	NA	NA	S	
98	NBR NM 313/2007	5.4.2.2b	US	Nas cabinas, os botões de chamada devem ser colocados acima dos botões de alarme e de abertura/fechamento de portas?	NA	NA	NA	NA	S	
99	NBR NM 313/2007	5.4.2.3a	US	Nas cabinas com portas de abertura central, a(s) botoeira(s) internas localizam-se do lado direito da entrada da cabina?	NA	NA	NA	NA	S	
100	NBR NM 313/2007	5.4.2.3b	US	Nas cabinas com portas de abertura lateral, a(s) botoeira(s) internas localizam-se no lado de fechamento?	NA	NA	NA	NA	NA	
101	NBR NM 313/2007	5.4.2.6, Tabela 2	US	As botoeiras dos pavimentos estão posicionadas entre 90cm e 1,10m?	NA	NA	NA	NA	S	
102	NBR NM 313/2007	5.4.2.6, Tabela 2	US	As botoeiras das cabinas estão posicionadas entre 90cm e 1,30m?	NA	NA	NA	NA	S	
103	NBR NM 313/2007	5.4.2.6, Tabela 2	US	As botoeiras de piso estão afastadas no mínimo 50cm das paredes ou portas perpendiculares?	NA	NA	NA	NA	S	
104	NBR NM 313/2007	5.4.2.6, Tabela 2	US	As botoeiras das cabinas estão afastadas no mínimo 40cm das paredes ou portas perpendiculares?	NA	NA	NA	NA	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
105	NBR NM 313/2007	5.4.3.2	OR	Há na entrada da cabina um indicador de sentido luminoso indicando o sentido de viagem, localizado acima ou perto das portas, em posição visível?	NA	NA	NA	NA	N	
106	NBR NM 313/2007	5.4.3.2	OR	Este indicador está localizado entre 1,80m e 2,50m acima do piso?	NA	NA	NA	NA	N	
107	NBR NM 313/2007	5.4.4.1	OR	Dentro da cabina há um indicador de posição do pavimento acima da botoeira?	NA	NA	NA	NA	S	
108	NBR NM 313/2007	5.4.4.1	OR	Este indicador está localizado entre 1,60 m e 1,80 m do piso da cabina?	NA	NA	NA	NA	S	
109	NBR 9050/2015	4.6.7	US	Havendo controles, botões, teclas ou similares, eles são acionados por pressão ou alavanca?	NA	NA	NA	NA	S	
110	NBR 9050/2015	6.3.7	DE	Não há capachos, forrações, carpetes, tapetes e similares?	NA	NA	NA	NA	S	
111	NBR 9050/2015	6.3.7	DE	Quando existentes, foram firmemente fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que eventual desnível não exceda 0,5cm?	NA	NA	NA	NA	NA	
Portas Internas e Janelas										
112	NBR 9050/2015	6.3.4.1	DE	Os desníveis existentes tem até 0,5cm?	NA	NA	NA	N	NA	ACABAMENTO RAMPA
113	NBR 9050/2015	6.3.4.1 e 6.7	DE	Desníveis existentes acima de 0,5cm foram tratados como rampas ou como degraus, complementados por equipamentos eletromecânicos de circulação vertical?	NA	NA	NA	NA	N	BANHEIROS
114	NBR 9050/2015	6.11.2.1	DE	Os ambientes com portas em seqüência tem um espaço de transposição que cabe um círculo de 1,50 m de diâmetro, somado às dimensões da largura das portas, além de 6cm de espaço livre ao lado da maçaneta de cada porta, para permitir a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?	NA	NA	NA	NA	NA	
115	NBR 9050/2015	6.11.2.2	DE	No deslocamento frontal, as portas que abrem no sentido do deslocamento do usuário tem um espaço livre de 30cm entre a parede e a porta para garantir a aproximação do cadeirante?	S	N	S	S	S	ATELIES - INTERNO
116	NBR 9050/2015	6.11.2.2	DE	No deslocamento frontal, as portas que abrem no sentido oposto ao deslocamento do usuário tem um espaço livre de 60cm, contíguo à maçaneta?	S	S	S	S	S	
117	NBR 9050/2015	6.11.2.3	DE	No deslocamento lateral, as portas devem ter um espaço livre de 60cm em cada um dos lados, para garantir o acesso eo giro do cadeirante?	NA	NA	NA	NA	S	AUDITÓRIO

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
118	NBR 9050/2015	6.11.2.2 e 6.11.2.3	DE	Na impossibilidade da existência dos espaços livres acima, para deslocamento frontal e lateral, foi garantido um equipamento de automação da abertura e fechamento das portas através de botoeira ou sensor?	NA	N	NA	NA	NA	
119	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	As portas, quando abertas, tem um vão livre, de no mínimo 80cm de largura e 2,10m de altura?	S	S	S	S	S	
120	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	Nas portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas tem o vão livre de 80cm?	S	NA	NA	NA	S	
121	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	As portas de correr ou sanfonadas tem o vão livre de 80cm?	S	NA	NA	NA	NA	
122	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	No caso de locais de prática esportiva, as portas tem o vão livre de 1,00m?	NA	NA	NA	NA	NA	
123	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As maçanetas das portas são do tipo alavanca?	N	N	N	N	N	ALGUMAS SIM OUTRAS NÃO
124	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As maçanetas das portas estão entre 80cm a 1,10m de altura em relação ao piso?	S	N	S	S	S	PIVOTANTE COM VÃO LIVRE DE 77CM
125	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As portas tem, na sua parte inferior, no lado oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 40cm a partir do piso? (recomendação)	NA	NA	N	N	N	
126	NBR 9050/2015	6.11.2.8	US	As portas do tipo vaivém devem tem visor com largura mínima de 20cm, tendo sua face inferior situada entre 40cm e 90cm do piso, e a face superior no mínimo a 1,50 m do piso?	NA	NA	NA	NA	NA	
127	NBR 9050/2015	6.11.2.9 e 6.11.2.12	US	Nas portas com dispositivos de acionamento pelo usuário, eles estão instalados fora da área de abertura da folha da porta e à altura de alcance entre 80cm e 1,00m?	NA	NA	NA	NA	NA	
128	NBR 9050/2015	6.11.2.11	DE	As portas de correr estão com os trilhos instalados na sua parte superior?	S	NA	NA	NA	NA	
129	NBR 9050/2015	6.11.2.11	DE	Quando existentes, os trilhos ou as guias inferiores das portas de correr estão nivelados com a superfície do piso, e eventuais frestas resultantes da guia inferior tem largura de no máximo 1,5cm?	NA	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
130	NBR 9050/2015	6.11.2.13 a	OR DE	As portas e paredes envidraçadas, localizadas nas áreas de circulação, possuem sinalização contínua, com uma faixa de no mínimo 5cm de espessura, instalada entre 90cm e 1,00m do piso acabado, ou com elementos gráficos instalados de forma contínua, cobrindo no mínimo a superfície entre 90cm e 1,00m em relação ao piso?	S	N	S	NA	NA	ATELIES
131	NBR 9050/2015	6.11.2.13 b	OR DE	As portas e paredes envidraçadas que façam parte da rota acessível, possuem ainda uma faixa de sinalização visual emoldurando-as, com dimensão mínima de 5cm de largura ou outra forma de evidenciar o local de passagem?	NA	NA	NA	NA	NA	
132	NBR 9050/2015	6.11.3.1	US	A altura das janelas considera os limites de alcance visual do cadeirante, entre 84cm e 1,55m? (exceto em locais onde devam prevalecer a segurança e a privacidade)	NA	NA	NA	NA	NA	
133	NBR 9050/2015	6.11.3.2	US	Cada folha ou módulo de janela é operado com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos?	NA	NA	NA	NA	NA	
134	NBR 9050/2015	4.6.9 e 6.11.3.2	US	Os comandos de operação da janela estão localizados entre 60cm a 1,20m?	NA	NA	NA	NA	NA	
Mobiliário - Máquinas de Autoatendimento										
135	NBR 9050/2015	9.4	US	As máquinas de autoatendimento permitem o uso, da forma mais equitativa possível, a todas as pessoas, inclusive as que apresentam algum tipo de deficiência?	S	NA	NA	NA	NA	
136	NBR 9050/2015	9.4.1.3	OR	Os dispositivos acessíveis estão sinalizados, assegurando a autonomia do usuário?	S	NA	NA	NA	NA	
Mobiliários - Cabinas telefônicas										
137	NBR 9050/2015	4.6.9	US	Os interfones ou telefones estão posicionados entre 80cm e 1,20m?	S	NA	NA	NA	NA	
138	NBR 9050/2015	8.3.2	US	Há pelo menos um telefone que transmita mensagens de texto (TDD) ou tecnologia similar, instalado a uma altura entre 75cm e 80cm do piso acabado?	N	NA	NA	NA	NA	
139	NBR 9050/2015	8.3.2	US	O telefone que transmite mensagens de texto (TDD) está bem sinalizado?	N	NA	NA	NA	NA	
140	NBR 9050/2015	5.3.5, 5.3.5.5 e 8.3.1	OR	Os telefones possuem sinalizações específicas, como dos símbolos de telefone, de telefone com teclado ou telefone com amplificador?	S	NA	NA	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
141	NBR 9050/2015	8.3.1 e 8.4.1	US	Nos locais com cabinas telefônicas, há no mínimo uma que permita o uso por todas as pessoas, inclusive as P.C.R.?	S	NA	NA	NA	NA	
142	NBR 9050/2015	8.4.2a	US	A cabina telefônica garante um M.R., posicionado para a aproximação frontal ao telefone?	S	NA	NA	NA	NA	
143	NBR 9050/2015	8.4.2a	US	O telefone da cabina telefônica está instalado suspenso, na parede oposta à entrada?	S	NA	NA	NA	NA	
144	NBR 9050/2015	8.4.2b	US	A entrada da cabina está localizada no lado de menor dimensão em relação ao M.R e possui um vão livre de no mínimo 0,80 m?	S	NA	NA	NA	NA	
145	NBR 9050/2015	8.4.2b	US	Caso haja porta na cabina telefônica, ela tem eixo vertical e abre para fora?	NA	NA	NA	NA	NA	
146	NBR 9050/2015	8.4.2c	DE	O piso da cabina está em nível com o piso externo ou possui desnível de até 0,5cm?	S	NA	NA	NA	NA	
147	NBR 9050/2015	8.4.2d	US	Havendo superfície para apoio de objetos na cabina, ela está instalada a uma altura entre 75cm e 85cm, com altura livre inferior de no mínimo 73cm do piso e com profundidade mínima de 30cm?	S	NA	NA	NA	NA	
148	NBR 9050/2015	8.4.2e	OR	A cabina possui internamente no mínimo uma fonte de luz?	NA	NA	NA	NA	NA	
149	NBR 9050/2015	8.4.2f	DE	O espaço em frente à cabina permite uma rotação de 180° da cadeira de rodas?	S	NA	NA	NA	NA	
150	NBR 9050/2015	5.3.5, 5.3.5.5 e 8.3.1	OR	As cabinas possuem sinalizações específicas, como dos símbolos de telefone, de telefone com teclado ou telefone com amplificador?	S	NA	NA	NA	NA	
Mobiliários - Bebedouros										
151	NBR 9050/2015	8.5.1.1	US	A bica tem jato inclinado, esta localizada no lado frontal do bebedouro, permite a utilização por meio de copos e é de fácil higienização?	S	S	NA	NA	S	
152	NBR 9050/2015	8.5.1.2	US	Há bebedouros com no mínimo duas alturas diferentes de bica, uma de 90cm e outra entre 1,00m e 1,10m em relação ao piso acabado?	S	N	N	N	N	B8 APENAS NO TÉRREO
153	NBR 9050/2015	8.5.1.3	US	O bebedouro de altura de bica de 90cm tem altura livre inferior de no mínimo 73cm do piso acabado?	S	N	N	N	S	
154	NBR 9050/2015	8.5.1.3	US	O bebedouro de altura de bica de 90cm garante um M.R. para a aproximação frontal?	S	N	N	N	S	
Percentuais da Avaliação Parciais (com NA)					26,6%	6,5%	18,8%	14,3%	45,5%	SIM
					7,8%	14,9%	20,1%	15,6%	20,1%	NÃO
					65,6%	78,6%	61,0%	70,1%	34,4%	NA
					100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)					OBS.
					B1	B4	B7F	B7P	B8	
Percentuais da Avaliação Finais (sem NA)					77,4%	30,3%	48,3%	47,8%	69,3%	SIM
					22,6%	69,7%	51,7%	52,2%	30,7%	NÃO
					100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
Observações Gerais:	B1 = Bloco 1; B4= Bloco 4; B7F = Bloco 7, acesso frontal; B7P = Bloco 7, acesso posterior; B8 = Bloco 8.									

Planilha 03 - Saguões, Salas de Recepção e Atendimento, e, Espera							
Dados da Avaliação						Componentes (C.)	
Local Avaliado:		UniCEUB, Campus Asa Norte				OR - Orientabilidade	
Rota ou Bloco:		Blocos 1 e 7 (Curso de Arquitetura e Urbanismo)				CO - Comunicação	
Avaliador:		Amanda Bárbara Félix				DE - Deslocamento	
Data:		25/09/2015 e 30/10/2015				US - Uso	
N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
Sinalizações							
1	NBR 9050/2015	5.2.4.1 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização informativa das entradas e saídas acessíveis?	S	S	
2	NBR 9050/2015	5.1.3 e 5.2.7	OR DE	Esta sinalização informativa ocorre por meio dos sentidos visual e tátil ou visual e sonoro?	N	N	
3	NBR 9050/2015	5.2.4.2 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização direcional da localização das entradas e saídas acessíveis?	S	N	
4	NBR 9050/2015	5.1.3 e 5.2.7	OR DE	Esta sinalização direcional ocorre por meio dos sentidos visual e tátil ou visual e sonoro?	N	N	
5	NBR 9050/2015	5.2.4.3, 5.5.1.1 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização de emergência das rotas de fuga e saídas de emergência?	S	S	
6	NBR 9050/2015	5.2.7	OR DE	Esta sinalização de emergência ocorre por meio dos sentidos visual, tátil e sonoro?	N	N	
7	NBR 9050/2015	5.3.3	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência visual estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual?	N	N	NÃO HÁ, SOLICITAR SERVIÇO PARA ATENDENTE
8	NBR 9050/2015	5.3.4	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência auditiva estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva?	N	N	NÃO HÁ, SOLICITAR SERVIÇO PARA ATENDENTE
9	NBR 9050/2015	5.3.5	OR DE	Os locais de atendimento possuem indicação da sinalização de atendimento preferencial?	S	N	
10	NBR 9050/2015	5.3.5.5	OR DE	Há sinalização visual dos elementos dos equipamentos ou serviços de comunicação como telefones e locais de informação?	S	NA	
11	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	As portas e passagens possuem informação visual?	S	S	
12	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	Havendo sinalização visual ns portas e passagens ela está associada a sinalização tátil ou sonora?	N	N	
13	NBR 9050/2015	5.4.1a	OR DE	Quando indicada nas paredes, esta sinalização está localizada numa faixa de alcance entre 1,20 m e 1,60 m em plano vertical?	NA	NA	
14	NBR 9050/2015	5.4.1b	OR DE	Quando indicada nas portas, esta informação está centralizada e não contém informações táteis?	S	S	
15	NBR 9050/2015	5.4.2.1	OR DE	Há planos e mapas acessíveis com representações visuais, táteis e/ou sonoras que servem para orientação e localização de lugares e rotas?	N	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
16	NBR 9050/2015	5.4.4.1	OR DE	Os degraus isolados, com até dois degraus, estão sinalizados em toda a sua extensão, no piso e no espelho, com uma faixa de no mínimo 3cm de largura contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado?	NA	NA	
17	NBR 9050/2015	5.4.6.2	OR DE	A sinalização tátil e visual do piso é detectável pelo contraste tátil e pelo contraste visual ?	S	N	
18	NBR 9050/2015	5.4.6.3a	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa?	S	N	
19	NBR 9050/2015	5.4.6.3b	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamentos de autoatendimento ou serviços?	N	N	APENAS ALGUNS SERVIÇOS SÃO INDICADOS
20	NBR 9050/2015	5.4.6.3c	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar as mudanças de direção ou opções de percursos?	S	N	
21	NBR 9050/2015	5.4.6.4	OR DE	A sinalização tátil e visual direcional no piso está instalada no sentido do deslocamento das pessoas ou do preferencial de circulação?	S	N	
Mecanismos de controle de acesso interno							
22	NBR 9050/2015	6.2.5 e 9.4.1.1	DE	Na existência de equipamentos de controle de acesso, como catracas e portas giratórias, eles possuem dispositivos, passagens, portas ou portões com vão livre mínimo de 80cm de largura?	S	NA	
23	NBR 9050/2015	4.3.4 e 6.2.6	US	O dispositivo acessível para controle de acesso não impede a manobra de cadeira de rodas para rotação de até 360°, com diâmetro de 1,50m?	S	NA	
24	NBR 9050/2015	4.6.9 e 6.2.6	US	O acionamento do dispositivo acessível para controle de acesso está posicionado entre 80cm e 1,0m de altura?	N	NA	ACIONADO PELA ATENDENTE
25	NBR 9050/2015	4.6.7	US	Havendo controles, botões, teclas ou similares, eles são acionados por pressão ou alavanca?	N	NA	
26	NBR 9050/2015	9.4.1.3	OR	Os dispositivos acessíveis estão sinalizados, assegurando a autonomia do usuário?	N	NA	ACIONADO PELA ATENDENTE
Locais e Balcões de Atendimento							
27	NBR 9050/2015	10.19.1	US	Os locais com atendimento ao público por balcões são acessíveis?	S	N	
28	NBR 9050/2015	10.19.2	US	Nos locais em que o atendimento ao público for realizado em mesas, 5 % do total destas mesas, sendo no mínimo uma, possuem condições acessíveis?	S	N	
29	NBR 9050/2015	9.2.1.1	OR	Os balcões de atendimento acessíveis são facilmente identificados?	S	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
30	NBR 9050/2015	9.2.1.1	DE	Os balcões de atendimento acessíveis localizam-se em rotas acessíveis?	S	N	
31	NBR 9050/2015	9.2.1.2	DE US	Os balcões de atendimento acessíveis permitem um M.R.(80cm x 1,20m) posicionado para a aproximação frontal?	S	N	
32	NBR 9050/2015	9.2.1.2	DE	Os balcões de atendimento acessíveis garantem uma circulação adjacente que permita o giro de 180° à P.C.R?	S	N	
33	NBR 9050/2015	9.2.1.3	CO	O projeto de iluminação assegura que a face do atendente seja uniformemente iluminada, para garantir a leitura labial e gestual?	S	S	
34	NBR 9050/2015	9.2.1.4	US	Os balcões de atendimento acessíveis possuem superfície com largura mínima de 90cm?	S	S	
35	NBR 9050/2015	9.2.1.4	US	Os balcões de atendimento acessíveis asseguram uma largura livre mínima sob a superfície, para trabalho, de 80cm?	S	S	
36	NBR 9050/2015	9.2.1.4	DE US	Os balcões de atendimento acessíveis possuem altura entre 75cm e 85cm do piso acabado?	S	N	90CM
37	NBR 9050/2015	9.2.1.5	DE US	Os balcões de atendimento acessíveis asseguram uma altura livre sob o tampo de no mínimo 73cm e profundidade livre mínima de 30cm, de modo que a P.C.R. tenha a possibilidade de avançar sob o balcão?	S	N	SEM PROFUNDIDADE
38	NBR 9050/2015	9.2.1.6	US	Caso exista mais de seis postos de atendimento no local, há um posto acessível para atendente em cadeira de rodas (P.C.R.), que apresente áreas para aproximação frontal e circulação adjacente e permita giro de 180°?	NA	NA	
39	NBR 9050/2015	9.2.4	US	Foram garantidas as condições de circulação, manobra, aproximação e alcance para pessoas com deficiência na função de atendente?	N	N	EM ALGUMAS ÁREAS NÃO
40	Dec. 5.296/04	Art. 6º	CO	Existe um serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, ou surdo/ cegas, prestado por pessoas capacitadas (intérpretes)?	S	S	SOLICITADO PELA ATENDENTE
Bilheterias e Balcões de Informação							
41	NBR 9050/2015	10.19.1	US	Os locais com atendimento ao público por balcões ou bilheterias são acessíveis?	N	NA	
42	NBR 9050/2015	9.2.3.1	DE	As bilheterias e os balcões de informação estão próximos às entradas, exceto em locais de grande ruído?	S	NA	
43	NBR 9050/2015	9.2.3.1	OR	As bilheterias e os balcões de informação são facilmente identificados?	S	NA	
44	NBR 9050/2015	9.2.3.1	DE	As bilheterias e os balcões de informação localizam-se em rotas acessíveis?	S	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
45	NBR 9050/2015	9.2.3.2	CO	O projeto de iluminação assegura que a face do atendente seja uniformemente iluminada, para garantir a leitura labial e gestual?	N	NA	
46	NBR 9050/2015	9.2.3.4	US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis possuem superfície com extensão mínima de 90cm?	S	NA	
47	NBR 9050/2015	9.2.3.4	US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis asseguram uma largura livre mínima sob a superfície, para trabalho, de 80cm?	S	NA	
48	NBR 9050/2015	9.2.3.4	DE US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis tem altura entre 90cm e 1,05m do piso acabado?	N	NA	1,1
49	NBR 9050/2015	9.2.3.4	DE	As bilheterias e balcões de informação acessíveis garantem uma circulação adjacente que permita giro de 180°?	S	NA	
50	NBR 9050/2015	9.2.3.5	DE US	As bilheterias e balcões de informação acessíveis asseguram uma altura livre sob a superfície de no mínimo 73cm, com profundidade livre mínima de 30cm para permitir a aproximação frontal ou lateral?	N	NA	SEM PROFUNDIDADE
51	NBR 9050/2015	9.2.3.6	DE	Próximo Aos balcões de informação e bilheterias há disponibilizados dispositivos organizadores de fila, para que as filas de espera não interfiram no acesso de pessoas com mobilidade reduzida e P.C.R.?	N	NA	
52	NBR 9050/2015	9.2.3.7	CO	Nas bilheterias e balcões de informações localizados em ambientes ruidosos, de grande fluxo de pessoas (rodoviárias, aeroportos) ou nos casos de separação do atendente com o usuário por uma divisória de segurança, há sistema de amplificação de voz?	NA	NA	
53	NBR 9050/2015	9.2.4	US	Foram garantidas as condições de circulação, manobra, aproximação e alcance para pessoas com deficiência na função de atendente?	N	NA	
Área de Espera e Saguões							
54	NBR 9050/2015	10.19.3	US	Nos locais de espera com assentos fixos há pelo menos 5%, no mínimo um, de assentos para PO?	S	NA	
55	NBR 9050/2015	4.7.1a e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem profundidade mínima do assento de 47cm e máxima de 51cm, medida entre sua parte frontal e o ponto mais frontal do encosto tomado no eixo de simetria?	S	NA	AESSENTOS QUE SERVEM PARA TODOS
56	NBR 9050/2015	4.7.1b e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem largura mínima do assento de 75cm, medida entre as bordas laterais no terço mais próximo do encosto ou largura resultante de dois assentos comuns, desde que seja superior a 75cm?	S	NA	AESSENTOS QUE SERVEM PARA TODOS

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
57	NBR 9050/2015	4.7.1c e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem altura do assento mínima de 41cm e máxima de 45cm, medida na sua parte mais alta e frontal?	S	NA	AESSENTOS QUE SERVEEM PARA TODOS
58	NBR 9050/2015	4.7.1 e 10.19.3	US	Nos assentos de PO com apoios de braços, estes apoios tem a altura entre 23cm e 27cm em relação ao assento?	NA	NA	
59	NBR 9050/2015	8.9.1a e 10.19.3	US	Os assentos possuem altura entre 40cm e 45cm, medida na parte mais alta e frontal do assento?	S	NA	
60	NBR 9050/2015	8.9.1b e 10.19.3	US	Os assentos tem largura do módulo individual entre 45cm e 50cm?	S	NA	
61	NBR 9050/2015	8.9.1c e 10.19.3	US	Os assentos tem profundidade entre 40cm e 45cm, medida entre a parte frontal do assento e a projeção vertical do ponto mais frontal do encosto?	S	NA	
62	NBR 9050/2015	8.9.2 e 10.19.3	US	Os assentos foram implantados sobre uma superfície nivelada com o piso adjacente?	S	NA	
63	NBR 9050/2015	8.9.3 e 10.19.3	US	Foi garantido um MR ao lado dos assentos fixos, sem interferir com a faixa livre de circulação?	NA	NA	
64	NBR 9050/2015	9.2.4	US DE	Foram garantidas as mesmas condições de circulação, manobra, aproximação, alcance e acomodação para pessoas com deficiência na função de atendente?	S	NA	
65	NBR 9050/2015	9.3.1.1	US	As mesas ou superfícies de trabalho acessíveis estão facilmente identificadas?	S	NA	
66	NBR 9050/2015	9.3.1.1	DE	As mesas ou superfícies de trabalho acessíveis estão dentro de uma rota acessível?	S	NA	
67	NBR 9050/2015	9.3.1.2	DE US	As mesas ou superfícies de trabalho acessíveis garantem um MR posicionado para a aproximação frontal?	S	NA	
68	NBR 9050/2015	9.3.1.2	DE	As mesas ou superfícies de trabalho acessíveis garantem uma circulação adjacente que permita o giro de 180° à PCR?	S	NA	
69	NBR 9050/2015	9.3.1.3	US	As mesas ou superfícies de trabalho acessíveis possuem tampo com largura mínima de 90cm?	S	NA	
70	NBR 9050/2015	9.3.1.3	US	As mesas ou superfícies de trabalho acessíveis asseguram a largura livre mínima sob a superfície, para trabalho, de 80cm?	S	NA	
71	NBR 9050/2015	9.3.1.3	US DE	As mesas ou superfícies de trabalho acessíveis tem altura entre 75cm e 85cm do piso acabado?	S	NA	
72	NBR 9050/2015	9.3.1.4	US DE	Foi assegurada uma altura livre sob o tampo de no mínimo 73cm, com profundidade livre mínima de 50cm, de modo que a P.C.R. tenha a possibilidade de avançar sob a mesa ou superfície?	S	NA	
Portas e Janelas							
73	NBR 9050/2015	6.3.4.1	DE	Os desníveis existentes tem até 0,5cm?	NA	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
74	NBR 9050/2015	6.3.4.1 e 6.7	DE	Desníveis existentes acima de 0,5cm foram tratados como rampas ou como degraus, complementados por equipamentos eletromecânicos de circulação vertical?	NA	NA	
75	NBR 9050/2015	6.11.2.2	DE	No deslocamento frontal, as portas que abrem no sentido do deslocamento do usuário tem um espaço livre de 30cm entre a parede e a porta para garantir a aproximação do cadeirante?	S	S	
76	NBR 9050/2015	6.11.2.2	DE	No deslocamento frontal, as portas que abrem no sentido oposto ao deslocamento do usuário tem um espaço livre de 60cm, contíguo à maçaneta?	S	S	
77	NBR 9050/2015	6.11.2.3	DE	No deslocamento lateral, as portas devem ter um espaço livre de 60cm em cada um dos lados, para garantir o acesso eo giro do cadeirante?	NA	NA	
78	NBR 9050/2015	6.11.2.2 e 6.11.2.3	DE	Na impossibilidade da existência dos espaços livres acima, para deslocamento frontal e lateral, foi garantido um equipamento de automação da abertura e fechamento das portas através de botoeira ou sensor?	NA	NA	
79	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	As portas, quando abertas, tem um vão livre, de no mínimo 80cm de largura e 2,10m de altura?	S	S	
80	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	Nas portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas tem o vão livre de 80cm?	S	NA	
81	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	As portas de correr ou sanfonadas tem o vão livre de 80cm?	S	NA	
82	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As maçanetas das portas são do tipo alavanca?	N	N	PUXADOR
83	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As maçanetas das portas estão entre 80cm a 1,10m de altura em relação ao piso?	S	S	
84	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As portas tem, na sua parte inferior, no lado oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 40cm a partir do piso? (recomendação)	NA	NA	VIDRO DE SEGURANÇA
85	NBR 9050/2015	6.11.2.8	US	As portas do tipo vaivém devem tem visor com largura mínima de 20cm, tendo sua face inferior situada entre 40cm e 90cm do piso, e a face superior no mínimo a 1,50 m do piso?	NA	NA	
86	NBR 9050/2015	6.11.2.9 e 6.11.2.12	US	Nas portas com dispositivos de acionamento pelo usuário, eles estão instalados fora da área de abertura da folha da porta e à altura de alcance entre 80cm e 1,00m?	NA	NA	
87	NBR 9050/2015	6.11.2.11	DE	As portas de correr estão com os trilhos instalados na sua parte superior?	S	NA	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
88	NBR 9050/2015	6.11.2.11	DE	Quando existentes, os trilhos ou as guias inferiores das portas de correr estão nivelados com a superfície do piso, e eventuais frestas resultantes da guia inferior tem largura de no máximo 1,5cm?	NA	NA	
89	NBR 9050/2015	6.11.2.13a	OR DE	As portas e paredes envidraçadas, localizadas nas áreas de circulação, possuem sinalização contínua, com uma faixa de no mínimo 5cm de espessura, instalada entre 90cm e 1,00m do piso acabado, ou com elementos gráficos instalados de forma contínua, cobrindo no mínimo a superfície entre 90cm e 1,00m em relação ao piso?	S	S	
90	NBR 9050/2015	6.11.2.13b	OR DE	As portas e paredes envidraçadas que façam parte da rota acessível, possuem ainda uma faixa de sinalização visual emoldurando-as, com dimensão mínima de 5cm de largura ou outra forma de evidenciar o local de passagem?	NA	NA	
91	NBR 9050/2015	6.11.3.1	US	A altura das janelas considera os limites de alcance visual do cadeirante, entre 84cm e 1,55m? (exceto em locais onde devam prevalecer a segurança e a privacidade)	S	NA	
92	NBR 9050/2015	6.11.3.2	US	Cada folha ou módulo de janela é operado com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos?	S	NA	
93	NBR 9050/2015	4.6.9 e 6.11.3.2	US	Os comandos de operação da janela estão localizados entre 60cm a 1,20m?	S	NA	
Circulação Interna							
94	NBR 9050/2015	6.3.2	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	S	S	
95	NBR 9050/2015	6.3.4.1	DE	Os desníveis existentes na rota acessível tem até 0,5cm?	NA	NA	
96	NBR 9050/2015	6.3.4.1 e 6.7	DE	Desníveis existentes na rota acessível acima de 0,5cm foram tratados como rampas ou como degraus, complementados por equipamentos eletromecânicos de circulação vertical?	NA	NA	
97	NBR 9050/2015	6.3.5	DE	As juntas de dilatação estão fora do fluxo principal de circulação nas rotas acessíveis?	S	S	
98	NBR 9050/2015	6.11.1	DE	Os corredores e passagens têm largura mínima de 90cm quando sua extensão for de até 4m, largura de 1,20m, quando sua extensão for de até 10m, e largura de 1,50m quando sua extensão for superior a 10m ou quando seu uso for público?	S	N	CADEIRAS REDUZEM

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
99	NBR 9050/2015	4.3.2 e 6.11.1.2	DE	Nos locais onde há obstáculos, objetos e elementos com no máximo 40cm de extensão, a largura mínima do corredor é de 80cm, para efetuar a transposição?	S	NA	
100	NBR 9050/2015	4.3.2 e 6.11.1.2	DE	Nos locais onde há obstáculos, objetos e elementos com mais de 40cm de extensão, a largura mínima do corredor é de 90cm?	S	N	CADEIRAS REDUZEM
101	NBR 9050/2015	4.3.3, 5.2.8.2.3 e 5.5.2.3.3	DE	Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 2,10m em relação ao piso?	S	S	
Equipamentos de autoatendimento							
102	NBR 9050/2015	9.4.3.1	US	Nos locais com máquinas de autoatendimento pelo menos uma para cada tipo de serviço é acessível?	S	NA	MÁQS SENHAS
103	NBR 9050/2015	9.4.3.1	US	Estas máquinas de autoatendimento acessíveis estão localizadas junto às rotas acessíveis?	S	NA	
104	NBR 9050/2015	9.4.3.2	US	As máquinas de autoatendimento acessíveis estão localizadas em áreas de piso nivelado e livres de obstruções?	S	NA	
105	NBR 9050/2015	9.4.3.3	US	As máquinas de autoatendimento estão localizadas em áreas bem iluminadas em todos os períodos do dia e da noite e cuidadosamente protegidas da luz ambiente, incluindo a luz solar, para evitar reflexos e garantir uma imagem nítida do equipamento e dos dispositivos de operação?	S	NA	
106	NBR 9050/2015	9.4.3.4	US DE	Nos equipamentos acessíveis foi garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal e alcance visual frontal ou lateral da P.C.R.?	S	NA	
107	NBR 9050/2015	9.4.3.5	US	Os controles das máquinas estão localizados à altura entre 80cm e 1,20m do piso, com profundidade de no máximo 30cm em relação à face frontal externa do equipamento?	S	NA	
108	NBR 9050/2015	9.4.3.6	US	Os dispositivos para inserção de dinheiro e retirada de produtos estão localizados à altura entre 40cm e 1,20m do piso, com profundidade de no máximo 30cm em relação à face frontal externa do equipamento?	S	NA	
109	NBR 9050/2015	9.4.3.6	US	Os dispositivos para inserção de dinheiro e retirada de produtos apresentam cor contrastante com a superfície de fundo, para serem facilmente identificados?	S	NA	
110	NBR 9050/2015	9.4.3.8	OR	Os equipamentos acessíveis por tipo de serviço apresentam instruções e informações visuais e auditivas ou táteis em posição visível?	N	NA	APENAS VISUAIS

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)		OBS.
					B1	B7	
111	NBR 9050/2015	9.4.3.9	OR	Foi garantida a privacidade para a troca de instruções e informações a todos os indivíduos que utilizam o equipamento acessível, através da disponibilização de equipamentos de tecnologia assistiva como, por exemplo, fones de ouvido?	NA	NA	
Percentuais da Avaliação Parciais (com NA)					65,8%	14,4%	SIM
					18,0%	23,4%	NÃO
					16,2%	62,2%	NA
					100,0%	100,0%	TOTAL
Percentuais da Avaliação Finais (sem NA)					78,5%	38,1%	SIM
					21,5%	61,9%	NÃO
					100,0%	100,0%	TOTAL
Observações Gerais:		B1 = Bloco 1; B7 = Bloco 7.					

Planilha 04 - Sanitários								
Dados da Avaliação						Componentes (C.)		
Local Avaliado:		UniCEUB, Campus Asa Norte				OR - Orientabilidade		
Rota ou Bloco:		Blocos 1, 7 e 8 (Curso de Arquitetura e Urbanismo)				CO - Comunicação		
Avaliador:		Amanda Bárbara Félix				DE - Deslocamento		
Data:		25/09/2015 e 30/10/2015				US - Uso		
N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B1	B7	B8	
Sinalizações								
1	NBR 9050/2015	5.2.8.1.2 e 5.3.5.3	OR	Na entrada dos sanitários há indicação do símbolo representativo de sanitário feminino, masculino, misto, familiar ou acessível, conforme a situação?	S	S	S	
2	NBR 9050/2015	5.1.3, 5.4.1 e 5.4.1b	OR	Há sinalização tátil ou sonora associada à sinalização das portas e passagens? (localizada na parede adjacente a ela ou no batente)	N	N	N	
3	NBR 9050/2015	5.4.1a	OR	Esta sinalização está localizada na faixa de alcance acessível em plano vertical, entre 1,20m e 1,60m?	S	N	S	
4	NBR 9050/2015	5.4.1b	OR	A sinalização instalada nas portas é centralizada e não contém informações táteis?	NA	S	S	
5	NBR 9050/2015	5.2.9.1.2.1	OR	A sinalização visual (texto ou símbolo e fundo) contrasta com a superfície sobre a qual ela está afixada, cuidando para que a iluminação do entorno – natural ou artificial – não prejudique a compreensão da informação?	S	S	S	
6	NBR 9050/2015	5.2.9.1.2.2	OR	Os textos e símbolos, bem como o fundo das peças de sinalização, não são de materiais brilhantes e de alta reflexão, que causam o ofuscamento?	S	S	S	
7	NBR 9050/2015	5.2.9.1.4	OR	A altura do símbolo de sinalização visual dos ambientes tem no mínimo 8cm de altura?	S	S	S	
8	NBR 9050/2015	5.2.9.1.4(a-d)	OR	O desenho do símbolo tem contornos fortes e bem definidos; simplicidade nas formas e poucos detalhes; estabilidade da forma; e, utilizar símbolos de padrão internacional?	S	S	S	
9	NBR 9050/2015	5.4.6.2	OR DE	A sinalização tátil e visual do piso é detectável pelo contraste tátil e pelo contraste visual?	S	N	S	
10	NBR 9050/2015	5.4.6.3a	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa?	S	N	N	
11	NBR 9050/2015	5.4.6.3c	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar as mudanças de direção ou opções de percursos?	S	N	S	
12	NBR 9050/2015	5.4.6.4	OR DE	A sinalização tátil e visual direcional no piso está instalada no sentido do deslocamento das pessoas ou do preferencial de circulação?	S	N	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B1	B7	B8	
13	NBR 9050/2015	5.6.4.1 e 7.4.2.2	US	Há dispositivos de sinalização de emergência em sanitários, banheiros e vestiários acessíveis, instalados próximo à bacia, no boxe do chuveiro e na banheira para acionamento de uma pessoa sentada ou em caso de queda?	N	N	N	
Circulação								
14	NBR 9050/2015	7.3.1	DE	Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis localizam-se em rotas acessíveis, próximas à circulação principal?	S	N	S	
15	NBR 9050/2015	7.4.2	DE	Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis possuem entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto?	N	N	N	
16	NBR 9050/2015	7.4.3	DE US	Há no mínimo um sanitário acessível para cada sexo em cada pavimento acessível da edificação?	S	N	S	
17	NBR 9050/2015	7.5a	DE	O posicionamento das peças sanitárias garante uma circulação com o giro de 360° (diâmetro 1.5m) da cadeira de rodas?	S	N	S	
18	NBR 9050/2015	7.5b	DE US	O posicionamento das peças sanitárias garante a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária? (M.R.= 80x120cm)	S	N	S	
19	NBR 9050/2015	6.3.2 e 7.5	DE	Os materiais de revestimento e acabamento dos pisos tem superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado)?	S	S	S	
20	NBR 9050/2015	6.3.4.1 e 7.5	DE	Os desníveis existentes tem até 0,5cm?	NA	NA	NA	
21	NBR 9050/2015	6.3.5 e 7.5	DE	As grelhas e ralos estão posicionados fora das áreas de manobra e de transferência?	S	S	N	
22	NBR 9050/2015	6.3.5 e 7.5	DE	Quando houver grelhas na rota acessível, os vãos tem dimensão máxima de 1,5cm e são instalados perpendicularmente ao fluxo principal ou são de formato quadriculado/ circular, quando houver fluxos em mais de um sentido de circulação?	NA	NA	S	
23	NBR 9050/2015	6.11.1	DE	Os corredores e passagens têm largura mínima de 90cm?	S	N	S	ARMÁRIOS NA CIRC. WCF
24	NBR 9050/2015	4.3.3, 5.2.8.2.3 e 5.5.2.3.3	DE	Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 2,10m em relação ao piso?	S	S	S	
Portas								
25	NBR 9050/2015	6.3.4.1	DE	Os desníveis existentes tem até 0,5cm?	NA	NA	N	DESNÍVEL DE 3CM
26	NBR 9050/2015	6.3.4.1 e 6.7	DE	Desníveis existentes acima de 0,5cm foram tratados como rampas ou como degraus, complementados por equipamentos eletromecânicos de circulação vertical?	NA	NA	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B1	B7	B8	
27	NBR 9050/2015	6.11.2.4	DE	As portas dos sanitários ou dos boxes, quando abertas, tem um vão livre, de no mínimo 80cm de largura e 2,10m de altura?	S	N	S	
28	NBR 9050/2015	7.5f	US	A porta instalada abre para o lado externo do sanitário ou boxe?	S	N	N	
29	NBR 9050/2015	6.11.2.7 e 7.5f	US	A porta instalada no box tem um puxador horizontal no lado interno do ambiente, medindo no mínimo 40cm de comprimento, afastamento de no máximo 4cm e diâmetro entre 2,5cm e 3,5cm?	N	N	N	
30	NBR 9050/2015	6.11.2.7 e 7.5f	US	Este puxador está localizado a uma altura de 90cm do piso?	N	N	N	
31	NBR 9050/2015	4.6.8, 6.11.2.6 e 7.5h	US	A maçaneta ou trinco da porta do sanitário é do tipo alavanca ou do tipo tranqueta?	S	S	S	
32	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As maçanetas ou trincos das portas estão entre 80cm a 1,10m de altura em relação ao piso?	S	S	S	
33	NBR 9050/2015	6.11.2.6	US	As portas tem, na sua parte inferior, no lado oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 40cm a partir do piso? (recomendação)	N	N	N	
Sanitários e Vestiários de uso coletivos								
34	NBR 9050/2015	7.10	US	Nos sanitários coletivos, há pelo menos um box com bacia infantil para uso de pessoas com baixa estatura e crianças?	N	N	N	
35	NBR 9050/2015	7.10.1	US	Nos sanitários coletivos, as portas dos boxes comuns tem um vão livre mínimo de 80cm?	N	N	N	
36	NBR 9050/2015	7.10.1	US	Nos sanitários coletivos, os boxes comuns tem uma área livre com no mínimo 60cm de diâmetro?	S	S	S	
37	NBR 9050/2015	7.10.1	US	Nos sanitários coletivos, as portas dos boxes abrem para fora, para facilitar o socorro à pessoa?	N	N	N	
38	NBR 9050/2015	7.10.2	US	Nos sanitários e vestiários de uso coletivo, há pelo menos um boxe com barras de apoio em forma de "L", de 70cm por 70cm, ou duas barras retas de 70cm no mínimo e com o mesmo posicionamento, para uso de pessoas com redução de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção?	N	N	N	
Bacias e Assentos dos Sanitários Acessíveis								
39	NBR 9050/2015	7.7 e 7.7.2.1	US	As bacias e assentos em sanitários acessíveis não podem ter abertura frontal. Isto ocorre nos sanitários?	N	S	S	
40	NBR 9050/2015	7.7.2.1	US	Os assentos das bacias sanitárias estão a uma altura de, no máximo, 46cm em relação ao piso?	S	N	N	
41	NBR 9050/2015	7.7.2.1	US	Se há plataforma (sóculo) para compor a altura de 46cm do assento da bacia sanitária, a projeção horizontal da plataforma ultrapassa, no máximo, 5cm o contorno da base da bacia?	NA	N	N	
42	NBR 9050/2015	7.7.2.2.1	US	Há barras de apoio nas laterais e no fundo da bacia sanitária?	S	N	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B1	B7	B8	
43	NBR 9050/2015	7.7.2.2.1	US	As barras de apoio da bacia sanitária estão afixadas a uma altura de 75cm em relação ao piso?	S	N	S	
44	NBR 9050/2015	7.7.2.2.1	US	As barras de apoio da bacia sanitária têm comprimento mínimo de 80cm?	S	N	S	
45	NBR 9050/2015	7.7.2.2.3	US	No caso de bacia sanitária com caixa acoplada, há barra de apoio na parede do fundo, a uma distância mínima entre a face inferior da barra e a tampa da caixa acoplada de 4cm?	S	N	S	
46	NBR 9050/2015	7.7.3.1	US	O acionamento da válvula de descarga está a uma altura máxima de 1,00m, preferencialmente por sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes ou de fechamento?	S	S	S	
47	NBR 9050/2015	7.7.3.2	US	O mecanismo de acionamento de descarga em caixa acoplada está localizado dentro do alcance manual de pessoas em cadeira de rodas (80cm a 1.20m do piso)?	S	S	S	
Lavatórios								
48	NBR 9050/2015	7.5d	DE US	Há lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou box acessível, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária?	S	N	N	
49	NBR 9050/2015	7.5e e 7.11.5	DE US	Os lavatórios garantem uma altura frontal livre na superfície inferior de 65cm, na superfície superior de no máximo 80cm e uma profundidade livre de 12cm?	S	N	N	
50	NBR 9050/2015	7.8	DE US	Há uma área livre de aproximação com dimensões de 1,20mx80cm frontal ao lavatório?	S	N	S	
51	NBR 9050/2015	7.8.1	US	Há barras de apoio nas laterais do lavatório?	N	N	N	
52	NBR 9050/2015	7.8.1	US DE	Os lavatórios são suspensos (sem coluna)?	S	S	S	
53	NBR 9050/2015	7.8.1 e 7.10.3	US	O lavatório é fixado à altura entre 78cm e 80 cm em relação ao piso?	S	N	N	
54	NBR 9050/2015	7.8.1 e 7.10.3	US	Há uma altura livre sob o lavatório de 73cm?	S	S	S	
55	NBR 9050/2015	7.8.2	US	As torneiras do lavatório são do tipo alavanca, com sensor eletrônico ou dispositivo equivalente?	S	S	S	
Mictórios								
56	NBR 9050/2015	7.10.4.1	DE US	Nos mictórios, há uma área livre de aproximação frontal para PMR, com diâmetro de 60cm?	S	S	S	
57	NBR 9050/2015	7.10.4.2	US	A válvula dos mictório está instalada a uma altura de até 1,00 m do piso acabado, preferencialmente por sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes ou de fechamento automático?	S	N	S	
58	NBR 9050/2015	7.10.4.3	US	No mictório, há duas barras de apoio fixadas na vertical, paralelas, com distância entre elas de 60cm, com o mictório no centro?	N	N	N	
59	NBR 9050/2015	7.10.4.3	US	As barras do mictório têm comprimento de 70cm?	N	N	N	
60	NBR 9050/2015	7.10.4.3	US	As barras do mictório estão a 75cm de altura em relação ao piso?	N	N	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B1	B7	B8	
61	NBR 9050/2015	7.10.4.4	DE	Os mictórios para P.M.R. e P.C.R. estão instalados o mais próximo possível da entrada dos sanitários?	S	S	S	
Acessórios e Espelhos								
62	NBR 9050/2015	7.11	US	Os acessórios do sanitário (toalheiro, porta-objetos, cabideiro, saboneteira, etc) estão localizados dentro da faixa de alcance confortável, a uma altura de 80cm a 1,20m do piso?	S	S	S	
63	NBR 9050/2015	7.11.1	US	Os espelhos estão fixados entre 80cm e 1,80m do piso acabado, nas paredes com pia, ou entre 50cm e 1,80m do piso acabado, em paredes sem pias?	S	N	N	
64	NBR 9050/2015	10.15.8	US	Os fichários, estantes, prateleiras estão a uma altura máxima de 1,20m, sendo acessíveis aos cadeirantes e pessoas com baixa estatura?	N	N	N	
65	NBR 9050/2015	4.6.9	US	Havendo interruptor, ele está posicionado entre 60cm e 1,00m?	S	S	S	
66	NBR 9050/2015	4.6.9	US	Havendo tomadas, pelo menos uma está posicionada entre 40cm e 1,00m?	N	N	N	
Percentuais da Avaliação Parciais (com NA)					65,2%	33,3%	57,6%	SIM
					25,8%	60,6%	40,9%	NÃO
					9,1%	6,1%	1,5%	NA
					100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
Percentuais da Avaliação Finais (sem NA)					71,7%	35,5%	58,5%	SIM
					28,3%	64,5%	41,5%	NÃO
					100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
Observações Gerais:		B1 = Bloco 1; B7 = Bloco 7; B8 = Bloco 8.						

Planilha 05 - Locais de Atividades Coletivas								
Dados da Avaliação							Componentes (C.)	
Local Avaliado:		UniCEUB, Campus Asa Norte					OR - Orientabilidade	
Rota ou Bloco:		Blocos 4, 7 e 8 (Curso de Arquitetura e Urbanismo)					CO - Comunicação	
Avaliador:		Amanda Bárbara Félix					DE - Deslocamento	
Data:		25/09/2015 e 30/10/2015					US - Uso	
N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B4	B7	B8	
Sinalizações								
1	NBR 9050/2015	5.2.4.3, 5.5.1.1 e 6.2.8	OR DE	Há sinalização de emergência das rotas de fuga e saídas de emergência?	S	S	S	
2	NBR 9050/2015	5.2.7	OR DE	Esta sinalização de emergência ocorre por meio dos sentidos visual, tátil e sonoro?	N	N	N	
3	NBR 9050/2015	5.3.3	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência visual estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual?	NA	NA	N	AUDITÓRIO
4	NBR 9050/2015	5.3.4	OR DE	Os locais com equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência auditiva estão indicados com o símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva?	NA	NA	N	AUDITÓRIO
5	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	As portas e passagens possuem informação visual?	S	S	S	
6	NBR 9050/2015	5.4.1	OR DE	Havendo sinalização visual ns portas e passagens ela está associada a sinalização tátil ou sonora?	N	N	N	
7	NBR 9050/2015	5.4.1a	OR DE	Quando indicada nas paredes, esta sinalização está localizada numa faixa de alcance entre 1,20 m e 1,60 m em plano vertical?	NA	NA	NA	
8	NBR 9050/2015	5.4.1b	OR DE	Quando indicada nas portas, esta informação está centralizada e não contem informações táteis?	S	S	S	
9	NBR 9050/2015	5.4.2.1	OR DE	Há planos e mapas acessíveis com representações visuais, táteis e/ou sonoras que servem para orientação e localização de lugares e rotas?	N	N	N	
10	NBR 9050/2015	5.4.6.2	OR DE	A sinalização tátil e visual do piso é detectável pelo contraste tátil e pelo contraste visual ?	N	N	S	
11	NBR 9050/2015	5.4.6.3a	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa?	N	N	S	ARMÁRIOS E BEBEDOUR O B4 E ESCADA B7
12	NBR 9050/2015	5.4.6.3b	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamentos como elevadores e equipamentos de autoatendimento ou serviços?	NA	NA	S	
13	NBR 9050/2015	5.4.6.3c	OR DE	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para informar as mudanças de direção ou opções de percursos?	N	N	S	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B4	B7	B8	
14	NBR 9050/2015	5.4.6.4	OR DE	A sinalização tátil e visual direcional no piso está instalada no sentido do deslocamento das pessoas ou do preferencial de circulação?	N	N	S	HÁ APENAS NO B8
Ateliês, Salas de Aula, Informática, Orientações, Reuniões e dos Professores								
15	NBR 9050/2015	10.15.2	DE	A sala de aula está localizada em rota acessível, possibilitando o acesso às demais áreas internas e externas do edifício?	S	S	S	
16	NBR 9050/2015	10.15.5	DE US	Os mobiliários internos são acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo?	N	N	N	ALGUNS ARMÁRIOS E MESAS NOS BLOCOS
17	NBR 9050/2015	10.15.6	US	As salas com cadeiras do tipo universitário (com prancheta acoplada) tem mesas acessíveis à P.C.R na proporção de pelo menos 1 % do total de cadeiras, com no mínimo uma para cada duas salas? (com altura livre de 73cm, largura mínima de 80cm e profundidade mínima de 50cm)	NA	NA	N	
18	NBR 9050/2015	10.19.3 e 10.3.1	DE	Há pelo menos um espaço reservado a PO?	N	N	N	
19	NBR 9050/2015	4.7.1a e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem profundidade mínima do assento de 47cm e máxima de 51cm, medida entre sua parte frontal e o ponto mais frontal do encosto tomado no eixo de simetria?	N	N	N	
20	NBR 9050/2015	4.7.1b e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem largura mínima do assento de 75cm, medida entre as bordas laterais no terço mais próximo do encosto ou largura resultante de dois assentos comuns, desde que seja superior a 75cm?	N	N	N	
21	NBR 9050/2015	4.7.1c e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem altura do assento mínima de 41cm e máxima de 45cm, medida na sua parte mais alta e frontal?	N	N	N	
22	NBR 9050/2015	4.7.1 e 10.19.3	US	Nos assentos de PO com apoios de braços, estes apoios tem a altura entre 23cm e 27cm em relação ao assento?	NA	NA	N	
23	NBR 9050/2015	10.15.7	US	As lousas são acessíveis e instaladas a uma altura inferior máxima de 90cm do piso?	N	N	N	TELÕES
24	NBR 9050/2015	4.3.4 e 10.15.7	DE	Existe área de manobra junto à lousa (1,20m x 1,20m para manobra de 90º e 1,50m x 1,20m para manobra de 180º)?	N	S	S	ARMÁRIO ATRAPALHANDO
25	NBR 9050/2015	10.15.8	US	Os fichários, estantes, prateleiras estão a uma altura máxima de 1,20m, sendo acessíveis aos cadeirantes e pessoas com baixa estatura?	N	N	N	ARMÁRIOS E PRATELEIRAS
26	NBR 9050/2015	4.6.9	US	Havendo interruptor, ele está posicionado entre 60cm e 1,00m?	N	N	N	OS DE ACIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS ESTÃO A 1,60M
27	NBR 9050/2015	4.6.9	US	Havendo tomadas, pelo menos uma está posicionada entre 40cm e 1,00m?	S	S	S	
Auditório								

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B4	B7	B8	
28	NBR 9050/2015	10.3.1 e 10.15.2	DE	O auditório está localizado em rota acessível, vinculada à rota de fuga, possibilitando o acesso às demais áreas internas e externas do edifício?	NA	NA	S	
29	NBR 9050/2015	8.9.3 e 10.3.1	DE	Há pelo menos um espaço reservado a PCR?	NA	NA	N	
30	NBR 9050/2015	8.9.3	DE	Na existência deste espaço destinado a PCR, o mesmo está fora da área de circulação e devidamente sinalizado?	NA	NA	N	
31	NBR 9050/2015	10.3.4.1	DE CO	O espaço para P.C.R. tem dimensões mínimas de 80cm por 1,20m e está deslocado 30cm em relação ao encosto da cadeira ao lado, para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção?	NA	NA	N	
32	NBR 9050/2015	10.3.1	DE	Há pelo menos um espaço reservado a PMR?	NA	NA	N	
33	NBR 9050/2015	10.3.4.2	DE	Os assentos para PMR possuem um espaço livre frontal de no mínimo 60cm?	NA	NA	N	
34	NBR 9050/2015	10.19.3 e 10.3.1	DE	Há pelo menos um espaço reservado a PO?	NA	NA	N	
35	NBR 9050/2015	4.7.1a e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem profundidade mínima do assento de 47cm e máxima de 51cm, medida entre sua parte frontal e o ponto mais frontal do encosto tomado no eixo de simetria?	NA	NA	N	
36	NBR 9050/2015	4.7.1b e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem largura mínima do assento de 75cm, medida entre as bordas laterais no terço mais próximo do encosto ou largura resultante de dois assentos comuns, desde que seja superior a 75cm?	NA	NA	N	
37	NBR 9050/2015	4.7.1c e 10.19.3	US	Os assentos de PO tem altura do assento mínima de 41cm e máxima de 45cm, medida na sua parte mais alta e frontal?	NA	NA	N	
38	NBR 9050/2015	4.7.1 e 10.19.3	US	Nos assentos de PO com apoios de braços, estes apoios tem a altura entre 23cm e 27cm em relação ao assento?	NA	NA	N	
39	NBR 9050/2015	10.3.1b	US	Os espaços e assentos preferenciais PCR, PO e PMR garantem conforto, segurança, boa visibilidade e acústica?	NA	NA	N	NÃO HÁ
40	NBR 9050/2015	10.3.1c	DE	Há no mínimo um assento companheiro ao lado de cada espaço reservado para pessoa com deficiência e dos assentos destinados às PMR e PO?	NA	NA	N	
41	NBR 9050/2015	10.3.1d	DE	Os locais para PCR, PMR e PO estão instalados em piso plano horizontal?	NA	NA	N	
42	NBR 9050/2015	10.3.1d	OR	Os locais para PCR, PMR e PO estão identificados no mapa de assentos localizados junto à bilheteria e sites de divulgação?	NA	NA	N	
43	NBR 9050/2015	10.3.1d	OR	Os locais para PCR, PMR e PO estão identificados nas cadeiras e no piso do espaço reservado para PCR?	NA	NA	N	
44	NBR 9050/2015	10.15.6	US	As salas com cadeiras do tipo universitário (com prancheta acoplada) tem mesas acessíveis à P.C.R. na proporção de pelo menos 1 % do total de cadeiras, com no mínimo uma para cada duas salas? (com altura livre de 73cm, largura mínima de 80cm e profundidade mínima de 50cm)	NA	NA	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B4	B7	B8	
45	NBR 9050/2015	8.9.1a e 10.19.3	US	Os assentos gerais possuem altura entre 40cm e 45cm, medida na parte mais alta e frontal do assento?	NA	NA	S	
46	NBR 9050/2015	8.9.1b e 10.19.3	US	Os assentos gerais tem largura do módulo individual entre 45cm e 50cm?	NA	NA	S	
47	NBR 9050/2015	8.9.1c e 10.19.3	US	Os assentos gerais tem profundidade entre 40cm e 45cm, medida entre a parte frontal do assento e a projeção vertical do ponto mais frontal do encosto?	NA	NA	S	
48	NBR 9050/2015	10.3.1f	CO	Foram disponibilizados dispositivos de tecnologia assistiva para atender às pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva?	NA	NA	S	SOLICITAD O NA ENTRADA
49	NBR 9050/2015	10.3.1g	CO	Há local para a presença física de intérprete de Libras e de guias-intérpretes?	NA	NA	S	
50	NBR 9050/2015	10.3.1g	CO	Quando a distância impedir a visualização física do intérprete de Libras e de guias-intérpretes existe a possibilidade de projeção em tela da imagem do interprete?	NA	NA	S	
51	NBR 9050/2015	10.3.2.2	CO	A localização dos espaços para PCR e dos assentos para PMR e PO permitem a visualização da atividade desenvolvida no palco?	NA	NA	S	APENAS PCR
52	NBR 9050/2015	10.3.2.5	DE	Os assentos para PMR e PO estão localizados junto aos corredores e de preferência nas fileiras contíguas às passagens transversais?	NA	NA	N	NÃO HÁ
53	NBR 9050/2015	10.3.2.5 e 10.3.4.3	DE	Os apoios para braços são do tipo basculantes ou removíveis?	NA	NA	S	
54	NBR 9050/2015	10.4.1	DE	Os corredores de circulação da plateia estão livres de obstáculos?	NA	NA	S	
55	NBR 9050/2015	10.4.1	DE	Os corredores de circulação que apresentarem rampa ou degrau tem pelo menos um corrimão, na altura de 70cm, instalado de um só lado ou no meio da circulação?	NA	NA	NA	AUDITÓRIO PLANO
56	NBR 9050/2015	10.4.1	DE	Os corredores de circulação das rotas acessíveis aos lugares da plateia rampados possuem inclinação máxima de até 12%?	NA	NA	NA	
57	NBR 9050/2015	10.4.2	DE	A rota acessível interliga os espaços para P.C.R. ao palco e aos bastidores?	NA	NA	S	NÃO HÁ BASTIDORE S
58	NBR 9050/2015	10.4.2.1	DE OR	A rota acessível possui sinalização luminosa próxima ao piso ou no piso das áreas de circulação da plateia e de bastidores?	NA	NA	N	
59	NBR 9050/2015	10.4.2.2	OR	Na localização dos assentos há sinalização em Braille, letra ampliada e relevo da fileira e do número?	NA	NA	N	
60	NBR 9050/2015	10.4.3	DE	O desnível entre o palco e a plateia é vencido por uma rampa com inclinação máxima de 1:6 (16,66 %) e largura de 90cm?	NA	NA	S	
61	NBR 9050/2015	10.4.4	DE	Não havendo rampa, existe outro meio de vencer o desnível ao palco, por meio de equipamentos eletromecânicos?	NA	NA	NA	
62	NBR 9050/2015	5.2.8.1.6 e 10.4.5	OR	O local determinado para posicionamento do intérprete de Libras está identificado com o símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva?	NA	NA	N	

N.	Lei / Norma	Item / Artigo	C.	Quesitos de Acessibilidade	Verificação - SIM (S), NÃO (N), NÃO SE APLICA (NA)			OBS.
					B4	B7	B8	
63	NBR 9050/2015	5.2.8.1.6 e 10.4.5	CO	O local determinado para posicionamento do intérprete de Libras é bem iluminado e não gera sombra atrás do intérprete?	NA	NA	S	
64	NBR 9050/2015	10.5.1	CO	Foi assegurado sistema de comunicação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em especial as com perda visual e auditiva, como os recursos sem fio?	NA	NA	S	TEM QUE SER SOLICITADO ANTES
65	NBR 9050/2015	10.5.2	CO	O sistema de comunicação é composto por transmissores e receptores FM ou tecnologias equivalentes ou superiores?	NA	NA	S	
66	NBR 9050/2015	10.6	DE US	Há pelo menos um camarim para cada sexo acessível?	NA	NA	NA	
67	NBR 9050/2015	10.6	DE US	Na existência de um único camarim unissex, este é acessível?	NA	NA	NA	
Percentuais da Avaliação Parciais (com NA)					7,5%	9,0%	38,8%	SIM
					23,9%	22,4%	52,2%	NÃO
					68,7%	68,7%	9,0%	NA
					100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
Percentuais da Avaliação Finais (sem NA)					23,8%	28,6%	42,6%	SIM
					76,2%	71,4%	57,4%	NÃO
					100,0%	100,0%	100,0%	TOTAL
Observações Gerais:		B4= Bloco 4; B7 = Bloco 7; B8 = Bloco 8.						



LaSUS



USP

